# Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 909
Julho 1982
Quinta-feira

22

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**


*EUA*

## Militares querem decidir sozinhos utilização das armas nucleares

Pág. 24

*Afirma a Coordenadora das CT's do sector*

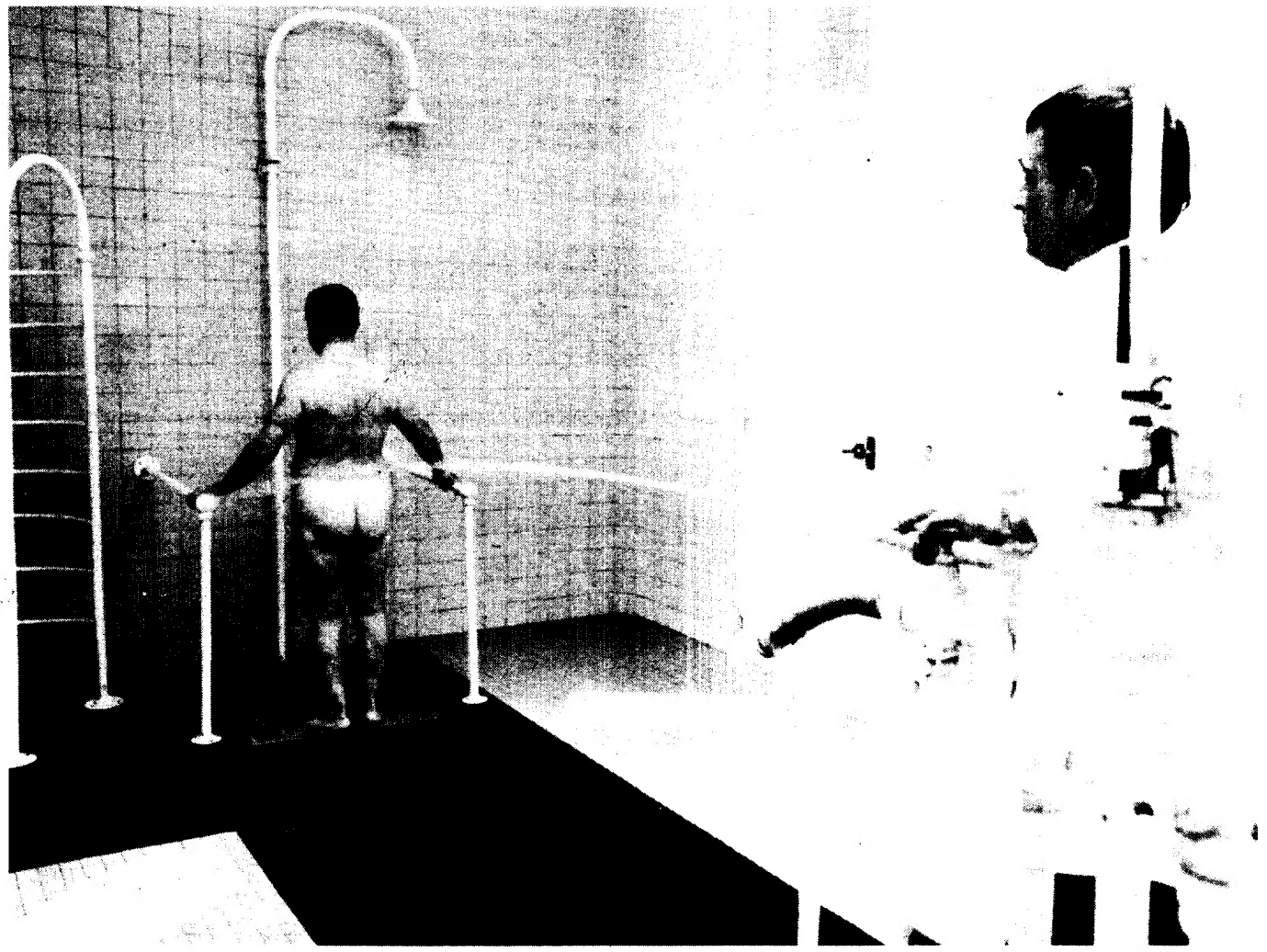
# Banca nacionalizada teve "óptimos resultados em 81"

Os resultados financeiros da Banca nacionalizada atingiram em 1981 qualquer coisa como 35 milhões e seiscentos mil contos. Esta uma afirmação produzida hoje de manhã numa conferência de Imprensa promovida pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Sector Bancário.

Segundo os representantes dos trabalhadores, estes resultados provam à saciedade que não existe qualquer razão económica que justifique a criação de bancos privados, em que o Governo se tem empenhado tão afincadamente. A única razão, acrescentam, é que «o Governo AD quer entregar ao capital nacional e internacional os meios financeiros gerados pela Banca, para assim restaurar em Portugal o poder dos monopólios».

O aumento de produtividade conseguido na Banca nacionalizada e os resultados

Continua na pag. 24



*O "DL" foi a banhos*

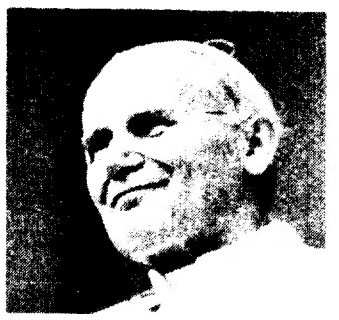
# Termas portuguesas renascem do zero

**Depois de um longo período de letargia, o termalismo português parece querer ressurgir da decadência em que mergulhou, após a Segunda Guerra Mundial. Mas, para que isso suceda, os apoios e garantias a nível oficial não podem faltar nos momentos decisivos, consideram os industriais do sector. Um novo curso, e uma outra dimensão, das termas nacionais está, apesar de tudo, a nascer. É o que ressalta da viagem que o «DL» fez durante três dias às termas do Norte de Portugal.** Pág. 11

## França rompe embargo americano à URSS

Em comunicado ontem difundido pelo Palácio de Matignon, onde se encontra o gabinete do primeiro-ministro francês Pierre Mauroy, o governo de Paris afirma que os fornecimentos à URSS previstos para 1982 deverão ser efectuados a tempo. A mesma nota salienta que o Governo não pode aceitar as medidas unilaterais adoptadas em 18 de Junho pelos Estados Unidos, e lembra que tal é também o parecer dos outros membros da Comunicade Europeia. O texto, conclui que tais medidas, além de causarem indevidamente prejuízos comerciais às sociedades europeias, são nefastas para a cooperação entre os Estados Unidos e os seus aliados eureopeus. Esta decisão do governo socialista francês representa, na prática, o rompimento com o embargo decretado à União Soviética por Washington. Por outro lado, o chanceler federal alemão Helmut Schmidt, e o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Emílio Colombo, em declarações nos EUA, classificaram o embargo como uma acção unilateral. **Pág. 12**

## O Papa já não vai à Polónia em Agosto



Pág. 12

*Na Calçada da Bica, em Lisboa*

## Falsário alemão morto a tiro por mulher-polícia

Pág. 24

## Hoje há "Ler/Escrever"

Entre muitos e variados textos, no suplemento literário de hoje fala-se de Nicolas Guillen, François Furet, Mario Cláudio e outros. No "Ler/Escrever" que hoje se publica colaboram Manuel João Gomes, Anubis Galardy, Emmanuel Todd, Fernando Guerreiro, Carlos Leite, Luís de Miranda Rocha e ainda três poemas de António Ramos Rosa.


Concurso «DL»/82

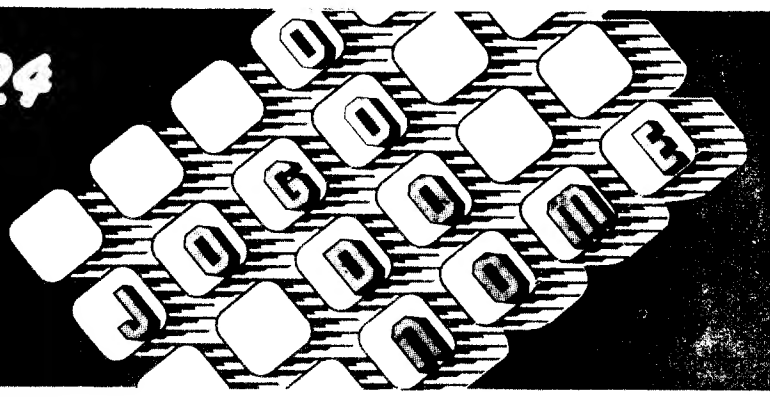
**ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES!**

**(Instruções na pág. 2)**

*começa no dia 24*

**Damos hoje mais detalhes sobre o grande passatempo deste Verão 82: nas páginas 13 e 14 o leitor encontrará um resumo do regulamento do JOGO DO NOME, o cupão e a grelha a utilizar, a lista de prémios do Jogo 1, e outras indicações úteis. SÁBADO, 24 DE JULHO, COMEÇA O JOGO DO NOME!**

**Nesse dia (e depois todos os dias), no local indicado na página 13, surgirão as primeiras letras sorteadas para o Jogo 1. Leia com atenção e prepara-se! Os magníficos prémios da NACIONAL RÁDIO e as libras de ouro estão à espera do seu nome!**




Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representantes Oficiais no Sul do País NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

# Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

**DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO**
**RUA LUZ SORIANO, 44**
**1200 LISBOA**

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

**DL**
**ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS**
**Rua Luz Soriano; 17**

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

# Guedes da Silva: réplica ao Governo

O Governo anunciou ontem através de nota oficiosa a abertura de um inquérito a alegadas afirmações difamatórias para o Executivo, proferidas pelo empresário Guedes da Silva.

A nota oficiosa acrescenta que um dos visados pelas afirmações seria o secretário de Estado do Tesouro, que solicitou ao ministro da Justiça, o apuramento dos factos e «instauração da correspondente acção penal».

Em conferência de Imprensa realizada anteontem em Lisboa Guedes da Silva, acusou entidades de corrupção e exigiu um inquérito ao Banco Nacional Ultramarino.

Entretanto, recebemos do empresário Bernardo Guedes da Silva o seguinte comunicado:

«O Gabinete do senhor secretário de Estado do Tesouro fez distribuir ontem uma nota oficiosa cujo significado merece, apesar de tudo, algumas considerações:

«1 – Começa a nota oficiosa por referir **que teria tido lugar uma conferência de Imprensa...»**

«Deixando de parte as questões gramaticais não posso deixar de lamentar que o senhor secretário de Estado do Tesouro se permita acalentar dúvidas sobre se **teria tido lugar** ou não uma conferência de Imprensa tão amplamente noticiada. A menos que alguém pudesse crer que me iria atemorizar com toda a sorte de ameaças e pressões, a ponto de a não realizar, não são razoáveis tais dúvidas. Depois, somente posso entender a dúvida da Secretaria de Estado do Tesouro pelo que de politicamente frustrante têm sido os últimos tempos, particularmente o dia de ontem. Depois da posição oficial da CEE contra Portugal, depois do insucesso das negociações com a Espanha, excepto em matéria de têxteis, sobram razões para justificar as preocupações do Governo, tão singularmente expressas pela nota oficiosa.

«2 – Para dissipar dúvidas e facultar àquele membro do Governo meios auxiliares para rápida conclusão do inquérito com que me ameaça, já enviei àquela instância gravação integral da conferência de Imprensa.

«3 – Espero assim que o Governo, através da Secretaria de Estado do Tesouro, possa, ao menos por uma vez, realizar aquilo que muitas vezes prometeu: concluir um inquérito rapidamente».

4 – Naturalmente que antes de tudo facultarei a sua Excelência o senhor Presidente da República toda a documentação».

«5 – Não fazendo especial questão em que o inquérito em que ameaçam conheça o seu termo antes de outros inquéritos pedidos há muito tempo, facultarei ao senhor ministro da Justiça e procurador-geral da República gravação integral da conferência de Imprensa e dos «dossiers» a ela respeitantes».

«6 – Do mesmo passo enviarei ao chefes dos três Ramos das Forças Armadas a mesma documentação pelas razões expressas num artigo que hoje assino no semanário «O Tempo».

Lisboa 22 de Julho de 1982

Bernardo Paulo Guedes da Silva

FILMES OCIDENTE

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

comentário de
ALBERTO MORAVIA

Se a violência da Natureza é essencial,
a violência humana ultrapassa, muitas vezes,
os limites das leis da sobrevivência.

HOMENS SELVAGENS
FERAS SELVAGENS
SAVAGE MAN... SAVAGE BEAST

VEJA A MAIS ESPANTOSA CENA JAMAIS FILMADA!
UM HOMEM DEVORADO POR LEÕES
NUMA RESERVA DE CAÇA EM ANGOLA!

realização ANTONIO CLIMATI/MARIO MORRA

EDEN HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SE GOSTOU DA TURMA DOS REPETENTES
NÃO PERCA A CONTINUAÇÃO

OS REPETENTES EM FÉRIAS
LES SOUS-DOUÉS EN VACANCES

As aventuras mais loucas deste Verão!
GUY MARCHAND • DANIEL AUTEUIL • GRACE DE CAPITANI
realização: Claude Zidi

CASTIL • MUNDIAL • ROMA 2.ª SEMANA

selecção sacil

# A sensualidade musical na dinâmica humana

O problema da trilogia «Sexologia – Música – Criança», é de extrema actualidade e muita celeuma tem já levantado. Esta oposição que se pressente mais do que se sente pois a evolução da sociedade dá combate a todos os tabus, é tanto mais sensível quanto um numeroso grupo defende a teoria de que a sexologia deveria ser banida da música.

Ora verifica-se hoje ser a sexologia uma matéria de certo modo pouco debatida frontalmente, como um dos problemas mais marcantes do nosso século e da nossa juventude.

Os meios de comunicação actuais permitem que nos apercebamos mais objectivamente do que se passa no coração dos homens e porque eles amam a música.

Verdadeiramente ainda hoje estamos longe de nomear as coisas pelos seus verdadeiros nomes, mas começa-se a verificar aqui e além a coragem de enfrentar tabus generalizados que impedem a lucidez de encarar a ligação entre música e sexualidade, isto é, a resposta à questão de saber se a música pode ou deve ter uma correlação verdadeira com a sexualidade, tão longamente foi ela confinada à teoria pura, manifestamente hostil à experiência prática da vida, e no entanto, a prática da música mostra muitíssimo bem como está interligada sensualmente, basta escutarmos e olharmos a juventude nos seus momentos de lazer.

Fui a um cinema de Lisboa ver um filme extremamente falado, tendo-me despertado a atenção a sua permanência tão longa no cartaz. «Les uns et les autres», o filme em questão, levou-me a regiões do sonho e da magia corporal; o que se pode fazer com a música impressionista, ou seja, com o tão usado «Bolero» de Ravel. Foi revelador o seu impacto na linguagem forte imprimida pelos sons e pelo ritmo sensual à imagem, nem sempre reveladora da mesma força, mas sempre reforçada no movimento coleante desse maravilhoso bailarino que, como um pássrao, ondeava no ar em coleantes e cintilantes movimentos lúdicos, arrastando consigo a nossa própria sensualidade intensamente despertada.

Depois de um Wagner marcadamente sensual para quem a linguagem poesia-morte nada mais simbolizava do que o êxtase possível ao espírito humano, quando sublimado em recessos escondidos dentro de si mesmo, e encontramos essa mesma sublimação na cena da morte de Isolda da ópera «Tristão e Isolda» onde a especulação sobre o amor atinge o limite do sublime, o fim do século surge com novas ideias, novos mitos e esperanças num mundo renovado.

Poderá classificar-se essa metamorfose como o começo de um novo processo histórico da arte, já preparando o advento do séc. XX?

É evidente que esta transformação teve lugar principal em França, a França dos poetas como Verlaine, Mallarmé ou Valéry, de pintores como Monet, Manet ou Degas, de músicos como Debussy e Ravel, todos eles perfilhando uma mesma unidade, ou seja, a profunda metamorfose das concepções da arte, dando-nos numa linguagem pictórica, musical e verbal inteiramente novas, uma outra perspectiva artística, um mundo novo, pletórico de luminosidades intensas e sensações fluidas, saídas morbidamente desse oriente misterioso e subtil que tão profundamente impressionou Debussy. Ele nunca esqueceu o seu primeiro contacto com a música oriental, escrevendo, a certa altura, a um amigo, as suas impressões de como se podia «exprimir todos os cambiantes do pensamento, mesmo aqueles que não são traduzíveis em palavras fazendo com que a nossa tónica e a nossa dominante parecessem espantalhos de assustar criancinhas travessas».

Debussy encerrou o séc. XIX e organizou a revolução harmónica moderna em França conjuntamente com outro músico impressionista, Maurice Ravel. Um dos elementos que mais atraiu Debussy na música oriental foi a sua espontaneidade, ele desejava que a música soasse como se «não fora escrita». Toda a sua obra a começar com uma das mais bem concebidas e depois aproveitadas para ballet «L'aprés-Midi d'un faune» traduzem um cambiante cálido e sensual onde o colorido das suas harmonias, muitas vezes baseadas na escala pentatónica, ondeiam como as ondas do mar em indefiníveis recortes melódicos, numa sucessão de dissonâncias e acordes sem relação entre si, fazendo, no entanto, parte de um todo único e indivisível.

Como fundador da música moderna, tem, durante toda a sua vida, um objectivo definido: ser aquilo que é, coerente com a sua própria personalidade de criador de uma nova estética musical anti-realista, pela qual se une ao movimento de renovação literária que ficou conhecido pela designação de «Simbolismo».

Escrevendo tão bem como compõe, torna-se perito no subtil matizar das palavras, assim como era perito em matizar subtilmente os sons. Enquanto a sua obra se revela mais melodicamente no caracterizar da imagem, Ravel terá sido, provavelmente, o primeiro compositor a admirar o ambiente «bizarro e magnífico» de uma fábrica «e a maravilhosa sinfonia das correias em movimento, dos apitos, das formidáveis pancadas de martelo que nos submergem...Quanta música em tudo isso?».

O princípio do século marca, na realidade, o aparecimento de uma nova era musical com a ópera «Pelléas et Mélisande» de Debussy em que a cisão com o passado é flagrante. Nada de grandes floreados melódicos, mas sim uma encantadora corrente musical que transporta a alma até às regiões das
«mágicas janelas encantadas,
que se abrem
na espuma de mares perigosos,
em perdidos recantos de fadas».

A I Guerra Mundial trás consigo graves conflitos morais e sociais aos quais os artistas se solidarizam.

É dessa época conturbada que Debussy escreve um poema triste, num triste dia de Inverno de 1915, poema em prosa musicado e que se chama «Natal das Crianças sem Lar» o qual, só por si, lhe asseguraria fama imortal.

«...Que é que nós vamos fazer?
Não sabemos. Vocês sabem?
Para onde é que iremos?
Para qualquer lugar, para qualquer lugar
Bem longe do inimigo...»

Ravel, embora dentro da mesma escola moderna, não se inclina a escrever «música-problema» e conserva-se dentro dos limites da harmonia tonal; como ele próprio diz «a música não precisa da filosofia». Excelente exemplo nos é dado a ver no filme a que atrás nos referimos e onde o ritmo atinge o paroxismo corpo-erotismo-sensação-ritual do qual o homem está cada vez mais lucidamente consciencializado.

E essa mesma consicencia-

Continua na pág. 4

# Lutar pela reunificação da Coreia é lutar pela paz

**Domingos Lopes**

Um pouco por todo o mundo, de 25 de Junho a 27 de Julho jovens, mulheres e homens adeptos da paz e da independência dos povos, assinalam o 32.° aniversário do início da guerra de agressão norte-americana contra a RDP da Coreia e o 29.° aniversário do seu fim.

Após a Segunda Guerra Mundial os EUA ocuparam a parte Sul da Península da Coreia. Para ali transferiram enormes quantidades de efectivos militares. Ali implantaram com diferentes homens de mão um regime despótico, fascista, que ao longo destes anos se tem mantido na base de uma cruel repressão e opressão. As vítimas de tal regime contam-se por dezenas de milhares. Assim se dividiu e tenta manter dividida uma nação, com um só povo e uma só cultura milenares.

Pudéssemos todos nós assinalar estas efemérides sem que as nuvens negras de uma nova guerra na distante Península da Coreia estivessem completamente fora do horizonte... Mas então para cá multiplicaram-se os efectivos militares norte-americanos. Estão hoje no Sul da Coreia cerca de 50 000 militares dos EUA, dispondo de armamento nuclear (cerca de 1000 engenhos nucleares).

Fala-se nos EUA em introduzir naquela região a bomba de neutrões, mísseis de alcance médio e de instalar nos navios da 7.ª Esquadra mísseis cruzeiro. De ano para ano aumentam o número de tropas envolvidas em manobras conjuntas norte-americanas/sul-coreanas, como as Team Spirit 81 e a Team Spirit 82 (tendo a estas últimas assistido o secretário de Estado da Defesa, Caspar Weinberger).

É bem conhecida a resistência heróica do povo coreano ao regime ditatorial na parte Sul. Ainda retemos na memória as imagens da repressão brutal contra a sublevação da população de Kuangju, particularmente contra a juventude estudantil daquela cidade sul-coreana. Durante 10 dias a ditadura de Djon Du Hwan massacrou 5 mil pessoas, feriu 14 mil e prendeu várias dezenas de milhares. Recentemente com o pretexto do incêndio do Centro Cultural dos EUA em Bussuau, foram presas, julgadas e condenadas várias dezenas de milhares de cidadãos.

Este é o regime que os EUA vêm armando, sustentando, e impondo a fim de tentar levar a cabo a sua política de domínio. Em Washington, apesar dos milhares e milhares de quilómetros que vão até à Península da Coreia, fez-se passar a linha dos considerados «interesses vitais» dos EUA por aquela região. Os dirigentes que em 1950 representavam os interesses no poder nos EUA são outros nos nossos dias, mas os interesses no poder são os mesmos. E a política é igualmente a mesma.

O que mudou foi a situação no mundo. Nos nossos dias os EUA colocam o mundo à beira da catástrofe porque não querem aceitar a paridade militar com a URSS. Querem a superioridade para tentar impor ao mundo o seu domínio.

Tal política é evidente no apoio à criminosa agressão sionista ao Líbano, no apoio à ocupação militar da Namíbia pelos racistas sul-africanos, às agressões da África do Sul à RPA, à agressão colonial britânica à Argentina.

Crescem na verdade os perigos para a paz no Extremo-Oriente e em todo o continente asiático. A nova administração norte-americana vem aumentando o número de militares no Sul da Coreia e multiplica o seu apoio aos fascistas no poder. O objectivo é nítido: eternizar a divisão da Coreia e impedir a sua reunificação.

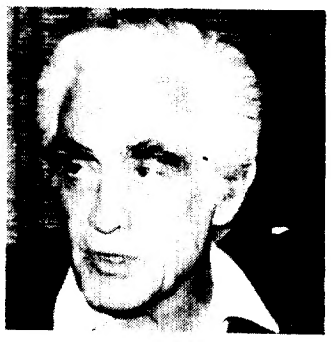
A RDP da Coreia há muito vem denunciando esta política desumana e criminosa. Até hoje, podiam contar-se por centenas e centenas as propostas realistas da RDPC para se iniciarem conversações com vistas a desbloquear a situação. Recentemente o presidente da RDPC, Kim Il Sung, propôs no 6.° Congresso do Partido do Trabalho da Coreia a fundação de uma República Confederal com base num governo nacional reunificado, onde os regimes do Norte e do Sul, investidos dos mesmos poderes, seriam respeitados.

O Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica da Coreia nasceu exactamente com o objectivo preciso de, em Portugal, promover esta justa causa, isto é, esclarecer sempre que possível e na medida das suas possibilidades a verdadeira natrueza do problema coreano. Uma tarefa ingrata tendo em conta a submissão da maioria dos «mass media» às notícias provenientes dos EUA e aliados. Uma tarefa exactamente por isso **insubstituível.** Homens e mulheres de diversos quadrantes políticos assim o pensaram e vêm actuando em consonância.

A causa da reunificação da Coreia pela sua justeza tem em Portugal numerosos amigos. Preocupados com os perigos que ameaçam a paz e a segurança na Coreia e na Ásia, estão ao lado do povo coreano em luta pela reunificação, pela retirada das tropas norte-americanas do Sul da Coreia e contra a ditadura fascista de Djon Don Hwan.

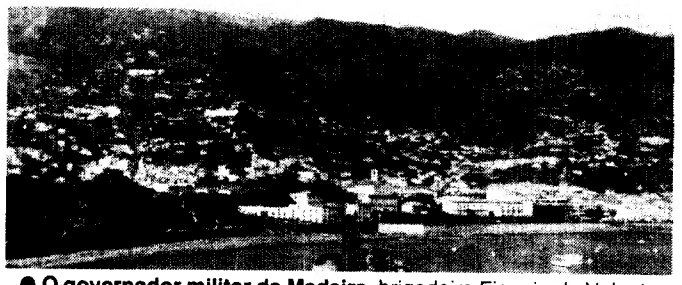
É dentro deste espírito que no dia 22, às 21,30 h, no Centro Nacional de Cultura, o Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica da Coreia com o patrocínio da Embaixada da RDPC leva a cabo uma sessão-convívio, na na qual intervirá o ex.° sr.° embaixador da RDPC em Portugal.

## ponto a ponto



● **Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP**, será hoje, e não no dia 27, como ontem erradamente noticiámos, entrevistado no programa «Primeira Página» da RTP que irá para o ar, em directo, cerca das 22 horas.

● **Os membros da UEDS vão integrar** como independentes as listas do PS para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia do concelho da Guarda. Esta decisão consta de um acordo de princípio para as próximas eleições autárquicas a que chegaram aqueles dois partidos no referido concelho. As listas a serem apresentadas têm assim o Partido Socialista como elemento único a concorrer às eleições.



● **O governador militar da Madeira**, brigadeiro Figueiredo Valente, presidiu ontem, no Funchal, às cerimónias do Dia da Cavalaria. Os actos comemorativos realizaram-se no Esquadrão de Lanceiros do Funchal, organizado em Janeiro de 1975 e deles fizeram parte a distribuição de louvores e entrega da placa Mouzinho de Albuquerque à praça do esquadrão que mais se distinguiu.

● **Carlos Antunes, um dos presos do PRP** que recentemente esteve em greve da fome, foi ontem transferido do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, para o da Prisão de Caxias. A transferência deve-se a um pedido feito por Carlos Antunes que desejava ficar internado no mesmo estabelecimento prisional onde se encontram Amílcar Romano e José Manuel Pinto, também do PRP.

● **Álvaro Monteiro e José Manuel Gomes**, acusados de porte ilegal de armas, estando o primeiro envolvido em vários processos do caso PRP, serão amanhã julgados, às 14 horas e 30, no Terceiro Juízo Criminal da Boa-Hora, conforme hoje noticiou a Comissão de Luta Contra a Repressão.

● **Pinto Balsemão empossou** ontem o novo presidente do Inscoop tendo feito na altura um balanço sobre o sector cooperativo na perspectiva governamental. O novo presidente, José Júlio Carvalho Ribeiro, de 46 anos, investigador da Gulbenkian e deputado pelo PPD em 76, substitui Ferreira da Costa, demitido em Junho último pelo secretário de Estado do Fomento Cooperativo.

● **O alcaide de Ayamonte e vários conselheiros** deste município espanhol reuniram-se ontem, em Vila Real de Santo António, com o presidente e vereadores desta câmara algarvia. No encontro foram abordados assuntos referentes à festa da paz e da cultura que se realizará na cidade algarvia, de 5 a 8 de Agosto e para a qual o município espanhol pôs à disposição grupos culturais e desportivos do Sul de Espanha.

● **A suspensão de José Rabaça** de militante do PS, por um período de 30 dias, foi ratificada pela Comissão Nacional de Conflitos daquele partido. Esta suspensão, renovável por sucessivos períodos de 30 dias até um máximo de 90, foi aprovada por unanimidade, prosseguindo, entretanto, o processo disciplinar que poderá levar José Rabaça à expulsão do PS.

● **O comandante do navio escola «Glória»**, da Marinha de guerra colombiana, que desde hoje se encontra no Tejo, prestou ontem homenagem aos navegadores portugueses, pelos quais disse ter profunda admiração. O «Glória» que se encontrava fundeado em Cascais, desde terça-feira, foi obrigado a desistir da regata Newport-Lisboa por falta de vento, estando prevista a sua partida, com destino à Base Naval de Cartagena (Colômbia), no próximo dia 27.

# Deputados da maioria acusados de "cúmplices morais" do aborto clandestino

A Comissão de Mulheres a favor da legalização do Aborto em defesa de uma maternidade responsável protestou ontem contra «a recente decisão tomada na Assembleia da República relativamente à manutenção da penalização do aborto no Código Penal».

A Comissão salientou, em comunicado, que «alterar a pena de dois a oito anos por 'crime' de aborto, prevista num código secular, para uma pena de três anos – ou mesmo de três meses – pode contentar a má consciência dos deputados, mas nã satisfaz a maioria da população portuguesa».

# A sensualidade musical da dinâmica humana

Continuação da pág. 3

lização leva-o a procurar novos rumos, sensações diferentes e inéditas tanto no campo físico como no espiritual, lutando desesperadamente contra a rotina do quotidiano.

O séc. XX é uma realidade. Artistas jovens atiram-se para a frente em busca desse ineditismo e surgem nomes na música como Schoenberg, Stravinsky e Bela Bartok, que se aventuram no grande salto para a dissonância e a atonalidade sem limites. Mas não só na música isso se verifica. Na pintura, a diversidade de estilos e de técnicas é uma das características peculiares do neo-impressionismo. Matisse, um dos mestres da pintura moderna, define a sua pesquisa como a de uma «arte de equilíbrio, de pureza, de tranquilidade, sem tema preocupante ou inquietante, que seja para o intelectual, para o homem de negócios ou para o homem de letras, por exemplo, um lenitivo, um calmante cerebral, qualquer coisa de análogo a uma boa poltrona».

Mas o homem, no âmago de si mesmo, não quer paz nem equilíbrio nem tranquilidade.

A angústia do mundo que nos rodeia é denominador comum em todas as artes. Veja-se «O Grito» do pintor expressionista Munch, nos primórdios do nosso século, verdadeiro grito, sim, de um sentimento pungente da solidão, da comunicação impossível, da angústia de viver que inspira a sua obra.

No entanto a esperança vive e cresce no coração do homem. Lembro-me de ver o controverso filme de Kubrick «2001 – Odisseia no Espaço» e verificar que, para um tema tão avançado como esse, a banda sonora do filme foi composta oitenta anos antes por Strauss e chama-se «Zarathustra». Dialéctica filosófica do som-imagem ou pura ficção científica antecipada?

**Luísa Balette**

*A propósito das autarquias locais*

# PSD dos Açores e PPM contra a AD

## — *"independentes" só nas listas....*

Deputados açorianos do PSD e os do PPM votaram ontem, no Parlamento, contra a sua própria maioria AD, quando da aprovação do texto da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, que atribui à Assembleia da República a exclusiva competência para criar autarquias.

Prosseguem os debates da revisão constitucional, enquanto foram adiados ou baixaram à Comissão, alguns temas importantes. Exemplo: o capítulo dedicado às regiões autónomas baixou à Comissão, a pedido do Partido Socialista, após um encontro de deputados socialistas e sociais-democratas da Madeira e dos Açores.

Um outro adiamento foi a da votação do artigo referente à publicação dos pareceres do futuro Conselho de Estado a pedido do Partido Socialista. Também baixou à Comissão, desta vez por solicitação do PSD, o debate sobre o texto constitucional referente aos orçamentos para as regiões autónomas.

Para além do Conselho de Estado e das Regiões Autónomas, foi ontem votado na Assembleia da República a composição do Conselho Superior de Magistratura. Com a abstenção do PCP e votos favoráveis de todos os outros partidos, ficou estabelecido que os seus vogais são dois, designados pelo Presidente da República, sete eleitos pelo Parlamento e os restantes sete eleitos pelos seus pares, de harmonia com o princípio da representação proporcional.

Quanto à organização dos tribunais, de sublinhar a aprovação de uma proposta da ASDI de aditamento ao artigo 212, que diz «Sem prejuízo do disposto quanto aos tribunais militares, é proibida a existência de tribunais com competência exclusiva para o julgamento de certas categorias de crimes».

### «Independentes» – disseram não

Uma proposta do MDP/CDE, de aditamento ao artigo 241 seria, ontem, derrotada no Parlamento. Dizia: «Podem apresentar candidaturas para as eleições dos órgãos de autarquias locais, além de partidos políticos, outros grupos de cidadãos eleitores.

Nos termos estabelecidos por Lei. Tratava-se de consignar, constitucionalmente as «candidaturas independentes». Recorde-se que, numa visita a um concelho, o Presidente da República defendeu a hipótese de candidaturas independentes. Tanto bastou para que isso fosse apelidado, no caso concreto por Almeida Santos (PS) de caciquismo.

Agora, na votação, o PCP absteve-se, votavam a favor o PPM e a UEDS e contra, todos os restantes partidos: PS, ASDI, PSD e CDS.

Uma proposta da FRS para que o presidente da Junta de Freguesia passasse a ser eleito pela Assembleia de Freguesia foi rejeitados. É que AD absteve-se e o PCP com o MDP ultrapassavam em votos a FRS: 39 contra 38 votos.

Por último, também com os votos da AD e da FRS, os Conselhos Municipais passaram a ser facultativos.

### Eanes vetou

O Presidente Eanes comunicou ao Parlamento que tinha vetado o decreto de alteração da Lei do Recenseamento eleitoral.

Na sua comunicação, o Presidente da República explica que o artigo 74 do referido decreto parlamentar viola o artigo quarto da Constituição em vigor.

*MDP/CDE recebido pelo CR*

# Assembleia da República deve ser dissolvida

O MDP/CDE manifestou ontem ao Conselho da Revolução a posição de que a Assembleia da República deve ser dissolvida e de que deverá ser um novo Parlamento a efectuar a revisão constitucional.

Em declarações prestadas no final da audiência concedida pelo CR, o vice-presidente do MDP, António Galhordas, justificou essa posição «pelo que se desenha» no Parlamento, no capítulo da revisão constitucional.

Galhordas revelou que a causa imediata da audiência solicitada ao CR foi a votação na Assembleia da extinção deste órgão, «não porque esteja em causa a sua extinção, mas a maneira como se pretende seja realizado este período de transição».

Precisou que essa solução aponta «para posições e processos antidemocráticos».

Disse também que a audiência foi pedida por o CR «ser o órgão a quem compete a defesa e garantia da legalidade democrática e constitucional da vida política».

Galhordas, que era acompanhado por Lindim Ramos, disse, por último, julgar saber que o Presidente da República está na disposição de ouvir os partidos políticos, pelo que o MDP aguarda essa ocasião para lhe apresentar os seus pontos de vista.

A delegação do MDP foi recebida por Costa Neves e Vasco Lourenço


OBRAS ESCOLHIDAS DE MARX/ENGELS

Obras fundamentais dos fundadores do socialismo científico

À venda o I VOLUME

Finalmente a tradução portuguesa **rigorosa** dos principais textos de Marx/Engels

Uma iniciativa de edições Avante! e Editorial Progresso



Experimente!...Confirme!

O anti-séptico BENKROY.
Diluído, combate o mau hálito.
Puro evita qualquer infecção na boca e é igualmente eficaz na desinfecção de picadas, feridas e mordeduras.

**Venda exclusiva nas farmácias.**

Finalmente em Portugal BENKROY o anti-séptico universal.

DISTRIBUIDORES: **EXPANSÃO YORK**

*PS "versus" Sousa e Castro*

## A resposta do sr. major não tem transparência democrática

O PS afirmou ontem que a resposta do conselheiro da Revolução, Sousa e Castro, ao desafio feito pelo partido para um debate televisivo, «não tem transparência democrática».

A Comissão Permanente do PS declara, em comunicado, que em resposta ao desafio, Sousa e Castro, «num evidente propósito de autopromoção, declarou à ANOP que só aceitaria o debate se fosse com o próprio secretário-geral».

Debate – acrescenta – em que Sousa e Castro interviria «na qualidade de capitão de Abril e Mário Soares na qualidade de ex-exilado a quem os capitães de Abril permitiram o regresso ao País para fazer política».

O documento afirma que a resposta não tem transparência democrática «porque» os exilados políticos não regressaram ao País por os capitães de Abril terem ou não permitido mas sim por direito próprio, uma vez conquistada a elementar liberdade subsequente à queda do fascismo».

«É certo que os capitães de Abril derrubaram a ditadura – e é esse o seu mérito e a sua glória» – afirma o PS, que acrescenta: «Mas não é menos certo que a democracia só se institucionalizou por obra e vontade do povo português e com o concurso decisivo do PS».

Diz o comunicado que pondo como condição discutir apenas com o secretário-geral do PS, Sousa e Castro «está implicitamente a recusar o desafio que de novo se reitera».

«Como militar, o sr. major deveria ser o primeiro a compreender que os partidos também têm a sua hierarquia» – finaliza o documento.

# UEDS saúda Conselho da Revolução pela sua "extrema dignidade" e "firmeza na defesa do 25 de Abril"

## *Ainda será possível alterar acordo AD/PS*

*A UEDS saudou ontem o comunicado divulgado pelo Conselho da Revolução segunda-feira «pela sua extrema dignidade e pelo que evidencia de firmeza e dedicação aos ideais do 25 de Abril e da plena consolidação da democracia».*

*Em comunicado emitido após a reunião do Secretariado Executivo Nacional, a UEDS «expressa uma derradeira esperança de que será ainda possível ver substituídas as condições acordadas entre o PS e a AD para extinção do CR, por outras que ao menos não ponham em causa o respeito pela dignidade daquele órgão de soberania».*

Manifesta «inteiro apoio às oposições assumidas pelo seu grupo parlamentar quer na sua posição clara e inequívoca às normas transitórias acordadas entre o PS e a AD para vigorarem no período que medeie entre a cessação de funções do CR e a entrada em funcionamento do Tribunal Constitucional, quer na recusa em votar a extinção do CR no quadro que aquele acordo deixa antever».

A UEDS deliberou também pedir uma audiência ao Presidente da República para lhe apresentar uma sugestão no sentido de que seja atribuída a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade aos conselheiros da revolução que não exerçam as suas funções por inerência.

### CDS insurge-se

A Comissão Directiva do CDS, por sua vez, insurgiu-se contra o comunicado do Conselho da Revolução relativo às normas de transição da sua extinção.

O CDS condena «a posição do CR pelo que ela traduz de tentativa de pressão sobre os trabalhos parlamentares de revisão constitucional» e assinala «como sintomático o facto de uma vez mais o CR apenas ter colhido o apoio do PCP».

A Comissão Directiva dos democratas-cristãos diz ainda ser falaciosa a argumentação que, na base da equiparação de meras disposições jurídicas transitórias a um período de transição política, pretende dar a entender a criação de um segundo período de transição que não existe nem está previsto em parte alguma.

«Na verdade, o que tem lógica é que o Conselho da Revolução termine as suas funções no dia em que termina o período de transição político-militar, e este termina no próprio dia emque entra em vigor a revisão constitucional, não sendo admissível – além de que subverteria o espírito e a letra do pacto MFA-/Partidos – que de algum modo se prolongasse para além daquele termo», diz o comunicado do CDS.

«Foi assim que a Assembleia da República decidiu e é assim que está correcto. Seria nomeadamente inaceitável que se colocasse nas mãos do Conselho da Revolução – como pretendiam o PCP e o CR – o poder de ainda apreciar (com base em meros critérios políticos como sempre tem feito) a constitucionalidade relativa aos órgãos e matéria resultantes da própria extinção do CR e decorrentes de um quadro constitucional em que ele já não existe», afirma-se ainda no comunicado do CDS.

### PS: o longo esclarecimento

Quanto ao PS: num longo esclarecimento do seu gabinete de Imprensa, que teria sido elaborado por Almeida Santos, os socialistas consideram que «o CR se queixa sem fundamento, sem propósito e sem medida».

«O qualificativo mais amável que se pode aplicar às razões de queixa é o de que são falsas, o que se diz sem quebra do respeito e até do reconhecimento público devido ao Conselho da Revolução, que o PS sempre afirmou e repete.»

O PS resume em três as críticas do CR, qualificando-se de «nem fundadas, nem sérias»: a forma supostamente desprestigiante para os membros do CR como se prefigura a sua extinção, o facto de se prever o recurso ao que se diz ser um novo período de transição e o facto de nada garantir que os prazos previstos para a elaboração das leis e a entrada em funcionamento dos órgãos exigidos pela extinção do CR venham a ser respeitados.

Quanto à primeira crítica, o PS reafirma que «não pode raciocinar-se a partir de soluções ideais, mas apenas de soluções possíveis», justificando que «os partidos da AD se mostraram intransigentes na aceitação de qualquer solução que implicasse a permanência em funções do Conselho da Revolução para lá da fronteira-limite do início da vigência da Lei de Revisão Constitucional».

«Com este limite coincide, na previsão do pacto MFA-partidos, com o termo do período transitório, ou seja a prevista vigência do Conselho da Revolução, o que torna absurda a afirmação de que a cláusula em apreço viola aquele pacto», dizem os socialistas.

O PS afirma que nas negociações para o acordo AD/PS os partidos da Aliança Democrática argumentaram que não seria lógico que o CR viesse a pronunciar-se sobre a constitucionalidade das Leis de Organização de Defesa Nacional, das bases da organização e funcionamento das Forças Armadas, e de organização e processo do Tribunal Constitucional, isto é, das leis imediatamente exigidas pela sua própria extinção.

Por seu turno, o PS recusou-se terminantemente a aceitar qualquer solução que criasse o risco de um hiato no exercício das competências do CR relativas à fiscalização da constitucionalidade das leis e legislativas em matéria militar.

«A solução que se encontrou permitiu uma vez mais o desbloqueamento do processo de revisão e por isso mesmo desagrada aos que apostam nesse bloqueamento», refere o PS.

O esclarecimento do gabinete de Imprensa do PS anota que o prazo entre a entrada em vigor da Lei de Revisão e a entrada em funções do Tribunal Constitucional se estima em cerca de um mês, acrescentando que «raia o absurdo» pretender que o referido prazo constitui um novo período de transição.

«E não menos absurdo» – acrescenta o longo esclarecimento do PS – «é tentar extrair daí a conclusão de que isso demonstra não existirem ainda condições para a extinção do CR. Este finda, repete-se, quando no pacto que o criou se previu que findasse. É por isso despropositado, insiste-se, pretender que a forma da sua extinção viola o pacto que lhe deu vida. Bem ao contrário, respeita-o escrupulosamente».

Relativamente à última crítica, o PS salienta que «os prazos têm a força imperativa de uma lei constitucional» e pergunta: «Que outra garantia mais forte?.»

«É por isso grave erro» – diz o PS – «pretender que se abriu a porta à 'eternização' do período que medeia entre a entrada em vigor da Lei de Revisão e a entrada em funcionamento do Tribunal Constitucional e do Conselho da República».

Em conclusão, o PS, a propósito das críticas do CR, sustenta que «não faltará quem, a partir desse facto, ponha em dúvida a sinceridade com que alguns conselheiros continuam a afirmar que não está em causa a extinção do CR, mas apenas a forma como foi extinto».

## *ao telefone com*

## *Major Sousa e Castro*

## "Os capitães de Abril têm uma noção de transparência democrática bem diferente da direcção do PS"

O conselheiro da Revolução, major Sousa e Castro, foi à RTP-2, na segunda-feira, e disse da sua justiça quanto ao acordo AD/PS sobre a extinção do CR e normas transitórias. Veio o PS e desafiou o major para um debate na Televisão. Surge de novo Sousa e Castro e diz, sem cerimónia, que sim senhor, está de acordo, mas com uma condição: «Só com o secretário-geral do PS. Eu interviria na qualidade de capitão de Abril e Mário Soares na qualidade de ex-exilado a quem os capitães de Abril permitiram o regresso ao País para fazer política». A resposta, em si mesma, tem piada: mas o PS é que não gostou e vai daí, novo comunicado a propósito de tão palpitante tema: «A resposta do sr. major não tem transparência democrática» – dizem, entre outras coisas não menos interessantes, os socialistas.

Ao telefone com Sousa e Castro quisemos saber como reagia a essa transparente acusação de falta de transparência democrática. A resposta foi clara:

«Os capitães de Abril têm uma noção de transparência democrática bastante diferente da que é exibida pela direcção do Partido Socialista. É o mínimo que posso dizer.»

**Mas os socialistas dizem que o senhor major ao exigir a presença do dr. Mário Soares o que quis foi autopromover-se, e acrescentam até que os partidos também têm a sua hierarquia...**

«Sobre isso o que tenho a dizer é que a direcção do PS nem sequer conhece a hierarquia protocolar do Estado, que coloca os membros do CR imediatamente a seguir ao Primeiro-Ministro. Mas não é disso que se trata.

Eu pergunto: que é o responsável máximo pela concepção e conduta da estratégia política da direcção do PS? Ao que penso, o dr. Mário Soares. Não faz sentido um debate televisivo, nas actuais circunstâncias e pelas razões apontadas, sem a presença do dr. Mário Soares. Que leve todo o seu 'estado-maior'. Que leve toda a Comissão Permanente. Por mim irei sozinho e os telespectadores depois julgarão.»

**Por falar em Comissão Permanente do PS: acaba de emitir um longo comunicado sobre a posição do CR perante o acordo AD/PS e conclui que «Não faltará quem ponha em dúvida a sinceridade com que alguns conselheiros continuam a afirmar que não está em causa a extinção do CR, mas apenas a forma como foi extinto»...**

«Essa conclusão é perfeitamente abusiva. Nunca nenhuma membro do CR pôs em causa o seu fim. O que não pode aceitar-se é que as negociatas políticas da direcção do PS – e nem eu, pessoalmente, nem qualquer conselheiro confunde a direcção do PS com o Partido Socialista – atinjam a nossa dignidade e os nossos critérios éticos. Julgo que nenhum português contestará o nosso direito a sermos tratados com dignidade.»

**Ribeiro Cardoso**


Minolta oferece agora mais três vantagens

1 Facilitamos a sua compra

2 Retomamos o seu velho copiador

3 Valorizamos mais o seu dinheiro

MINOLTA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
NOPROCOPIA
Rua Sarmento Beires, 39 A/B
Telef. 88 30 25 / 6 1900 Lisboa

DISTRIBUIDOR EM LISBOA
CEBIT
Rua Sarmento Beires, 39, loja C 1900 Lisboa
Telef. 80 56 46 - 80 57 46 - 80 58 46 - 80 57 96

O pequeno EP 310 foi o primeiro fotocopiador a utilizar o Micro-toning System.
Admite papel de avião e até cartolinas.
Marque hoje mesmo uma demonstração.
Mostramos-lhe como o EP 310 faz cópias que parecem originais.

Desejo receber mais informações sobre o copiador Minolta EP 310 DL
Empresa _____
Pessoa a contactar _____
Morada _____
_____
Cód. Postal _____ Telefone _____

*Em luta pelo CCTV*

# Metalúrgicos parados hoje e amanhã

Hoje e amanhã, os trabalhadores do sector da metalurgia e metalomecânica paralisam quatro horas, a nível nacional, em luta contra a intransigência do patronato em rever o contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV), agravada com o rompimento das negociações directas.

A greve de hoje é cumprida em duas fases, no final dos períodos de trabalho, pelos turnos diurnos. Os trabalhadores nocturnos paralisam quatro horas no último período. A paralisação de amanhã é cumprida na sua totalidade no último período de trabalho.

O patronato, que requereu ao Ministério do Trabalho a passagem do processo de revisão contratual à fase de conciliação, rompeu na passada terça-feira as negociações directas, violando as disposições protocolares acordadas, segundo afirma a Federação dos Sindicatos de Metalurgia, Metalomecânica e Minas.

A comissão negociadora sindical (CNS) diz que o patronato «não quer que a contratação colectiva reponha o poder de compra dos trabalhadores», recusando a negociar «duas das mais sentidas reivindicações da classe».

A CNS, que considera ter feito todos os esforços para resolver o processo «sem tensões», responsabiliza o patronato pelas formas de luta adoptadas.

Também a Federação dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços manifestou o seu apoio à greve decretada, acusando o patronato de «má-fé negocial e incapacidade de diálogo».

A fim de analisar a situação e decidir as formas de luta mais convenientes, a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas reúne-se em plenário no sábado, às 11 horas, nas instalações da CGTP/IN.

O CCTV da metalurgia e metalomecânica abrange cerca de 150 mil trabalhadores.

# Governo quer acabar com o sector nacionalizado da Marinha Mercante

*O Governo poderá vir a declarar o sector nacionalizado da Marinha de Comércio em situação económica difícil na reunião do Conselho de Ministros que hoje se realiza. Tal assunto foi abordado no Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e, ao que se sabe, consta da agenda de hoje. Freitas do Amaral declarou, no passado dia 17, em Coimbra, que «uma das medidas que o Governo AD poderá vir a tomar, após a revisão da Constituição, é o encerramento das empresas nacionalizadas que estejam a dar prejuízo». A revisão da Lei Fundamental da República não está ainda concluída, mas a pressa da AD parece ser grande...*

A Federação dos Sindicatos do Mar, reconhecendo embora as grandes dificuldades que a Marinha de Comércio atravessa, a mais grave da sua história, imputa toda a responsabilidade desta situação aos gestores nomeados pelos Executivos AD que mais não têm feito do que atacar a nacionalização **factor de prosperidade e ressurgimento do sector.**

A estratégia de reprivatização e de desmembramento do sector é particularmente sentidas na Companhia de Transportes Marítimos (CTM) e na Companhia Nacional de Navegação (CNN) onde **os Governos AD e os seus apaniguados, nada mais têm feito do que fazer na prática aquilo que a Constituição da República os tem vindo a proibir, ou seja, reprivatizar as nacionalizações, voltando assim aos tempos dos Mellos, dos Quinas e Champalimauds.**

Na CTM, por exemplo, começou por ser devolvida ao sector privado a agência de viagens, hoje empresa mista, na qual a CTM apenas detém um terço do capital. Quanto aos outros dois terços, mais as instalações (dois pisos na Rua Augusta, em Lisboa) foram vendidos a uma empresa privada por uma quantia irrisória: 2500 contos.

Por outro lado, invoca-se a situação económica difícil da empresa para manter acostados três navios da companhia, mas o que o conselho de gerência não explica é porque fretou dezanove navios estrangeiros, alguns dos quais estão a dar prejuízo.

Ainda segundo dados fornecidos pela federação sindical, 93 por cento das importações e exportações de Portugal são feitas por via marítima, só que apenas 11 por cento se efectuam através de navios nacionais. Quanto ao restante é distribuído por barcos estrangeiros (78 por cento) e navios afretados (4 por cento).

Mas em vez de promover uma política de alargamento da participação no transporte das trocas comerciais, que faz o Governo AD? Precisamente o inverso. Apoia decisões sobre o **abate de navios ao efectivo das empresas sem os substituir por novas unidades, vende navios de maior rentabilidade, faz investimentos desastrosos, nomeadamente fundando, na Libéria, empresas de navegação com capitais públicos.**

## Aumentos?... Só para administradores

Mas as dificuldades do sector não são invocadas, ou sentidas por todos. Assim, a CTM, por exemplo, contratou recentemente um novo director de pessoal a quem paga a **«módica»** quantia de 80 contos... além de ter colocado à sua disposição um automóvel da empresa.

Certamente terá havido protestos de outros directores. Problema resolvido com rapidez e eficácia: foram todos aumentados para 80 contos... com retroactivos a Abril do ano passado!!!

Quanto aos trabalhadores, esses, invocada a justificação de não haver dinheiro para pagar salários, não obtiveram sequer a revisão salarial durante o corrente ano.

Segundo os trabalhadores, João Melo, presidente do conselho de administração da CTM será o principal responsável pela execução da política da AD dentro da empresa. E aqui será de destacar o objectivo central desta política: reprivatizar os sectores rentáveis, ficando apenas para a a CTM a parte deficitária, ou seja, os transportes para as ilhas. A partir daqui o caminho está facilitado: declarar a empresa em situação económica difícil, o que acarretará para os trabalhadores consequências inevitáveis – perda de regalias, despedimentos, contenção de salários.

Num comunicado particularmente violento, o Sindicato dos Marinheiros de Portugal ataca as declarações de Freitas do Amaral no almoço de Coimbra, ao mesmo tempo que interroga a AD sobre as promessas feitas, em campanha eleitoral.

# Federação dos Ferroviários denuncia atraso no pagamento dos aumentos aos reformados da CP

A Federação dos Sindicatos ferroviários e a Comissão de Reformados da CP denunciam em comunicado a situação mais uma vez criada pelo governo «ao atrasar indefinidamente o pagamento dos aumentos «das pensões de reforma e sobrevivência» dos regimes especiais daquela empresa pública.

O documento diz que no Centro Nacional de Pensões afirmam que o processo «depende do Ministério dos Transportes, o qual por sua vez atira a responsabilidade para cima do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, onde se jura a pés juntos que o problema só pode ser resolvido no Ministério das Finanças, departamento que por seu turno remete os interessados para o Ministério dos Assuntos Sociais».

Tudo isto passa-se três meses depois da publicação do acordo de empresa que actualizou os salários dos ferroviários no activo.

Esta situação, segundo o documento, «resulta claramente da total irresponsabilidade do governo, face às justas expectativas de 22 mil reformados e pensionistas de sobrevivência da CP».

Depois de apelar à solidariedade dos ferroviários no activo, a Federação,que afirma estar a seguir de perto o problema em conjunto com a Comissão de Reformados, sublinha «a possibilidade de vir a desencadear formas de luta para obrigar o governo a respeitar os seus próprios compromissos e a assumir as suas responsabilidades para com os reformados da CP».

# SITAVA repudia declarações de Freitas do Amaral

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos divulgou um comunicado em que manifesta «o seu mais vivo repúdio» pelas declarações do vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, segundo as quais deveriam ser encerradas as empresas nacionalizadas que «estejam a dar prejuízo».

O sindicato afirma que, relativamente ao sector que representa «aqueles declarações só podem ser entendidas como a pretensão de encerrar serviços públicos insubstituíveis ou, pura e simplesmente, como manobra tendente a criar condições para entregar ao capital privado os sectores das empresas cujas actividades sejam rentáveis».

«Porque não acreditamos – prossegue o comunicado – que a irresponsabilidade vá ao ponto de encerrar serviços de utilidade pública comprovada, só se pode considerar a segunda hipótese.»

O Sitava considera que, «para Freitas do Amaral, o exercício do poder se destina a beneficiar os interesses de uma minoria e não a resolver os problemas que dizem respeito a todos os portugueses».

O comunicado termina afirmando que as medidas pretendidas por Freitas do Amaral merecerão da parte do Sitava e dos seus associados «uma reacção imediata, através da utilização de todos os meios ao seu alcance para a impedir».

# Administração dos CTT acusada de violar a lei da greve

Dirigentes da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Comunicações e Telecomunicações acusaram ontem a administração dos CTT de estar a violar a lei da greve, ao recorrer à administração de contratados a prazo para conduzir os veículos dos reparadores de avarias telefónicas, que desde o passado dia 13 se recusam a acumular as suas funções com as de motorista.

Os trabalhadores, que lutam pela revisão do acordo de trabalho da empresa, estão em greve às horas extraordinárias e à acumulação de funções.

Segundo os dirigentes sindicais, a administração, que também deslocou contratados a prazo da central de Cabo Ruivo para a do Terreiro do Paço, mandou distribuir os volumes postais acumulados pelas diferentes instalações dos CTT, de forma a tornar menos notórios os atrasos de entrega domiciliária, avaliados em seis dias.

Hoje deverá realizar-se uma reunião de conciliação no Ministério do Trabalho, prevendo os trabalhadores que a administração apresente a sua contraproposta para a revisão do acordo de trabalho da empresa.

Os trabalhadores, que concederem à administração um prazo até à próxima quarta-feira para concluir as negociações, propõem aumentos salariais de 27 por cento.

# "Presente envenenado" na Mário Navega

Um «presente envenenado» é assim considerada a proposta patronal da empresa «J. Michin – Mário Navega» (para que os trabalhadores daquela fábrica de panelas de pressão se constituissem em cooperativa) que foi rejeitada, ontem, no decorrer de um plenário do pessoal da empresa.

A Mário Navega foi declarada em falência e a sua administração, numa atitude de «bem fazer» doava aos trabalhadores a fábrica e o seu recheio. Só que, como foi dito no plenário, a empresa só tem dívidas (100 mil contos à Previdência). Por outro lado, as instalações e o terreno não são pertença da sociedade. O recheio, as máquinas, degradadas, há muito que deviam ter sido substituídas. Na Mário Navega trabalham 283 operários, dos quais cerca de uma centena há mais de 50 anos.

Face à situação de falência, os trabalhadores vêem à sua frente o desemprego. No plenário foi ainda decidido que o produto acabado não sairá da fábrica e o pessoal exercerá apertada vigilância sobre toda a documentação existente.

## Cimentos

Com uma adesão elevada, segundo fontes sindicais, os trabalhadores da Cimpor e Secil terminam hoje mais um período de dois dias de greve, que visa pressionar a administração a negociar a revisão do acordo de empresa (AE).

Os trabalhadores, que denunciaram o actual acordo, que ultrapassou os 20 meses de vigência legais, pretendem levar a administração a iniciar o processo de revisão da AE antes do dia 21 de Agosto, prazo que esta alega ser o único legal.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 30,8 por cento, com acréscimos no subsídio de refeição, redução de horários, actualização do subsídio de turno e melhoria do complemento de reforma e sobrevivência.

**Precisa-se**

GRANDE EMPRESA GRÁFICA PRETENDE ADMITIR OFICIAL DE IMPRESSÃO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 20703

# Trabalhadores da Marinha de Comércio acusam Governo e gestores

*A política governamental e a actuação dos conselhos de gerência das empresas nacionalizadas do sector da marinha de comércio são vivamente atacadas e consideradas directamente responsáveis pela actual crise do sector, num comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos do Mar e outros órgãos representativos dos trabalhadores dessas empresas.*

Sublinhando que 93 por cento das importações e exportações portuguesas são transportadas por via marítima, cabendo apenas 11 por cento desse movimento aos navios portugueses, o documento aponta alguns casos que consideram exemplares da má gestão e demonstrativos da «fúria do Governo AD/Balsemão de destruir as empresas nacionalizadas».

Assim, «os irresponsáveis conselhos de gerência executores da política AD abatem navios ao efectivo das empresas sem os substituir por novas unidades, vendem navios de maior rentabilidade, fazem investimentos desastrosos, nomeadamente fundando na Libéria empresas de navegação com capitais públicos (logo dinheiro dos trabalhadores portugueses), caso da I. M. M. (empresa de capitais nacionais, suíços e árabes), compram navios ultrapassados aos capitalistas da CEE, por já não lhes servirem, casos dos 'Nacional' da CNN, e do n/m 'Leiria' da CTM, em vez de serem aproveitadas as potencialidades dos nossos estaleiros navais no reequipamento da nossa frota».

A aquisição de 3 super-petroleiros pela Soponata é também apresentada como um «erro», referindo-se o caso de um deles, o «Neiva», que se encontra em reparação há já cerca de ano e meio no Barém, quando poderia ser reparado em Portugal. Os outros dois encontram-se igualmente imobilizados há muitos meses, um por falta de fretes e outro por falta de dinheiro que pague o combustível necessário às experiências de mar.

Por outro lado, os trabalhadores salientam o facto de as remunerações do pessoal não ultrapassarem os 15 por cento da facturação das empresas, pelo que se «comprova a falta de justificação das acusações feitas aos trabalhadores do sector».

A proibição de novos investimentos na CNN/CTM (decidida pelo Governo no princípio deste mês) é considerada como uma forma de «abrir caminho aos agentes de navegação, peões de brega das multinacionais, que se querem apoderar do transporte do nosso comércio externo».

Em consequência de toda esta situação que conduziu a marinha de comércio à «mais grave crise da sua história», as organizações subscritoras do documento exigem a adopção de uma série de medidas relativas à renovação da frota, à proibição da concorrência por parte de «armadores» sem navios próprios, à aplicação da contratação colectiva, à conclusão da revisão dos CCT's Mar e Terra, etc.

*Risco de desemprego para 283*

## Esvaziada fábrica de panelas de pressão

A empresa de esmaltagem J. Minchin/Mário Navega, do Porto, que emprega 283 trabalhadores, está em riscos de encerrar por inviabilidade económica – foi revelado em plenário de trabalhadores.

A administração da empresa, que fabrica panelas de pressão e louça «inox», demitiu-se em Janeiro último e, alegando inviabilidade económica, pediu a declaração de falência.

No plenário de ontem, os administradores manifestaram a intenção de doar a empresa aos trabalhadores, propondo que estes constituíssem uma cooperativa.

A empresa deve à Previdência cerca de 136 milhões de escudos e os salários do mês de Julho e os subsídios de férias não serão liquidados porque – disseram os administradores – não podem movimentar cheques, dada a sua condição de demissionários.

Dos 283 trabalhadores em risco de desemprego, 90 têm mais de 50 anos de idade, o que lhes deixa poucas hipóteses de conseguir novo emprego.

*No próximo dia 27*

## A TAP assina o contrato de substituição dos "Boeings"

A TAP «Air Portugal» assinará em Londres no próximo dia 27 um contrato de «leasing» de sete aviões «Boeing» 737-200 no valor aproximado de 11 milhões e meio de contos.

O contrato tem por objectivo o financiamento necessário à substituição dos actuais aviões «Boeing» 727-100 por «Boeing» 737-200, prevista para Maio de 1983. Concorreram a esta operação cerca de 20 sindicatos bancários com diversas modalidades de locação, tendo sido escolhido o grupo liderado pelo Internacional Westminster Bank, Banco Totta e Açores, Nacional Westminster Bank, Arab Banking Corporation e Sumitomo Bank Limited.

Na cerimónia de assinatura do contrato, a TAP será representada pelo engenheiro Pedro Reis, vogal do Conselho de Gerência, e pelo dr. Medeiros Norte, director-geral de Finanças.

*Ainda o gasoduto da Sibéria*

# Alemanha não reconhece autoridade a Washington para impor o embargo

O ministro-alemão federal da Economia, Otto Lambsdorff, afirmou ontem recear que divergências comerciais possam enfraquecer a aliança política entre as nações ocidentais.

«Existe uma perigosa situação no comércio internacional que pode alastrar à área política», declarou Lambsdorff na Embaixada da RFA, em Washington.

O ministro alemão-federal terminou na quarta-feira dois dias de reuniões com altos funcionários norte-americanos em que se debateram questões como a construção do gasoduto siberiano para a Europa Ocidental e o conflito entre os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia sobre importação de aço.

Lambsdorff disse ter sido informado da «firmeza do presidente Reagan no embargo norte-americano à construção do gasoduto», mas acrescentou que a Alemanha Federal não reconhece autoridade a Washington para impor tal embargo a empresas subsidiárias estrangeiras.

O ministro da RFA sublinhou não se ter deslocado aos Estados Unidos para negociar questões comerciais, mas sim para alertar para as possíveis consequências dos conflitos actualmente existentes.

**Japão também protesta**

O Japão protestou contra as sanções norte-americanas à União Soviética, que bloqueiam um projecto de desenvolvimento nipo-soviético sobre petróleo e gás natural – referiu a Imprensa japonesa.

O embaixador japonês em Washington, Yoshio Okawara, numa reunião com o subsecretário de Estado norte-americano, Walter Stoessel, insistiu para que a Administração Reagan abandone as rígidas sanções referindo que estas podem constituir uma violação da lei internacional.

Em Tóquio, o ministro japonês da Indústria e do Comércio Externo, Shintaro Abe, declarou à Imprensa que o governo japonês vai apresentar em Washington um forte protesto pelas sanções norte-americanas à União Soviética.

Estas sanções – acrescentou – implicam um embargo do fornecimento de equipamento norte-americano necessário ao projecto soviético-japonês para o desenvolvimento do petróleo e gás natural na ilha Sacalina.

O presidente Reagan – recordou Shintaro Abe – proibiu em Junho o fornecimento de equipamento à União Soviética por subsidiárias estrangeiros de companhias norte-americanas, assim como o equipamento construído no estrangeiro sob licença norte-americana.

# Vendas de automóveis têm código de conduta próprio

Um Código de Conduta para o comércio automóvel, regendo as relações comerciais deste sector com o público consumidor, foi ontem assinado, em Lisboa, e entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1983.

O código foi assinado por representantes da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) e o Automóvel Clube de Portugal (ACP).

O documento estabelece normas sobre a venda de veículos novos e usados, garantias de fabrico, publicidade, reclamações, conciliação e arbitragem.

Para o presidente da ACAP, Rogério Santos, o código «não é uma concessão desta Associação ao ACP, mas somente uma clarificação das regras de jogo e consequente dignificação do comércio automóvel em Portugal».

O presidente do ACP, César Torres, referiu as vantagens decorrentes para o consumidor nomeadamente no que diz respeito à regulamentação da publicidade e à responsabilidade dos comerciantes, no que se refere à importação de automóveis, que deverá ser acompanhada pelo respectivo aumento de «stocks» de peças.

O cumprimento do código abrange 40 importadores de automóveis, 455 retalhistas de automóveis novos e 790 retalhistas de automóveis usados, por parte da ACAP, e 107 mil sócios do ACP.

À cerimónia de assinatura estiveram presentes o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Serra Moura, e o secretário de Estado do Comércio, Escaja Gonçalves.


AVISO

CHAMADAS INTERNACIONAIS
SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

**No dia 17 de Julho** ficam alterados em todo o País os números de telefone dos Serviços de Assistência para chamadas internacionais. A lista abaixo contém os novos números daqueles Serviços, de acordo com o ponto de origem do pedido de informação.

**COMUNICAÇÕES PARA OS PAÍSES DA EUROPA**

**1 — Pedidos de ligação ou dificuldades na obtenção da chamada.**

| | |
|---|---|
| De Lisboa e Região Lisboa | 3295 |
| Do Porto e Região Porto | 00640 |
| Dos restantes Grupos de Redes do continente e Madeira | 0640 |

**2 — Informações e Reclamações**

| | |
|---|---|
| De Lisboa e Região Lisboa | 3293 |
| Do Porto e Região Porto | 00642 |
| Dos restantes Grupos de Redes do continente e Madeira | 0642 |

**COMUNICAÇÕES PARA PAÍSES NÃO EUROPEUS**

**1 — Pedidos de ligação ou dificuldades na obtenção da chamada**

| | |
|---|---|
| De Lisboa e Região Lisboa | 3299 |
| Do Porto e Região Porto | 00649 |
| Dos restantes Grupos de Redes do continente e Madeira | 0649 |

**2 — Informações e Reclamações**

| | |
|---|---|
| De Lisboa e Região Lisboa | 3290 |
| Do Porto e Região Porto | 00641 |
| Dos restantes Grupos de Redes do continente e Madeira | 0641 |

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CIESA NCK

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

## de ontem para hoje

### Banhistas mortos já são 28

**VINTE e oito banhistas já morreram este ano nas nossas praias, rios e barragens, segundo anunciou ontem o Instituto de Socorros a Naúfragos (ISN). Daquele total – acrescentou a mesma fonte – doze morreram antes da abertura oficial da época balnear.**

**Vinte e um dos banhistas pereceram em praias sem assistência, cinco em rios, barragens e albufeiras e dois em praia com assistência. O mesmo informador disse que o ISN realizará no próximo domingo, na praia do Estoril, uma demonstração de sensibilização junto dos banhistas, com meios humanos e material de salvamento, visando assim assinalar o Dia Mundial do Salvamento, cuja celebração marcada para o passado dia 4, teve de ser adiada devido ao mau tempo.**

### «Jurisdição de Menores no Brasil»

Numa organização conjunta da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores e do Centro de Estudos Judiciários realizar-se-á esta noite, a partir das 21 e 30, nas instalações deste último organismo, uma sessão-debate subordinada ao tema «A Jurisdição de Menores no Brasil». Será conferencista o juiz Alyrio Cavallieri, professor de Direito na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. Como moderador estará Alfredo Jaime Meneres Correia Barbosa, director-geral dos Serviços Tutelares de Menores.

### Tabaco americano apreendido

Forças da Guarda Fiscal, com sede em Coimbra, apreenderam anteontem à noite, no local de Regueiro da Ilhota Ferraz (Murtosa), no distrito de Aveiro, trezentas caixas de tabaco americano. A mercadoria, avaliada em cerca de 10.500 contos, constituída por tabaco das marcas «Winston», «Marboro», «Cherterfield» e «Camel», encontrava-se camuflada num canavial.

### A banana que vem de Espanha

Grande parte da banana que abastece os mercados da Guarda e Covilhã é de contrabando proveniente de Espanha, disse ontem à ANOP uma fonte na fronteira de Vilar Formosa. A banana, com origem nas Canárias, é vendida na Espanha a «intermediários» portugueses a cerca de 50 escudos por quilograma, e transaccionada naquelas cidades a aproximadamente cem escudos. A mesma fonte referiu que, em Junho, o produto apreendido rondou as sete toneladas. O fruto é, em alguns casos, transportado em veículos desde a produção até Fuentes de Oñoro, na fronteira, onde é mudado para transportes portugueses e mais tarde distribuído na Guarda e Covilhã.

### Queimaduras em chefe de oficina

A fuga de gasolina, de um «Peugeot 305», que estava a ser reparado, provocou ontem um incêndio na oficina «Cotal», à Rua da Artilharia Um, em Lisboa. O carro ficou destruído e o chefe da oficina, José de Jesus, sofreu queimaduras ainda que ligeiras.

### Uma certa «linguagem» policial

Porque exemplar de um determinado tipo de informação, e de perspectiva policial, vamos transcrever o resumo de um auto de notícia constante num dos «comunicados de Imprensa» da PSP de Lisboa desta semana. Assim mesmo: «Foi atingido com um tiro num dos braços, um indivíduo que, na companhia de um numeroso grupo, procurava linchar um outro, por este haver denunciado dois comparsas, que os mesmos tinham em sua posse um rádio portátil, que haviam furtado dias antes. A arma, uma pistola de defesa devidamente legalizada, foi utilizada pelo seu detentor como medida de intimidação contra o grupo, calculado em quinze ou vinte indivíduos, que procurava espancá-lo. Em consequência do ferimento, foi o atingido receber tratamento hospitalar. A pistola ficou na posse do seu proprietário». Moral do auto, colocando de lado o confusionismo da fraseologia utilizada: denunciante, embora comparsa no roubo (logo incriminado), o agressor acabou por ficar com a arma. Prémio pela denúncia?...

### Artilharia em retrospectiva

No Museu Militar do Porto irá estar patente, a partir do próximo dia 25, uma panorâmica histórica dos 600 anos da Artilharia em Portugal, através da exibição de diversos tipos de material e de documentação que assinalam a sua evolução técnica. Na exposição, que aparece integrada nas comemorações do Dia do Exército, serão apresentadas quarenta bocas de fogo que vão do Século XV até 1950, cobrindo espécimes de campanha antiaérea e de montanha. Armamento individual, munições de vários tipos e épocas serão igualmente expostos ao público, para além de manuais de instrução e regulamentos antigos.

*Por iniciativa dos eleitos da APU*

# Situação autárquica em Aveiro exposta ao Presidente da República

«Graves atentados contra o Poder Local democrático», com incidência particular no distrito de Aveiro, foram expostos ao Presidente da República durante a sua recente visita à Agrovouga, naquela cidade.

As violações da legalidade impostas pelo Governo AD têm afectado e poderão afectar ainda mais a democraticidade dos órgãos do Poder Local do distrito de Aveiro» – afirmam os vereadores e eleitos pela APU naquela região.

A não aplicação, dão como exemplo, da Lei das Finanças Locais, nas 19 câmaras daquele distrito resultou na expoliação de 2 543 190 contos. Isso «impediu a resolução dos problemas que afectam as populações, de uma forma que, em alguns casos, chega a ser dramática», segundo se lê no documento.

Problemas concretos são citados ao Presidente da República: a poluição do Vouga, com destaque especial para as zonas de Estarreja e Cacia; a falta de saneamento e abastecimento de água, praticamente em todo o distrito e com maior incidência na zona mais industrializada; a falta de estabelecimentos de saúde.

Não é tudo: há os casos do hospital e palácio da Justiça de Vila da Feira, a deficiente rede viária nos concelhos do interior, com povoações completamente isoladas.

Os eleitos da APU rebatem, no citado documento, a «campanha demagógica do Governo AD, em torno da regionalização». Afirmam: «Tem sido prática constante o desrespeito pela opinião das autarquias» – escreve a APU, exemplificando com o desprezo pela opinião da Câmara de Espinho na prorrogação do tempo de funcionamento da zona de Espinho.

Há questões gerais também, no documento, como a legislação recentemente aprovada na Assembleia da República «que porá em risco a democraticidade das próximas eleições autárquicas», ao mesmo tempo que diminui a capacidade de intervenção dos eleitos.

Um outro caso é citado, o do inquérito à Câmara de Vagos, como exemplo de que a administração atenta em muitos casos contra os mais elementares princípios democráticos, em resultado da composição dos actuais órgãos autárquicos.

«A participação dos eleitos da APU nos órgãos de Poder Local, mesmo naqueles em que se encontra em minoria, tem demonstrado ser fundamental para o combate à corrupção, compadrio e arbitrariedade» – diz-se no documento entregue ao general Ramalho Eanes.

No fundo, a exposição pretende alertar o Presidente da República para todos os problemas que actualmente se põem, uma vez que a legislação em causa terá de ser promulgada por ele.

*Promessa para o ano 2000*

# Faro mostra Plano Director pensando em 100 mil habitantes

O plano geral de urbanização da cidade de Faro encontra-se a partir de hoje, e durante sessenta dias, exposto à reclamação pública dos habitantes da capital algarvia.

O plano, que foi elaborado por uma equipa de técnicos, dirigidos pelo arquitecto Tomás Taveira, prevê o desenvolvimento da cidade até ao ano 2000, data em que o tecido urbano de Faro ocupará cerca de quatro mil hectares.

A área, que corresponde a dez vezes mais do total actualmente ocupado pela capital algarvia (400 ha) progredirá, segundo aquele plano, concentricamente e contrariando o desenvolvimento radial que a cidade tem sofrido.

Para Tomás Taveira, a «Faro do futuro» será «uma cidade ao alcance do pé», onde as vias nunca serão demasiado extensas e cujo crescimento em altura se subordinará às normas do Regulamento das Edificações Urbanas, bem como aos limites impostos pela aeronáutica, dada a proximidade do aeroporto.

O crescimento da cidade, cujos limites vão confinar com a delimitação dos concelhos de Loulé, por um lado e de Olhão por outro, não inclui, contudo, algumas regiões problemáticas do concelho de Faro, como são a ilha e as freguesias rurais.

Tomás Taveira adiantou que na base da elaboração do plano esteve a concepção de que Faro pode vir a desempenhar um importante papel no desenvolvimento da região algarvia, constituindo uma capital regional.

**Faro é caso raro**

Para Tomás Taveira, Faro tem capacidades intrínsecas e espaço suficiente para aguentar a instalação de infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento previsto, constituindo, aliás – acrescentou – «a excepção de Lisboa e Porto, a única cidade do País que reúne essas condições».

Concebida com um limite demográfico da ordem dos cem mil habitantes a atingir no ano 2000, Faro terá, para o efeito, que ser dotada das infra-estruturas que acompanhem o esforço de ordenamento proposto.

Entre essas infra-estruturas encontram-se o sistema viário que deverá ser remodelado e, segundo o projecto apresentado, contemplará dois níveis funcionais distintos e hierarquizados: uma rede regional e uma rede local de distribuição.

Uma das preocupações inerentes a esta reestruturação reside na tentativa de evitar o atravessamento sistemático das zonas urbanas pelos distribuidores regionais, o que, segundo o plano, se fará através da criação de vias rápidas, circulares e radiais, funcionando como principais distribuidores internucleares.

Os futuros terminais rodo-ferroviários deverão situar-se fora dos actuais limites da cidade, junto ao cruzamento da Estrada Nacional 125-10 com o caminho-de-ferro, o mesmo se verificando com o tráfego gerado pelo porto de Faro, que passará a efectuar-se, também fora da cidade, processando-se a ligação com as vias inter e intra-regionais, através da cintura, a nascente.

**Mais saneamento e consumo de energia**

Quanto ao saneamento básico, o novo plano contempla a implementação e beneficiação das redes já existentes (água, esgotos e lixos) e tendo em conta as altas percentagens de poluição geradas sobre o meio físico – no caso da ria Formosa – encontra-se projectada uma estação de tratamento de esgotos, que se situará junto da marinha do Rogério Peres.

Em relação ao abastecimento de energia, cujo consumo se prevê venha então a triplicar, o melhoramento das redes de baixa tensão, bem como um aumento dos postos de transformação e consequente aumento da rede de alta tensão, estão apontados no plano, bem como um investimento na rede de iluminação, por forma a dar satisfação à nova rede viária.

# ACP e ACAP assinaram ontem 'código de conduta' automóvel

Entre a Associação do Comércio Automóvel de Portugal, em representação de cerca de 2000 firmas associadas e o Automóvel Clube de Portugal, em representação dos seus 107 mil associados, foi ontem assinado um «Código de Conduta para o Comércio Automóvel e seus Consumidores». A iniciativa resultou de uma sugestão do Ministério do Comércio, que tinha como objectivo dar cumprimento às recomendações expressas na Resolução 38 do Comité dos Ministros do Conselho da Europa, adoptada em 27 de Setembro de 1978, dirigidas aos governos dos Estados membros para que «encorajassem e promovessem a preparação e aplicação de regras e códigos de conduta pelas organizações profissionais, industriais e comerciais, em cooperação com as organizações representativas dos consumidores».

Este documento, que se refere à venda de veículos tanto novos como usados, especifica um certo número de regras éticas a seguir neste sector económico.

Em relação aos carros novos, além da clarificação quanto às questões de garantia e outras o importador assume a responsabilidade de assegurar o fornecimento de peças sobressalentes através da sua cadeia de distribuição, que poderão ser adquiridas a partir do momento em que um modelo é posto à venda.

Em relação ao período de garantia este «Código de Conduta» introduz uma inovação importante que é a extensão do prazo de garantia quando haja repetição de uma avaria e o veículo permaneça imobilizado por um período superior a 30 dias.

Por sua vez os carros usados serão acompanhados de um certificado de inspecção e no caso de serem vendidos com título de garantia de fabrico cuja validade não tenha expirado, tal facto não implica que sejam retiradas ou reduzidas as regalias a que a publicidade não deve induzir o comprador em erro e sempre que o consumidor tem direito.

Todas as afirmações feitas pelo vendedor relativamente ao carro usado devem tomar a forma escrita além de que «todas as indicações utilizadas em publicidade ou nas negociações, tendo em vista a venda de veículos usados, serão concretas e verdadeiras», e «evitar-se-ão os termos susceptíveis de interpretação errada por parte do comprador ou aqueles que não definam claramente a ideia que se deseja exprimir».

Um capítulo dedicado à publicidade será provavelmente uma das propostas mais válidas deste documento. Nele se recomenda, para além do facto de que sejam feitas comparações com outros modelos, de fabricantes diferentes, dvem ser baseadas em critérios semelhantes e não apresentados de forma a confundir ou enganar o consumidor.

Quando houver indicação do consumo de combustível de um determinado modelo de veículo, os métodos usados para obtenção desse valor serão indicados e estes métodos devem obedecer a critérios internacionalmente aceites, quando existam.

Determinações completas sobre reclamação, conciliação e arbitragem, constam ainda do articulado do Código de Conduta que foi assinado pelo presidente do Automóvel Clube de Portugal,Alfredo César Torres e pelo presidente da ACAP, Rogério Guerra Santos.

# Associação de Professores de Português: é preciso repensar o sistema de ensino

A Associação dos Professores de Português tornou pública a sua posição sobre a prova de exame de Português do 11.º ano, áreas F-G, C e E.

A prova em questão provocou elevado índice de reprovações naquela cadeira, devido às dificuldades de interpretação dos alunos, e, inevitavelmente, numerosos protestos por todo o País.

A nota da APP aponta como deficiências fundamentais da prova o não se ter tido em consideração os objectivos do Programa («mal definido embora») e respectivos conteúdos e falta de rigor na estruturação, permitindo uma multiplicidade de leituras e de respostas.

«E perante anomalias que vêm transformando os exames num acto pouco digno, a APP não pode calar a sua preocupação, porque está em jogo o ensino em geral e o de Português em particular.» Comenta a Associação que em seguida pergunta a quem cabe a responsabilidade de tal situação: se ao Ministério da Educação, que selecciona incorrectamente os seus colaboradores; se aos seus servidores que produzem trabalho de qualidade duvidosa; se aos programas, que entre outras deficiências apresentam objectivos mal definidos, conteúdos desadequados aos objectivos, níveis não articulados, desajustamento em relação aos interesses dos alunos.

«É tempo de o Ministério da Educação repensar todos estes problemas. É tempo de levar todos os professores a repensá-los», adverte a Associação de Professores de Português que acrescenta que repensar a avaliação é também reflectir sobre Formação Inicial, Formação Contínua, distribuição de serviço nas escolas, enfim, repensar todo o sistema de ensino.

# Filhos de emigrantes menores de seis anos não podem juntar-se aos pais na RFA

*Conselheira crítica governo de Bona*

A decisão de Bona de impedir os filhos de emigrantes, maiores de seis anos, de se juntarem aos pais, foi ontem criticada pela conselheira do Governo federal-alemão para os Assuntos dos Estrangeiros, Liselotte Funchker.

«Creio que tanto no plano humano como no legal é completamente indefensável impedir pais e filhos de viverem juntos» – disse a conselheira.

O aumento do número de trabalhadores emigrados na RFA e o crescente sentimento de racismo no paía contra os estrangeiros levou o Governo de Bona a aprovar na semana passada um auxílio financeiro aos emigrantes que pretendam regressar aos países de origem e a tomar medidas para dissuadir a entrada no país de parentes de emigrantes.

O ministro do Interior, Gerhart Baum, também se opôs ao plano governamental de baixar de 16 para seis anos o limite etário a partir do qual os filhos não se podem juntar aos pais.

Cerca de 4,7 milhões de estrangeiros trabalham actualmente na RFA, mas as medidas governamentais seriam apenas aplicadas a emigrantes oriundos de países fora do Mercado Comum.

# Sarmento de Beires numa rua da Amadora

A Câmara Municipal da Amadora, por unanimidade, na sessão de 20 de Julho, decidiu prestar homenagem ao pioneiro da Aviação e aviador militar José Manuel Sarmento de Beires. Apresentou a proposta o vereador da APU Lemos Peixoto. Uma rua da urbanização em curso da Quinta do Borel consagrará a vida, dedicada à Aviação e à luta contra a Ditadura, do militar democrata que foi Sarmento de Beires.

O aviador Sarmento de Beires, companheiro de Brito Pais e de Manuel Gouveia, deixou o seu nome ligado à fase de pioneirismo heróico da Aviação portuguesa. Como militar democrata, foi um combatente esforçado Obrigado a exilar-se, Sarmento de Beires viveu muitos anos longe da pátria. Publicou vários livros e foi colaborador da revista «Seara Nova».

*Com exposição de Artilharia*

# Dia do Exército tem comemorações no Porto

As principais cerimónias do Dia do Exército, marcadas para os dias 24 e 25, decorrem este ano na cidade do Porto, particularmente no respectivo Regimento de Infantaria.

Os dois pontos altos daquelas comemorações deverão coincidir com a inauguração, pelo chefe de Estado-Maior do Exército, de uma exposição no Museu Militar do Porto, sobre a «Artilharia Portuguesa e sua evolução ao longo de 600 anos», e, por outro lado, com uma cerimónia militar, às 10 horas do dia 25, com imposição de condecorações e desfile das forças em parada.

O programa das comemorações com uma recepção, às 18 horas do dia 24, aos adidos militares acreditados em Portugal, seguindo-se a inauguração da referida exposição.

No segundo dia, o general Garcia dos Santos depõe, às 9 horas, uma coroa de flores na estátua de D. Afonso Henriques, em frente do Castelo de Guimarães. A cerimónia no Regimento de Infantaria do Porto está marcada para as 10 horas.

As comemorações serão encerradas às 21 horas, mas já em Coimbra, com um concerto sinfónico pela banda de música do Exército, aberto a toda a população. O local escolhido foi o Jardim da Sereia, no Parque de Santa Cruz.

Outras iniciativas comemorativas da data foram promovidas, cumprindo destacar a difusão de um opúsculo, editado pela Direcção do Serviço Histórico Militar, que aborda o tema «D. Afonso Henriques e a defesa da cristandade no século XII».

Por outro lado, o «Jornal do Exército» editou um suplemento classificado como tendo valor documental inédito, compreendendo resenhas históricas da organização e das missões de todas as regiões militares do continente e ilhas.

As comemorações do Dia do Exército alargam-se a todas as unidades e estabelecimentos militares, com uma formatura geral, amanhã, em que será lida uma mensagem do chefe de Estado-Maior do Exército.

# Reintegração de militares afastados por Salazar e Caetano

O decreto-lei do Conselho da Revolução que concede aos militares, afastados das Forças Armadas antes do 25 de Abril por motivos de ordem política, mais noventa dias para poderem solicitar a sua reintegração, foi hoje publicado na folha oficial.

Deste modo, os interessados cujos requerimentos tenham sido indeferidos por extemporaneidade poderão voltar a apresentá-los. Quanto aos requerimentos pendentes, não submetidos a despacho, considerar-se-ão apresentados a tempo. No prazo de trinta dias, a partir desta data, os serviços competentes remeterão às comissões criadas para o efeito os processos ali arquivados.

De acordo com o diploma, a competência para decidir sobre os processos poderá ser delegada nos titulares dos três ramos das Forças Armadas. Por outro lado, e por despacho interno do respectivo titular, deverão ser criadas comissões provisórias dentro de cada ramo das Forças Armadas para os efeitos previstos no decreto em causa.

# Começou ontem o congresso de jornalistas ibero--americanos

Jornalistas representantes de 22 países de língua castelhana e portuguesa assistiram ontem, em Oviedo, à sessão inaugural do Congresso da Federação Ibero-Americana de Associação de Jornalistas (FIAP).

O presidente da FIAP e representante da agência noticiosa espanhola EFE, Luís Maria Anson, frisou que a ralização do encontro visa a defesa da liberdade de expressão e do segredo profissional.

Angel Benito, professor da Faculdade de Ciências de Informação da Universidade de Madrid, recebeu os jornalistas com uma alusão ao passado histórico da profissão e afirmou-se partidário da formação universitária da classe.

«Não reconhecer a necessidade da formação académica de jornalistas – frisou – é desconhecimento do que a sociedade exige aos profissionais» – disse.

Benito negou, por outro lado, aos empresários e sindicatos a atribuição de capacidades jornalísticas porque, em sua opinião, «a informação não é um bem de consumo que qualquer um pode administrar».

Representantes de Portugal, Brasil, Israel, Bolívia, Chile, El Salvador, Panamá, Peru e México, entre outros países ibero--americanos, participam no encontro que decorre até quinta-feira.

## comunicação social

*José Alfaia confirma:*

# "Mudança na ANOP terá de ser uma realidade"

A mudança na ANOP «terá de ser uma realidade» – afirmou ontem o secretário de Estado da Comunicação Social, ao jornal sonoro das 13 horas na RDP-Antena-1.

José Alfaia acrescentou que a mudança «insere-se no projecto da Aliança Democrática e faz parte de uma estratégia global do Governo», o qual, «fiel aos seus princípios, procura as grandes mudanças estruturais em detrimento das pequenas decisões de conjuntura».

Alfaia acrescentou que «continuarei a bater-me pela manutenção do pluralismo, isenção e objectividade na Comunicação Social portuguesa» e que estes valores, «enquanto a tutela do sector me pertencer, serão salvaguardados a todo o transe, por serem imprescindíveis ao viver de uma democracia moderna e ocidental».

Mais – disse – «Todos os que acreditam nestes valores poderão estar cientes de que eles serão uma realidade na sociedade portuguesa».

**Nova agência: Estado apoia**

Entretanto, e num encontro com os jornalistas na estação da Marconi em Sintra, o mesmo José Alfaia afirmou que «o Estado deverá apoiar o projecto da nova agência noticiosa», uma vez que «mais de 50 por cento do financiamento já está garantido pelos cooperantes».

O secretário de Estado «desmentiu formalmente» que outras empresas estatizadas venham a ter sorte idêntica à que parece estar reservada à ANOP e para breve: a sua transformação em empresa cooperativa.

No dizer ainda de Alfaia, «desenha-se claramente o interesse dos órgãos de Comunicação Social na formação de uma nova agência noticiosa», sucedânea da ANOP.

**Marconi e CTT**

Entre os participantes na futura coooperativa que a nova agência noticiosa vai ser, poderão estar empresas como a Rádio Marconi e os CTT.

Um responsável pela Marconi disse ontem à ANOP que os contactos para a associação desta empresa ao projecto ainda são, por enquanto, a nível «primário», o que pode ser lido como parcial confirmação.

A Marconi e os CTT, se ficarem associados no projecto, terão aí uma posição privilegiada: sócios honorários ou de conselho consultivo.

**Mota Amaral: contra e a favor**

O presidente o Governo Regional dos Açores declarou-se ontem «contra o possível encerramento da ANOP», mas «favorável à passagem da agência a empresa de tipo cooperativo».

Mota Amaral fez esta declaração no Porto, onde esteve para à inauguração da Semana dos Açores naquela cidade.

**ANOP em Belém**

Por sua vez, uma delegação de representantes sidicais dos trabalhadores da ANOP esteve ontem em Belém, onde foi recebida por um assessor do Presidente da República.

A delegação entregou documentação relativa à situação da ANOP, manifestando apreensão quanto ao futuro da agência.

Foi pedida uma audiência ao Presidente da República.

**«Os interesses dos trabalhadores»**

«Os interesses dos trabalhadores da ANOP serão sempre assegurados» – afirmou anteontem a uma delegação do Sindicato dos Jornalistas, o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa.

Segundo este membro do Executivo, ainda não existe qualquer projecto de reestruturação da agência, mas apenas «simples estudos» que oportunamente serão apreciados pelo Conselho de Ministros.

*Acto de censura na Informação 2*

# SJ participa de Amaral Marques

Uma participação judicial contra o jornalista Amaral Marques, responsável pela Informação 2 da RTP, foi entregue no passado dia 14 no Tribunal da Boa Hora.

A participação reporta-se a uma ocorrência passada no dia 11 de Março último, na qual o referido jornalista exerceu o que o sindicato chama «acto de censura», impedindo a passagem dum serviço feito pelos jornalistas Diana Andringa e Avelino Rodrigues sobre uma audiência do conselheiro da Revolução Vítor Alves à direcção do SJ.

Na reportagem faziam declarações Vítor Alves e o presidente do sindicato, António Santos.

A participação do sindicato fala de «violação da liberdade de Imprensa», punível nos termos da Lei de Imprensa em vigor.

QUARTO
NA ZONA DO ESTORIL

Para senhora estrangeira, procura-se, com casa de banho, no Estoril, Cascais ou S. João, para ocupar durante um ano. Favor telefonar, da parte de manhã, para 372781 (D. Maria do Carmo)

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.

AGORA PODE ENCARAR AS SUAS FÉRIAS POR UM PRISMA DIFERENTE !

OS MELHORES DESTINOS AOS MELHORES PREÇOS

PROGRAMAS SELECCIONADOS

PROGRAMAS DE LUXO

ALGARVE / MADEIRA / AÇORES / ESPANHA / MARROCOS / EUROPA MARAVILHOSA EM AUTOCARRO / SUIÇA E AUSTRIA / BENELUX PARIS E VALE DO RENO / PAÍSES ESCANDINAVOS / ORIENTE / ÁFRICA, ETC:

É BOM VIAJAR COM PRISMA POIS DAMOS UM INTERESSE DIFERENTE À SUA VIAGEM

CONTACTE-NOS

Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16 37 27 59-36 45 03

*Parecer do Conselho de Imprensa afirma*

# Estatuto prisional é omisso quanto ao direito dos jornalistas visitarem presos

O Conselho de Imprensa, num parecer aprovado por unanimidade respeitante aos problemas surgidos com profissionais da Informação quando da cobertura da greve de fome dos presos do PRP, considerou o decreto-lei, que define o estatuto prisional, omisso relativamente ao direito dos jornalistas de visitarem «presos para obter deles as informações que julguem úteis à produção da Informação».

No entanto, tendo em conta a Lei da Imprensa na qual se estipula que «à informação periódica será facultado o acesso às fontes de Informação pela administração pública» e que nos termos do estatuto prisional «o recluso mantém a titularidade dos direitos fundamentais do homem», o Conselho de Imprensa concluiu que «dada a omissão da lei quanto à capacidade do jornalista para visitar o preso, aquele, quanto muito, apenas necessitará de uma autorização para realizar contacto directo com o detido».

No mesmo parecer e considerando que ao detido «deverão ser facultados os meios necessários à sua defesa», se refere que sendo os presos do PRP acusados de crimes «que se situam no âmbito político» é natural que «encarem defender-se no plano também político», considerando assim o CI que o «seu contacto com a Imprensa, neste caso, é parte integrante da estratégia de defesa dos detidos e, como tal, não lhe deverá ser negado».

O Conselho de Imprensa considera ainda, no mesmo parecer, que «a missão última do jornalista é dar voz a quem a não tem» e acrescenta: «é em função de milhares de opiniões silenciadas que ao jornalista são reconhecidos direitos que ele exerce, não como privilégio, mas para cumprir o seu dever para com a comunidade.»

# Tipógrafos franceses ocupam ministério em defesa do pluralismo da Informação

## *Escritos de Mitterrand substituem Sherlock Holmes e lançam polémica*

PARIS – Mais de um milhar de trabalhadores tipógrafos filiados na CGT francesa ocuparam terça-feira, em Paris, o edifício do Ministério da Justiça numa acção em defesa do «pluralismo da Imprensa».

Os manifestantes protestavam deste modo contra os processos de concentração de títulos de jornais e exigiam a aplicação rigorosa de uma lei de 1944 que proíbe as iniciativas de carácter monopolista em matéria de publicações.

Os tipógrafos denunciaram a política seguida pelo magnate Roberty Hersant, proprietário de «Le Figaro» e de «L' Aurore», que agora pretende o controlo do «France-Soir», depois de adquirir vários jornais de província.

Também na terça-feira a emissão, pela primeira cadeia de televisão francesa, de um programa consagrado aos «escritos e discursos» do presidente François Miterrand originou, durante o dia de ontem, um verdadeiro «caso».

Ontem de manhã, vários jornais, de diferentes tendências, criticaram violentamente esta emissão em que dois actores leram textos escolhidos de Mitterrand com um fundo de imagens de arquivo e de actualidade.

Ao fim da manhã o Eliseu publicava o seguinte comunicado: «O presidente soube, pela Imprensa, que foi programada para ser transmitida esta noite, através da TF-1, uma emissão consagrada aos seus 'escritos e discursos', emissão que devia substituir uma peça intitulada 'Sherlock Holmes'.

Embora deixando aos responsáveis da TF-1 a decisão de manter ou suprimir a emissão a seu respeito, fez-lhes saber com clareza que o seu desejo pessoal era «o regresso à emissão teatral inicialmente prevista».

O comunicado explicava a posição do presidente com a «atitude de reserva que sempre manteve desde a sua eleição no que se prende com tudo o que possa servir de apoio aos seus escritos».

# O "Le Monde" o mais vendido em França

PARIS – A difusão dos jornais diários franceses manteve-se estável em 1981, segundo os resultados do inquérito anual do Centro de Estudos da Publicidade, publicados na terça-feira em Paris.

Uma sondagem realizada com base numa amostragem de 5000 pessoas com idades superiores a 15 anos, indica que 50 por cento dos franceses lêem diariamente um jornal nacional ou regional.

O vespertino parisiense «Le Monde» mantém o primeiro lugar dos jornais de expansão nacional com mais de meio milhão de exemplares vendidos diariamente, seguido do «France--Soir» (428 000 exemplares), de «Le Parisien Libere» e do «Le Figaro» (com mais de 300 000 cada um).

Com tiragens algo superiores aos 100 000 exemplares situam-se o socialista «Le Matin», cujas vendas continuam a aumentar, o comunista «L'Humanité» e o católico «La Croix».

reportagem

## *Três dias nas termas: o Norte em viagem*

# O regresso do "velho senhor"

*A guerra «matou» as termas portuguesas. Depois dela, apenas os frequentadores «históricos» continuaram a dar vida aos velhos hotéis, estâncias termais e parques.*

*Morte irremediável? A resposta dos industriais de águas minero-medicinais e de mesa, é negativa. Há dois anos, arriscaram um desafio a todo o País: relançar o termalismo, recuperar o tempo perdido.*

Desafio corajoso, sem dúvida, mas recheado de escolhos:

«Dêem-nos cinco anos, garantam-nos apoios indispensáveis, manifestem firmeza política para ultrapassar estrangulamentos, e nunca mais paramos», afirmaria Jorge Araújo, director da associação de industriais do sector, no decorrer da visita às termas de Caldelas.

Durante três dias, um grupo de jornalistas e agentes de viagens percorreram as termas do Norte de Portugal, a convite da Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa (ANIAMM).

O objectivo da viagem era proporcionar uma panorâmica do estado actual das unidades termais, e dos esforços desenvolvidos para relançar o termalismo no nosso país, em condições adequadas à nova realidade social.

Afastada, desde a primeira hora, a intenção de iludir uma realidade fundamental e que, de resto, salta aos olhos: o termalismo pode não estar morto, mas está gravemente ferido.

Quer isto dizer que os responsáveis do sector têm plena consciência de que serão necessários enormes investimentos e um empenhamento extremo, para inverter o sentido do plano inclinado em que as termas rolam desde o termo da Segunda Guerra Mundial.

«O azar das termas, é ficarem fora do eixo de 'riqueza' Braga-Setúbal no sentido do litoral», sublinharia Jorge Araújo.

Este condicionalismo geográfico poderá explicar alguma coisa. Mas não todas.

Com efeito, como foi possível deixar cair as termas no estado de decrepitude e abandono em que hoje se encontram, tão visíveis em unidades como Vidago e Gerês?

Eis uma resposta possível, proferida no decorrer de uma reunião de balanço da viagem, realizada no domingo à tarde em Vizela:

«Não há mentalidade empresarial nas termas em Portugal, mas exploração familiar».

Unidade termal de Caldelas: esforço de renovação em todos os sectores

### «Empresários envelheceram»

Singularmente, a estrutura termal é a única existente, em termos turísticos, ao nível do interior. Os hotéis termais, por exemplo, representam actualmente cerca de dez por cento das unidades em todo o País.

Mais: constituem o «cartão de visitas» para os turistas estrangeiros que entram em Portugal pela fronteira Norte.

É o que acontece em Chaves e Vidago, situadas a poucos quilómetros da fronteira.

Na primeira localidade, não existem estruturas hoteleiras de acolhimento proporcionais ao elevado fluxo de turistas. E de Vidago, quase nem vale a pela falar: um magnífico parque, golfe, piscina, termas e transporte ferroviário à porta. Mas o hotel, é uma lamentável relíquia, imprópria para consumo...

Seria o próprio Jorge Araújo a reconhecê-lo:

«A maioria dos empresários deixaram-se envelhecer conjuntamente com as estâncias termais.»

E este «fatalismo» que a ANIAMM tem procurado contrariar.

A presente década constitui, para aquela associação, um momento decisivo da vida do termalismo em Portugal.

Em Outubro de 1980, realizava-se na Póvoa de Varzim o Congresso Internacional de Termalismo e Climatismo.

Depois, viriam as Jornadas de Termalismo Português, em Monfortinho e Vimeiro. Finalmente, em Novembro do mesmo ano, o Encontro da Curia.

Objectivo de todas estas iniciativas: reunir os empresários e avançar para uma reformulação de toda a problemática termal.

### «Pequenos» golpes do MAS

A importância ecomómica e social do termalismo não parece oferecer dúvidas a ninguém.

Bem, a quase ninguém. É o que se pode depreender, por exemplo, das medidas recentemente adoptadas pelo ministro dos Assuntos Sociais.

Um despacho de Janeiro deste ano revoga «as normas reguladoras do termalismo social na parte que diz respeito à comparticipação nas despesas de alojamento, alimentação e transportes», limitando-se os Serviços Médico-Sociais a assumir os encargos com os cuidados de saúde.

Primeiro resultado desta medida: uma sensível descida do número de termalistas em relação ao ano passado:

«Esta medida é uma estupidez, pois compromete todo o esforço até aqui desenvolvido», acusam os industriais.

Estes «pequenos» golpes não fazem, no entanto, «mossa» tão grande como os que resultam da inexistência de linhas de crédito para recuperação das unidades hoteleiras, por exemplo.

Uma «buvete» em Vidago: autêntico «ex-libris» das termas

«Os invesvimentos são para dar lucro», sustentam os industriais do sector. Por isso, exigem do Estado a implementação de medidas e decisões que, pelo menos, não comprometam o esforço até aqui desenvolvido.

### Plano Nacional de Termalismo, precisa-se

Entretanto, todas as medidas adoptadas, e que apontam para a renovação do parque hoteleiro (a este título, o Hotel da Bela Vista, em Caldelas, é um bom exemplo do que deve ser feito) e das estâncias termais propriamente ditas (um pouco por toda a parte), correm o risco de perder eficácia, se um Plano Nacional de Termalismo não for elaborado a curto prazo.

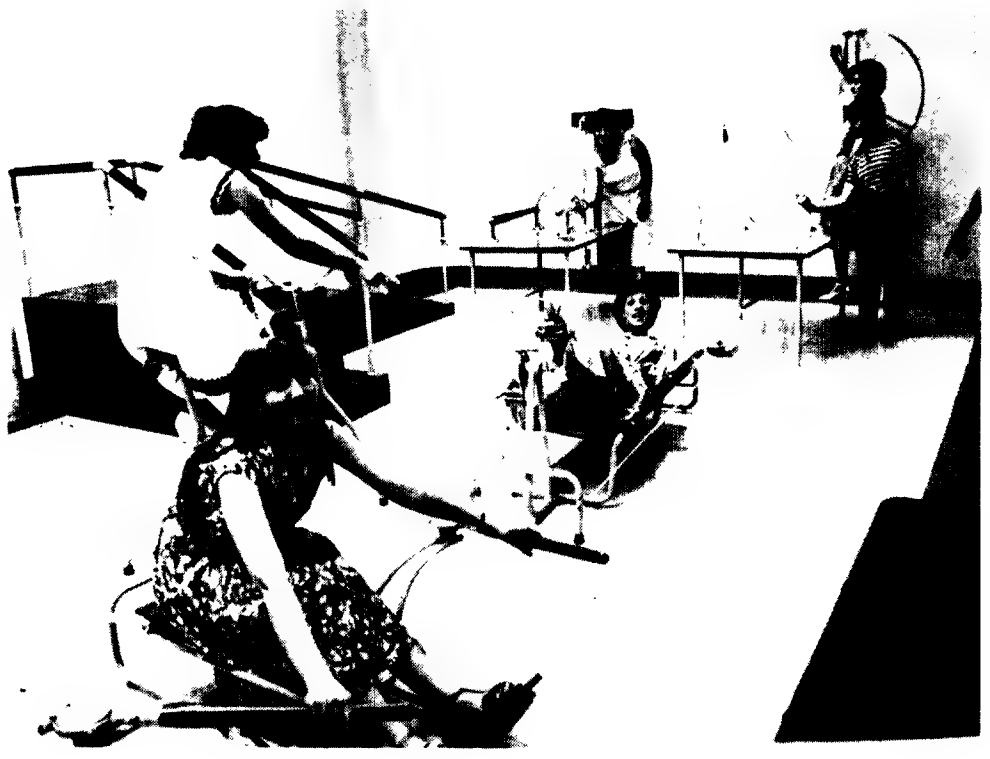
A associação insiste neste ponto, tal como os próprios agentes de viagens:

«Avançar soluções não será talvez difícil, mas parece-nos que só dentro de um «Plano Nacional de Termalismo» poderá haver o seu relançamento, o que implicará, sem dúvida, em soluções de fundo, sendo uma das que consideramos mais importantes o alargamento do período de funcionamento», considerou Carlos Freitas, director da agência de viagens «Paneuropa».

Enquanto tal plano não surge, as termas continuam a estar confrontadas com a necessidade de dar resposta aos que as procuram.

A animação termal, que este ano arrancou em todo o País, e uma certa ofensiva junto da classe médica, de um modo geral divorciada da realidade e da eficácia termais, abrem novos horizontes, de que falaremos amanhã.

**Carlos Pessoa** (texto)
**Rui Pacheco** (fotos)



Chaves: um exemplo de exploração termal pela autarquia

Piscina no Gerês: enquadramento ambiental excelente, mas unidades hoteleiras francamente más

*Tensão EUA-Europa*

# Governo de Paris rompe embargo à URSS

*O embargo de venda de materia técnico à URSS decretado pelo presidente Ronald Reagan em 18 de Junho continua a suscitar as mais vivas reacções na Europa Ocidental. Enquanto italianos e alemães esperam uma rectificação da atitude do presidente americano, o Governo francês decidiu romper formalmente o embargo.*

Em comunicado ontem difundido pelo Palácio de Matignon, onde se situam as instalações do primeiro-ministro, o Governo de Paris precisou que «os fornecimentos previstos para 1982 deverão, ser efectuados em devido tempo. O Governo – prossegue o texto – não pode aceitar as medidas unilaterais adoptadas em 18 de Junho pelos Estados Unidos e lembra que tal é também o parecer dos seus parceiros da Comunidade Europeia. Tais medidas – conclui o comunicado – causam indevidamente prejuízos comerciais às sociedades europeias, são nefastos, além disso, para a cooperação entre os Estados Unidos e os seus aliados».

Entretanto, em Houston, no Texas, no decorrer de uma visita que está a realizar aos Estados Unidos, o chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, mostrou-se ontem crítico em relação a Washington, lamentando que os EUA tomem decisões relativamente à Aliança Atlântica sem consultar os seus aliados.

Falando a uma audiência de homens de negócios do Texas, Schmidt qulificou «de muito grave» a decisão do embargo americano relativo a material destinado ao gasoduto euro-siberiano. Referindo-se à tomada de posição sem consultas aos parceiros europeus, o dirigente da República Federal Aelmã afirmou que «entre amigos, é melhor discutir uma questão sem a resolver do que resolvê-la sem a discutir».

Sobre a posição do seu país no contexto das relações Leste-Oeste, o chefe do Governo de Bona considerou absurda a tese segundo a qual o seu país tinha escolhido a neutralidade. «Tais insinuações são um sinal de ignorância e mesmo, por vezes, de malevolência», acrescentou o chanceler Schmidt defendeu igualmente a continuação do diálogo com os soviéticos, sublinhando que a paz não pode ser assegurada através da confrontação.

Por fim, o chefe do Governo de Bona salientou que os Estados Unidos devem fazer face às consequências do seu «comportamento económico», que conduziu ao aumento de 96 para 100 mil milhoes de dólares o défice orçamental americano. «Se não se puser termo a esta evolução – sublinhou Schmidt – ela poderá conduzir a uma depressão mundial».

Também o ministro alemão federal da Economia, conde Otto Lambsdorff, se referiu à problemática do embargo norte-amricano à construção do gasoduto euro-siberiano. Lambsdorff, que se encontra nos Estados Unidos, afirmou ontem em Washington que o abrandamento do estado de sítio na Polónia, ontem anunciado no Parlamento de Varsóvia pelo primeiro-ministro, general Jaruzelski, poderia atenuar a oposição americana ao projecto.

O ministro da Economia da RFA sublinhou, por outro lado, que a «aplicação das leis americanas fora do território dos Estados Unidos (clara referência ao embargo às sociedades europeias com sede nos EUA) é absolutamente inaceitável. O gasoduto – salientou – será construído apesar da oposição dos Estados Unidos»

Por seu lado, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo, o primeiro político europeu a contactar em Washington com o novo secretário de Estado, George Shultz, advertiu na quarta-feira que as relações entre a Europa e os Estados Unidos estão a atravessar um momento de «particular dificuldade».

Falando numa conferência de Imprensa, o político italiano referiu ironicamente que o «método da unilateralidade sobre o do consenso parece prevalecer em Washington».

Colombo diria aos jornalistas que «não obtive um compromisso formal de mudança por parte da Administração norte-americana, mas recebi uma promessa de que os Estados Unidos farão uma apreciação global de todos os elementos que determinaram o actual clina de tensão com a Europa».

Fontes diplomáticas citadas pela Agência «EFE» esclareceram que o ministro italiano insistiu nos efeitos políticos e económicos de um tal estado de tensão e suas envetuais repercussões na Aliança Atlântica, se Washington mantiver uma atitude de intransigência. As sanções contra a União Soviética, a par de aspectos da política económica americana, nomeadamente as elevadas taxas de juro e a grave ameaça sobre as importações siderúrgicas da Comunidade Económica Europeia nos Estados Unidos, foram os temas do encontro que Colombo manteve com Shultz.

Por outro lado, à semelhança do que fez o ministro da Economia da RFA, Emílio Colombo salientou o carácter «extraterritorial e retroactivo» da decisão de embargo assumida por Washington.

**Ao centro da imagem, o dirigente da Frente de Libertação da Palestina, George Haba celebração do final do Ramadan**

# Mais bombas de I sobre Beirut

## — *Mensagem de Arafat à na*

Um ministro do governo israelita afirmou ontem que a menos que fosse conseguido um acordo para a evacuação dos guerrilheiros palestinianos de Beirute dentro de duas semanas, Israel agiria militarmente para os desalojar da cidade.

Yitzhak Modai, ministro sem pasta do gabinete do primeiro-ministro Menahem Begin, disse numa sessão pública, em Beersheba, que «o governo está disposto a pôr em movimento um plano militar para tomar Beirute (...) a menos que se consiga um acordo desalojando os guerrilheiros dentro de uma a duas semanas».

Modai alegou que os guerrilheiros arrastavam deliberadamente os pés, para «reforçarem a sua estrutura militar em Beirute».

Entretanto, o primeiro-ministro, Begin, afirmou hoje que Israel resolveria em breve o problema dos guerrilheiros palestinianos no Líbano. Não disse de que maneira.

Falando no Parlamento a uma delegação de judeus norte-americanos, Begin disse que os combates no Líbano terminariam «muito em breve» e que, depois disso, não se registariam novos combates durante muitos anos.

«Quando isto terminar, faremos a paz com o rei Hussein (da Jordânia», assegurou Begin.

Anteriormente, Begin avistara-se com o embaixador norte-americano Samuel Lewis, a pedido do embaixador, mas não foram divulgados pormenores do encontro.

### Cerca de um milhão

Cerca de um milhão de palestinianos e libaneses perderam as suas casas em consequência da invasão israelita do Líbano, noticia hoje o jornal «Akhbar», citando um dirigente da Organização para a Libertação da Palestina.

Zohdi El-Kodra, encarregado da delegação palestiniana no Egipto, afirmou que 10 000 palestinianos e libaneses desapareceram desde que Israel iniciou a sua invasão no dia 6 de Junho.

Desde esta data, 32 vilas libanesas foram destruídas, juntamente com 14 campos de refugiados palestinianos e três cidades – acrescentou.

«Beirute vive agora num estado de destruição; 30 000 palestinianos e libaneses foram mortos ou feridos, um milhão ficou sem casa, 32 vilas libanesas, 14 campos de refugiados palestinianos e três cidades foram destruídas» – referiu Zohdi El-Kodra.

O porta-voz palestiniano revelou também que, antes de Israel cercar Beirute, cinco proeminentes figuras militares da OLP tentaram convencer o presidente desta organização, Yasser Arafat, a abandonar a cidade, mas este recusou-se sempre, dizendo: «O meu lugar é aqui e aqui ficarei».

### A mensagem de Arafat

Yasser Arafat dirigiu ontem uma mensagem à nação árabe e islâmica na qual presta homenagem à «resistência das massas libanesas e palestinianas em Beirute», e crítica a «indiferença árabe face aos acontecimentos do Líbano».

Nessa mensagem, enviada por ocasião da festa do «FITR» (que assinala o fim de jejum do Ramadão), e publicada pela agência palestiniana «WAFA», o dirigente da OLP interroga os dirigentes da nação árabe sobre os motivos do seu «silêncio» e da sua indiferença, no momento em que os vossos irmãos libaneses e palestinianos estão cercados em Beirute, e sofrem um bloqueio cada vez mais rigoroso.

«O que aconteceu às vossas armas, ao vosso dinheiro, aos vossos soldados, ao vosso poderio e à vossa glória?» – pergunta Arafat.

### Um «aviso» de Khadafy

O presidente líbio, Muammar Khadafy, pôs todos os recursos da Líbia à disposição da Síria «para reforçar a sua firmeza face ao inimigo sionista», noticiou hoje a agência líbia «JANA».

O dirigente líbio contactou ainda com dirigentes palestinianos em Beirute, os quais lhe disseram da sua intenção de resistir às forças israelitas sendo, por isso, inevit´vel, a sua permanência no sector ocidental da capital libanesa, acrescentou a «JANA».

# Papa não vai em Agosto à Polónia

O Papa João Paulo II não se deslocará no próximo mês de Agosto à Polónia, anunciou ontem na cidade do Vaticano, o arcebispo primaz polaco, Josef Glemp.

Falando aos 150 membros da comunidade polaca de Roma, durante uma cerimónia religiosa, o arcebispo Glemp precisou que João Paulo II não participaria, como desejava, nas celebrações que terão lugar, a 26 de Agosto, no santuário de Jasna Gora, em honra da virgem de Czestochowa, padroeira dos católicos polacos.

A data da visita do Papa à Polónia será anunciada posteriormente. Porém, está oficialmente assente que o pontífice participará, pessoalmente, nas celebrações do jubileu de Nossa Senhora de Czestochowa, que coincide este ano com o sexto centenário do santuário.

O arcebispo Glemp revelou, a este propósito, que o Papa vinha colaborando, desde há seis anos, com os bispos polacos, na preparação das cerimónias do centenário, e não podia por isso deixar de estar presente nelas. «Quando fomos informados do desejo do Santo Padre de visitar Jasna Gora em Agosto – disse o primaz polaco – examinámos todas as possibilidades e também todos os obstáculos». «Esta visita – acrescentou – não pode ter lugar num momento de irritação, de excitação. Queremos que a visita do chefe da Igreja e do nosso director espiritual nos permita ouvir cada uma das suas palavras com recolhimento religioso, sem hesitações, nem emoções resultantes de condicionamentos externos».

Glemp não fez nenhuma alusão ao anúncio, pelo chefe do governo polaco, Wojciech Jaruzelski, da próxima libertação de presos políticos polacos.

### Festa Nacional diferente

A festa nacional da Polónia, que hoje se comemora, o 38.° aniversário do nascimento da República Popular polaca, tem um significado diferente. Com efeito, a libertação da ocupação nazi, data querida para todo o povo polaco, foi relegada, pelas decisões ontem tomadas no Parlamento de Varsóvia, para segundo plano.

Discursando perante os parlamentares, o primeiro-ministro polaco, general Jaruselski anunciou a libertação da quase totalidade dos detidos em campos de internamento, à excepção de 637 pessoas que continuarão detidas, segundo precisou o major Gornick aos jornalistas, e o fim próximo da lei marcial. Por outro lado, foram ontem executadas algumas alterações no governo, já previstas pelos observadores na sequência das modificações operadas no Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco.Como se previa, Stefan Olszowski, considerado um dos «duros» do POUP e afastado das funções que desempenhava no comité central do partido, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que já desempenhou entre 1971 e 1976. O anterior titular da pasta dos Estrangeiros, Josef Czyrek, membro da comissão política do comité central e do secretariado do Partido Operário Unificado Polaco, foi chamado a concentrar-se nas suas obrigações partidárias.

Também a pasta do Comércio Interno foi remodelada. O seu antigo titular, Zenon Komendar, foi nomeado vice-primeiro-ministro, substituindo Jerzy Ozdowski, nomeado vice-presidente do parlamento.

Por fim, Andzrej Ornat, chefe do movimento escuteiro, foi nomeado ministro sem pasta à disposição de Jaruselski, aparentemente para servir de conselheiro para os problemas da juventude.

### Reacções internacionais

A decisão de libertar a quase totalidade dos internados e o anunciado abrandamento da lei marcial, suscitaram prontas reacções a nível internacional.

Enquanto que em Moscovo, Leonid Brejenev assegurou ontem, numa mensagem enviada ao primeiro-ministro polaco, que a URSS apoia os seus esforços para esmagar definitivamente a contra-revolução na Polónia, em Washington vive-se na expectativa.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, afirmou ontem, que os Estados Unidos vão estudar com os seus parceiros da Comunidadede Europeia e da Aliança Atlântica as medidas anunciadas. O informador presidencial indicou que os Estados Unidos julgarão do alcance das medidas anunciadas, em função das diligências feitas em Janeiro pelos ministros da NATO e da CEE.

# Marcha da Paz desfila em Moscovo

Os primeiros pacifistas ocidentais a manifestarem-se na União Soviética chegaram ontem a Moscovo onde foram recebidos por uma entusiástica manifestação de boas-vindas.

Viajando de comboio de Leninegrado os 300 escandinavos desenrolaram cartazes, «posters» e bandeiras nas quais exigiam o fim da corrida aos armamentos e apelavam ao Ocidente e ao Leste para o fim da proliferação nuclear.

Os manifestantes, que eram acompanhados por 50 representantes de activistas soviéticos da paz, marcharam da estação de comboios até ao hotel Cosmos, cantando em inglês «We Shall Overcome», uma canção tradicional norte-americana da luta em prol dos direitos civis.

Depois de escutar um discurso de boas-vindas pronunciado numa praça da capital, onde se tinham concentrado vários centos de militantes pacifistas soviéticos, a marcha da paz percorreu as ruas de Moscovo.

Os participantes, na maioria mulheres, desfilaram durante cerca de uma hora exibindo letreiros e cartazes onde se lia «Não à Guerra» «Não às Armas Nucleares a Leste ou a Oeste» e distribuindo flores aos curiosos.

Estes tinham-se concentrado nos passeios para ver passar a manifestação, mas acabaram por se juntar espontaneamente formando um cortejo de aproximadamente três mil pessoas.

Habash, em Beirute, durante uma

# Israel
# te
## nação árabe

**Um «aviso» de Mubarak**

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, enviou uma mensagem ao líder das chamadas «milícias cristãs libanesas», Beshir Gemayel, advertindo-o para que não coopere com Israel na «liquidação do movimento palestiniano» revelou hoje a revista «Al-Mussawar» do Cairo.

A mensagem foi entregue pelo ministro de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, a Fuad Malek, oficial falangista, durante uma recente reunião em Paris – acrescentou a revista.

Mubarak dizia na mensagem que ficaria «bastante aborrecido» se os falangistas se envolvessem num esquema de liquidação da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O líder egípcio manifestou a opinião de que a liquidação da OLP não conduzirá à estabilidade do Líbano, antes pelo contrário, conduzirá a um aumento da actividade terrorista que prejudicará a unidade do país.

Declarou ainda que os falangistas cometeriam um «erro histórico» se aparecessem como aliados de Israel e apoiassem o estado judaico no seu esforço para destruir o povo palestiniano.

**O fogo israelita da noite passada**

O fogo da artilharia pesada israelita começou ontem às 20 horas e 30, provocando a resposta dos canhões palestinianos, – e durou perto de quatro horas, segundo a France Presse. O barulho das explosões ressoava em toda a capital. Este duelo foi o mais grave das últimas semanas, acrescenta a FP.

A agência palestiniana «WAFA» acrescenta que o bombardeamento israelita se concentrou principalmente nos bairros residenciais de Bir Hassan, Ouzai, Hay Al Soullom, Bourj Al Brajneh, Ramlet Al Baida e Fakhani.

Ultimamente tinham circulado informações de importantes preparativos militares por parte das forças israelitas a sul de Beirute. Viajantes vindos das regiões agredidas por Israel constataram a instalação de um importante dispositivo de peças de artilharia da tropa sionista.

*Namíbia*

# Luanda acusa Washington de bloquear negociações

Se os Estados Unidos pensassem como a França, já há muito tempo que a Namíbia seria independente, afirma na quarta-feira o «Jornal de Angola», num editorial.

O jornal lembra as declarações do chefe da diplomacia francesa, Claude Cheysson, segundo as quais «é intolerável que um país estrangeiro imponha como condição para uma solução da questão namibiana a retirada das tropas cubanas de Angola».

Enquanto «uma nova via começa a abrir-se para a independência da Namíbia, escreve o jornal, os Estados Unidos tentam convencer os seus aliados de que o único obstáculo é a presença cubana. Desde quando é que a República Popular de Angola tem uma fronteira comum com o país do 'apartheid'? Porque é que a Administração Reagan exige esta retirada num momento em que o Exército de Pretória ocupa a província do Cunene (Sul) desde há onze meses»?

«Washington, conclui o jornal, pretende um enfraquecimento da defesa angolana para permitir o avanço das tropas sul-africanas, para que estas invadam todo o território angolano.»

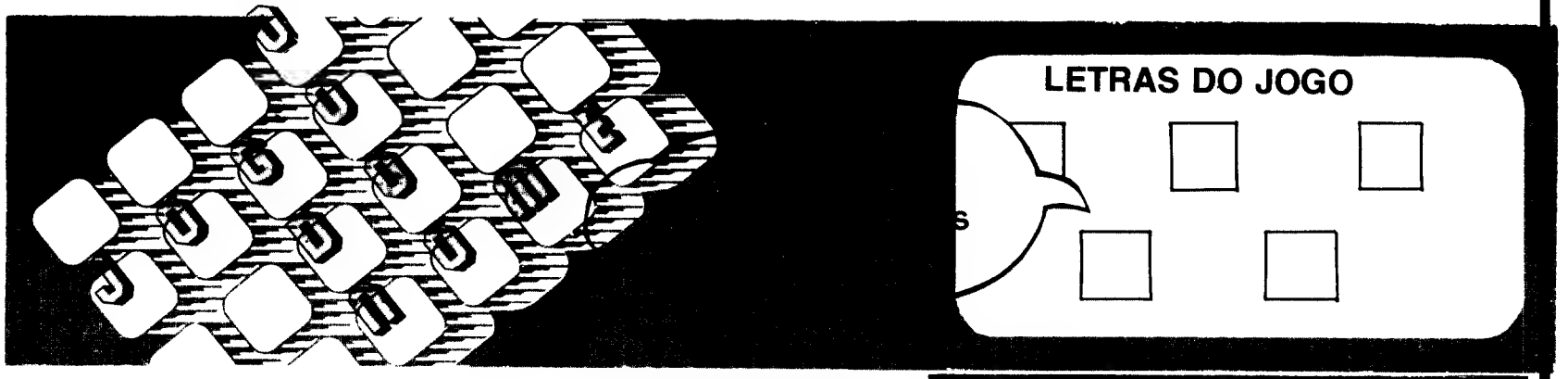
**Novo responsável do sector produtivo do MPLA**

Manuel Pedro Pacavira foi substituído pelo tenente-coronel «Petroff» no cargo de secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para o sector produtivo – anunciou ontem a agência angolana ANGOP.

O tenente-coronel «Petroff», nome de guerra de Santana André Pitra, é actualmente comissário provincial do Huambo, cargo para que foi nomeado pelo então presidente Agostinho Neto em Maio de 1979. Anteriormente desempenhara as funções de director nacional da Polícia Popular de Angola.

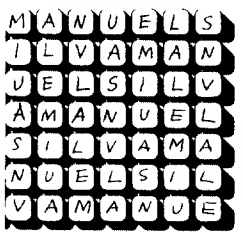
Manuel Pedro Pecavira, agora afastado, é um militante da «velha guarda», juntamente com o actual embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião. Aderiu em 1958 ao Movimento para a Independência de Angola (MINA), passando em 1960 para o MPLA, quando este foi criado. Pecavira, mantém-se, contudo, como um dos 60 membros do Comité Central do Partido.


# jogue connosco A partir de sábado

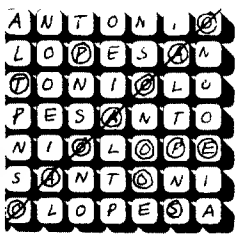



**RESUMO DO REGULAMENTO**

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)



(exemplo 2)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado,esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família–

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

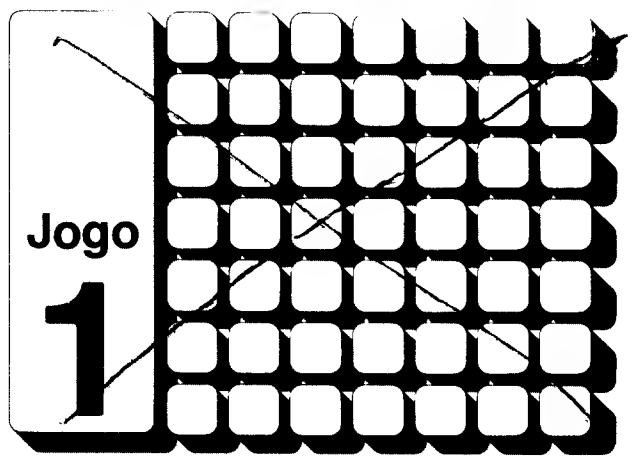
7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

**Amanhã novas letras**

Jogo 1



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.**

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

**Jogo 1 – datas a fixar:**
INÍCIO ..... sábado, 24 de Julho
TERMO ..... sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS: . sexta-feira, 13 de Agosto

**Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios**

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representantes Oficiais no Sul do País
NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

# Espanha: PDP preconiza "solução à portuguesa"

O projecto do Partido Democrático Popular é chegar a «uma coligação à portuguesa com outros partidos coincidentes» – afirmou ontem o líder do novo partido, Oscar Alzaga.

«O modelo português da coligação que está no Governo é enormemente sugestivo» – acrescentou Oscar Alzaga em conferência de Imprensa para apresentar o Partido Democrático Popular, que acaba de se constituir e em cuja comissão organizadora participam 20 parlamentares que anunciaram terça-feira a saída da União do Centro Democrático.

«Pretendemos estabelecer relações muito especiais com os sectores políticos portugueses afins, e principalmente com o Centro Democrático Social» – continuou Oscar Alzaga, até há pouco líder do sector democrata-cristão conservador de União do Centro Democrático, que nos últimos dois anos tem defendido uma inclinação do partido governamental para a direita e a aproximação com Aliança Popular.

O novo partido foi registado na semana passada e no sábado realiza a sua primeira convenção, em que participarão mais de 400 pessoas, em grande parte dissidentes da UCD.

O congresso constituinte terá lugar provavelmente nos primeiros dias de Outubro.

Vinte parlamentares da UCD anunciaram terça-feira o abandono da UCD para formar o novo partido. No entanto, continuarão no grupo parlamentar da UCD e apoiarão o governo centrista no parlamento até ao final da actual legislatura.

Existem já negociações praticamente ultimadas com Aliança Popular para formar uma coligação que por agora chamaremos «à portuguesa e que concorrerá às próximas eleições com um programa eleitoral conjunto» – concluiu.

Para estabelecer contactos com os dirigentes do CDS português, o deputado membro da comissão organizadora do PDP, Julien Guimon, visitou recentemente Portugal.

Oscar Alzaga estabeleceu comparações entre a situação política portuguesa dos últimos anos e a espanhola e comparou o CDS português em vários aspectos com o PDP, tendo feito «uma avaliação muito positiva» da experiência portuguesa.

Para Oscar Alzaga, o Partido Democrático Popular «situa-se em termos comparativos e com as circunstancias próprias na linha do CDS português, na linha dos partidos populares europeus, um pouco mais amplo do que a democracia-cristã, de classes médias, desconfessionalizado».

Disse que o PDP, para o qual tinha pedido a adesão a nível internacional ao Partido Popular Europeu, «defende valores tradicionais no campo da moral pública, política de família e ensino, bem como a necessidade de reformas no campo social».

Existe já um pacto com a Aliança Popular, o partido conservador liderado por Fraga Iribarne.

Quanto a outros partidos que possam fazer parte da coligação, «veríamos com bons olhos a presença de um partido liberal e outros grupos que, no entanto, não vamos pressionar, pois é preciso que a situação e solução política de alguns se esclareça por si mesma».

Ampliando esta referência à União do Centro Democrático, presidida agora por Landelino Lavilla, declarou que «as portas estão abertas», acrescentando que «a União do Centro Democrático não está em condições de negar-se a uma coligação com forças afins».

Oscar Alzaga disse que a «coligação é perfeitamente viável e será feita com uma dimensão que lhe permita vencer as próximas eleições, sendo a única força que poderá opor-se e impedir uma vitória socialista».

Disse que a formação do novo partido vai «remodelar e clarificar o sistema político».

Manifestou-se muito crítico em relação ao futuro da UCD, dizendo «foi positivo o seu papel como partido da transição, mas agora vai desaparecer para dar lugar a novos partidos ao estilo europeu».

Afirmou que «O Partido Democrático Popular terá a sua identidade e personalidade próprias na coligação que se vai formar» e que «na UCD apenas ficam os colaboradores do franquismo e alguns profissionais do poder».

Os dirigentes do novo partido manifestaram-se «satisfeitos com o fluxo de adesões e de mobilização à volta do Partido Democrático Popular».

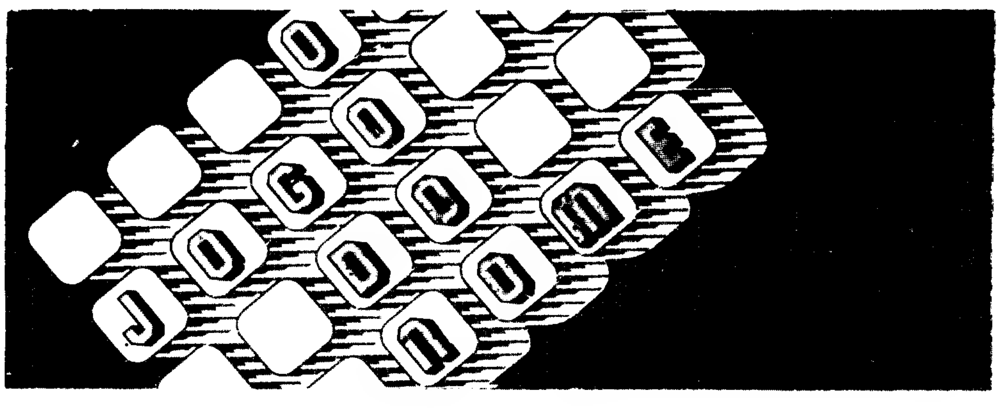
# Sindicatos bolivianos atentos às mudanças

A Central Operária Boliviana (COB) decidiu ontem manter-se em estado de urgência e reafirmou a sua oposição às mudanças que se registaram no Governo, sem que o povo tenha sido consultado.

Por outro lado, a primeira reacção desfavorável ao novo presidente boliviano, o general Vildoso Calderon, foi ontem expressa pelo comandante do grupo aéreo de Trinidad (Beni), no norte do país, coronel Vito Ramirez, que sublinhou o seu desacordo relativamente à decisão das autoridades no sentido de resolverem os problemas políticos do país com soluções estritamente militares.

Segundo o coronel Ramirez, o novo Governo boliviano foi formado sem que se tivesse em conta a posição dos partidos políticos e das organizações sindicais, quando é indispensável apelar a eles no período de crise que o país atravessa actualmente.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina**

## Informações e notícias

Leitor amigo, se tem curiosidade por este jogo, nem sequer lhe pedimos que tenha mais do que nós. Com efeito, O Jogo do Nome tem tido um enorme sucesso nalguns países onde foi lançado: não faz mal à saúde e diverte as pessoas, dá hipóteses a todos de ganhar um bom prémio e umas libras de ouro (que, convenhamos, nos tempos que correm é simpático ter ao canto da gaveta) e entretem durante alguns minutos os lazeres de uma família ou os tempos mortos nas férias.

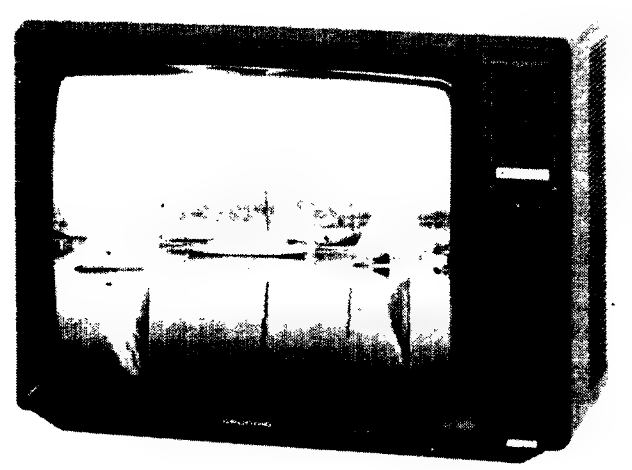
Já vários leitores nos têm telefonado a pedir informações e esclarecimentos. Assim, por exemplo, podemos dizer que no alfabeto que consideramos para o efeito estão incluídas todas as letras, mesmo aquelas que não fazem parte do alfabeto português ou são menos vulgares, como o Y e o W e, obviamente, o K.

Outro caso são as Marias: uma Maria de Lourdes Modesto, por exemplo (que toda a gente conhece por ser uma das maiores, senão a maior, conhecedora de cozinha em Portugal) deve considerar como primeiro nome apenas Maria e não Maria de Lourdes. Isto é, se Maria de Lourdes Modesto concorresse, as letras a usar seriam MARIA MODESTO.

Leitor: vá lendo esta coluna que lhe dará preciosas informações. E jogue connosco!

## PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO 3 LIBRAS DE OURO!

**De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior).**



## 1º PRÉMIO DO JOGO 1

## UM TELEVISOR GRUNDIG DE MESA, A CORES, A610 NO VALOR DE 54 000$00

Cinescópio de 51 cms, sistema "in Line" autoconvergente. Imagem Super Color com dupla limitação do máximo brilho da imagem. Selecção de 8 programas por microcomutadores (um preparado para vídeo cassette). Potenciómetros de accionamento lateral para controlo de volume de som, luminosidade e saturação (contraste de cor). Potenciómetro rotativo para controlo de contraste. Dois altifalantes (1 de agudos, de difusão frontal e 1 Superphon de banda larga, de difusão lateral). Potência musical 6 W. Ligação DIN [illegible]

**JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º | Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores | | 54.000$ |
| 2.º | Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4 | | 38.750$ |
| 3.º | Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros | | 27.000$ |
| 4.º | Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000 | | 23.000$ |
| 5.º | Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco | | 14.400$ |
| 6.º a 10.º | Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600 | cada | 9.700$ |
| 11.º a 15.º | Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550 | cada | 5.000$ |
| 16.º a 25.º | Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 | cada | 4.100$ |

**PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).**

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

## Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representantes Oficiais no Sul do País NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

exclusivo

Internacionalistas no desporto

# Cuba presta ajuda desportiva aos países latino-americanos

☐ Fausto Triana ■ Prensa Latina

QUANDO, há pouco mais de 20 anos, Cuba começou a sua espiral no domínio do desporto, nem os mais cépticos especialistas supunham que com o correr do tempo ela se tornaria numa potência mundial, nem tão-pouco pensaram que outros países latino-americanos se veriam beneficiados pelo seu desenvolvimento.

Hoje, Cuba classifica-se entre os primeiros 15 países do mundo no desporto e está à cabeça da América Latina e das Caraíbas neste domínio desde há dez anos. E nomes como os de Teófilo Stevenson, Alberto Juantorena, Maria Caridad Colón, Silvio Leonard, Héctor Rodriguez, Adolfo Horta, Angel Herreara, Omar Santiestéban, Braudilio Vinent, Mercedes Pérez, Raúl Vilohes, Casimiro Suárez e muitos outros são conhecidos em todas as latitudes.

É significativo o facto de, antes do triufo da Revolução, o orçamento do Estado destinado à Educação Física e Desportos apenas ascender a um milhão de pesos (cerca de um milhão e 400 mil dólares) e o número de professores especializados não ultrapassar os mil.

Os desportos mais populares nesta ilha das Caraíbas eram o basebol e o boxe, enquanto que as restantes disciplinas apenas contavam com adeptos e o seu desenvolvimento era praticamente nulo. Estas tradições tornaram-se obsoletas no caminho revolucionário para a criação do Instituto Nacional dos Desportos, Educação Física e Tempos Livres, (INDER) em 1962.

Os êxitos do desporto cubano nos primeiros dez anos do INDER chamaram a atenção de todo o mundo e muito especialmente de numerosos países em vias de desenvolvimento, que tinham observado a evolução desse ramo em Cuba.

O desporto não ficou relegado para segundo plano nas projecções internacionais de Cuba e desde que os seus técnicos alcançaram os níveis que lhes permitiram estar em condições de ajudar outros países, este nobre propósito não foi nunca abandonado.

Foi o Panamá, em 1970, a primeira nação a receber a colaboração de Cuba no ramo do desporto, quando três especialistas estiveram no istmo para preparar os atletas que participariam nos Jogos Bolivianos, em 1973.

Nesse mesmo ano, vários treinadores cubanos foram ao Peru para elevar o nível técnico-competitivo das suas equipas nacinais de luta, boxe, ginástica e basebol infantil. Posteriormente, a ajuda internacional no sector do desporto da ilha caraíba alargou o seu raio de acção e, além de colaborar com países latino-americanos e das Caraíbas, viajaram até Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Argélia e Líbia, entre outros.

A par do trabalho dos técnicos cubanos nessas nações, formaram-se no Instituto Superior de Cultura Física Manuel Fajardo, de Havana, e nas escolas provincianas desse ramo cerca de 20 técnicos de países em vias de desenvolvimento, entre eles três mexicanos, um de Porto Rico, um da República Popular do Congo, três da Guiné-Bissau, um de Cabo Verde e ainda mais dois das minorias étnicas dos Estados Unidos.

Actualmente, preparam-se nesses centros 30 jamaicanos, 40 nicaraguanos, quatro mexicanos, seis argelinos, dois guineenses (Bissau), dois equatorianos e um colombiano.

## Um parêntesis na Nicarágua

Em Julho de 1979, triunfou na Nicarágua a Revolução Sandinista, que derrubou a dinastia dos Somoza, a qual, durante mais de 40 anos, manteve oprimido esse povo, que nunca teve acesso ao desporto.

Neste campo, a Nicarágua também deu notáveis passos em frente em pouco mais de dois anos e se é bem verdade que os resultados qualitativos ainda estão ausentes, não é menos verdade que já se estão a criar as bases para ir em busca da espiral desportiva.

Embora os recursos fundamentais com que a Nicarágua conta sejam destinados à reconstrução do país, devastado pela sangrenta guerra de libertação, as autoridades nicaraguanas não descuidaram minimamente o seu interesse pelo desenvolvimento da actividade desportiva.

Cuba, tornada potência desportiva mundial, ofereceu uma ampla ajuda à jovem Revolução nicaraguana, tanto neste campo como em muitos outros. Assim, é natural que sejam tão frequentes os intercâmbios neste ramo entre ambos os países e a presença na Nicarágua de numerosos treinadores cubanos.

Héctor Beltrán, especialista em halterofilia, trabalha há um ano como assessor deste desporto na Nicarágua. Natural de Pinar del Rio, reside desde 1964 em Havana.

Beltrán ainda se recorda de como chegou à Nicarágua, em missão de ajuda técnica, e como encontrou poucas condições para a sua disciplina, desconhecimento dos métodos de treino, mas «muito interesse e desejo de superação».

«Fiz uma selecção de jovens entre os 16 e os 20 anos e, em união com os técnicos nicaraguanos, preparámo-los para o primeiro torneio 'Manuel Suárez', em 1981, em Cuba. Viemos com três halterofilistas e os resultados foram bons. Depois, na segunda edição destas lides, quase todos melhoraram as suas marcas pessoais, aumentou para nove o número de medalhas ganhas por eles e bateram vários recordes nacionais, encontrando-se ainda num período de preparação geral».

Ao lado de Beltrán, trabalham na Nicarágua especialistas de boxe, básquete, vólei e ginástica, além de professores de Educação Física, que sem dúvida coadjuvarão o desenvolvimento desportivo desse país centro-americano, disposto a alcançar Cuba dentro de alguns anos.

Actualmente, em Cuba, os especialistas em desporto aumentam o seu nível de conhecimentos mediante cursos de nível científico oferecidos pelo Instituto Superior de Cultura Física e isso possibilita, em grande medida, a continuidade dos êxitos deste país no teatro internacional.

O mais significativo é que enquanto Cuba luta por se manter individualmente na elite do desporto mundial, não esquece como lhe foi difícil a ascensão e por isso mantém como norma permanente ajudar ao máximo os países de baixo desenvolvimento neste campo. ■

**O granadino Conrad Francis foi o atleta mais destacado dos Jogos Universitários de Cuba, em 1982. Francis, uma promessa do desporto de Granada, estuda na escola Manuel Fajardo**

**Vista parcial do Instituto Superior de Cultura Física Manuel Fajardo, em Havana, onde se especializam dezenas de jovens de todas as latitudes**

# A televisão nos Estados Unidos

☐ Juan Buría

■ Prensa Latina

NUNCA se conseguiu comprovar se John Baird, o homem que há 56 anos fez as primeiras tentativas de transmissão e recepção de imagens em movimento, vislumbrou os lugares cimeiros que a televisão veio a alcançar entre os modernos meios de comunicação social.

Baird foi, nessa época, o artífice da primeira transmissão entre a Europa e a América, mas as projecções do feito foram imediatamente anuladas pelo troar dos canhões da Segunda Guerra Mundial.

Foi só depois da sua morte, ocorrida em 1946, que a televisão começou a crescer vertiginosamente, destronando na sua ascensão outros meios até então considerados insubstituíveis.

Nos primeiros anos que se seguiram ao fim da Segunda Guerra, os Estados Unidos começaram a ditar a lei no domínio da televisão, para a penetração económica, política e ideológica

A «tele» norte-americana invadiu o mundo e os televisores «made in USA» transformaram-se num objecto imprescindível dentro dos lares modernos.

Muito depressa houve quem descobrisse em diversas regiões do mundo o perigo que trazia a utilização de tão importante meio técnico, como veículo de transmissão do «American Way of Life».

Jamais Baird teria sido capaz de prever que o poderoso meio de difusão, atenazado nos Estados Unidos por poderosos mecanismos, se transformaria num instrumento de alienação para os próprios americanos.

Provou-se que a televisão, nos Estados Unidos, é um dos factores que mais contribui para exacerbar a violência a níveis extraordinários, num país, onde já 52 por cento dos adultos possui uma arma de fogo.

Hoje, ninguém nega que essa televisão estimula a agressividade, numa nação onde as despesas militares absorvem este ano a astronómica quantia de 263 mil milhões de dólares.

Isso corresponde perfeitamente à filosofia da actual administração dos EUA, contrária ao desanuviamento e à coexistência pacífica, partidária da imposição da sua vontade pela força

Os alarmantes resultados dos programas de televisão nos Estados Unidos, com a sua exaltação dos falsos valores e de normas de conduta totalmente inapropriadas, são demonstrados por diversos estudos de entidades locais.

A Confederação de Presidentes das Câmaras de Cidades Norte-Americanas revelou que, em certa ocasião, durante as 73 horas de maior audiência televisiva, as mais importantes cadeias de TV dos Estados Unidos mostraram 36 assassinatos, 40 tentativas de homicídios e foram utilizados diversos tipos de armas em 648 ocasiões.

Uma investigação realizada em Washington sobre as emissões das três primeiras cadeias de transmissão, a ABC, a CBS e a NBC, confirmou esta aterradora situação.

A programação de uma semana, desde as 15 horas até às 23, deu aos telespectadores 168 lutas a socos, 92 ataques ou defesa com armas de fogo, 113 agressões com punhais ou facas, nove estrangulamentos e 179 actos violentos, entre eles choques, despistes ou quedas de automóveis por barrancos.

Um tal clima de violência contagia os pais de família, que batem, castigam ou ameaçam brutalmente os seus filhos.

Um sociólogo da Universidade de Rhode Island, Richar Gelles, salientou que milhões de crianças norte-americanas são maltratadas, espancadas, mordidas e até ameaçadas de morte ou assassinadas pelos seus próprios pais.

Isto explica porque razão em 1977 se suicidaram nos Estados Unidos cinco mil crianças com idades entre os cinco e os 14 anos, segundo escreveu a revista «Business Week».

Dados oficiais revelam que as crianças norte-americanas entre os três e os 12 anos permanecem, em média, seis horas por dia em frente do pequeno écran, observando tantas mortes que, ao chegarem aos 13 anos, viram morrer violentamente 14 mil pessoas.

A Associação Norte-Americana de Medicina afirmou ha pouco que aos 18 anos um jovem dos EUA já passou 15 mil horas diante do televisor, durante as quais contemplou 21 mil crimes, violações sexuais, abusos e roubos.

É esta a principal contribuição cultural que presta ao modo de vida americano um tão importante meio de comunicação social.

Sem dúvida alguma que John Baird não calculou, em 1926, que aquelas primeiras experiências de transmissão e recepção de imagens em movimento viessem a gerar, décadas depois, um tão extraordinário mecanismo de destruição e morte nos Estados Unidos. ■

# NOTARIADO PORTUGUÊS

**QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**
**Rua Nova do Almada, n.º 80-2.º Dt.º**

**CERTIFICO: Que por escritura de 9 de Julho de 1982, lavrada de folhas 33 a folhas 33 v.º do livro n.º 129-D, de escrituras diversas deste cartório, foi constituída entre JOÃO AUGUSTO VIEIRA, NILZA HENRIQUES DOS SANTOS MADEIRA ALVES e ROSA MARIA DE ALMEIDA COVELO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujos os estatutos são os constantes dos artigos seguintes:**

**Primeiro**

**A Sociedade adopta a denominação de RESO-TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LIMITADA, terá a sua sede na Rua Leite de Vasconcelos, oitenta e três, sétimo, esquerdo, freguesia de S. Vicente de Fora, desta cidade de Lisboa, e duração por tempo indeterminado, a contar de hoje.**

**Segundo**

**O seu objectivo consiste no exercício da actividade de transitários, e comissários de transportes terrestres, marítimos e aéreos, podendo contudo, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.**

**Terceiro**

**O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de cento e oitenta mil escudos e representado por três quotas de sessenta mil escudos cada uma, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios.**

**Quarto**

**A cessão, total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; a favor de estranhos depende do consentimento social.**

**Quinto**

**Fica proibido aos sócios constituir a quota, em garantia ou caução de quaisquer obrigações sem prévio consentimento por escrito, da sociedade.**

**Sexto**

**A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, que são desde já nomeados gerentes.**

**Parágrafo primeiro — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer gerente, mas os de responsabilidade, nomeadamente letras, cheques ou quaisquer actos que envolvam obrigações para a sociedade, somente serão válidos em nome dela assinados em conjunto, por todos os sócios gerentes.**

**Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar quer entre si quer a estranhos os respectivos poderes de gerência por meio de procuração.**

**Parágrafo terceiro — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, subfianças, letras a favor ou quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.**

**Sétimo**

**Por falecimento ou interdição de qualquer sócio continuará a sociedade com os sobrevivos.**

**Parágrafo primeiro — Aos herdeiros do falecido ou representantes do interdito ser-lhes-á pago o que se mostrar pertencer-lhes, apurado da forma seguinte:**

**a) Quanto ao capital, pelo valor nominal, se não houver factores de actualização, acrescido da correspondente parte do fundo de reservas.**

**b) Quanto a créditos, pelo que consta na escrituração.**

**c) Quanto a lucros, pelo tempo decorrido desde o último balanço até à data da ocorrência, por uma percentagem proporcionalmente igual à que ao falecido ou interdito tenha pertencido em igual período de tempo desse balanço.**

**d) O montante apurado nas alíneas anteriores será pago em doze prestações mensais, e iguais, sem juros.**

**Oitavo**

**Quando a lei não exigir outras formalidades especiais, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos sócios, através de cartas registadas, com a antecedência mínima de quinze dias.**

**Está conforme com o original.**

**Lisboa, aos quinze de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.**

TEATRO VASCO SANTANA

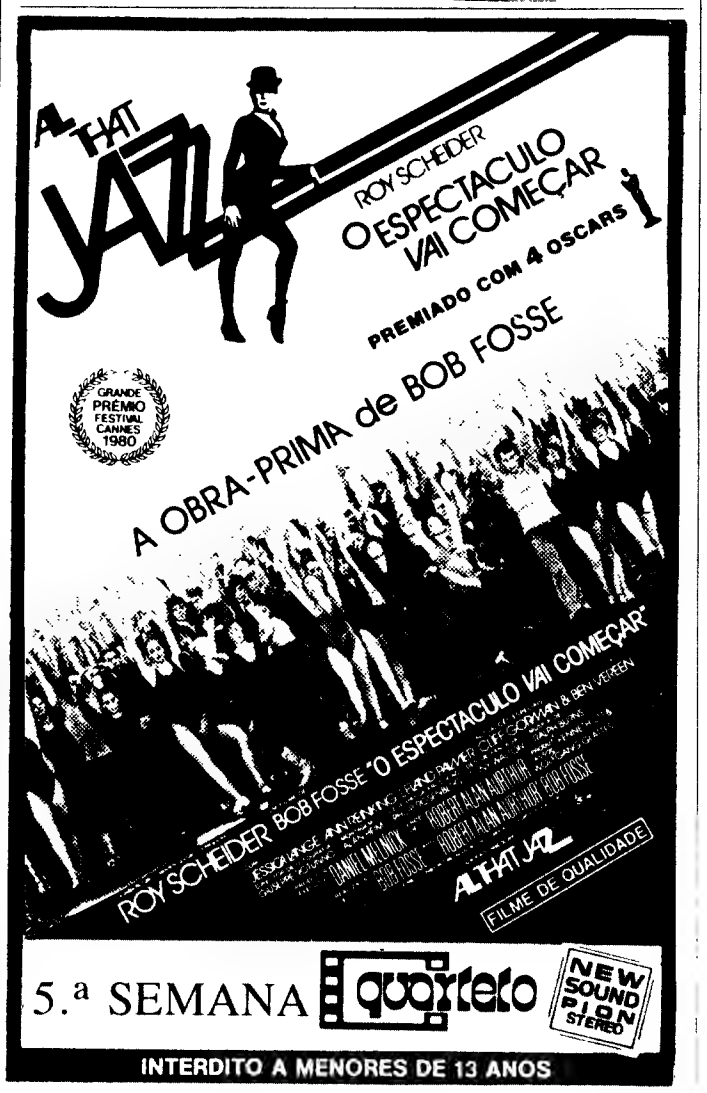
DE TERÇAS a SÁBADOS — 21.30 h.
DOMINGOS MATINEE — 16 h.

**A CLASSE DOMINANTE**

UMA FARSA DE PETER BARNES
ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
CENÁRIO FERNANDO FILIPE

UM GRANDE SUCESSO DO
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

PREÇOS REDUZIDOS PARA ESTUDANTES
SINDICALIZADO SUB S. E. C.




5.ª SEMANA quarteto NEW SOUND PION STEREO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

# AVISO

A ASSOCIAÇÃO CABO-VERDIANA, A TAAG LINHAS AÉREAS DE ANGOLA E OS TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE AVISAM OS SEUS ASSOCIADOS QUE, DEVIDO A QUESTÕES DE ORDEM TÉCNICA, A DATA DE PARTIDA DA EXCURSÃO PARA CABO VERDE PREVISTA PARA O DIA 1 DE AGOSTO FOI ALTERADA PARA 5 DE AGOSTO. ENTRETANTO CHAMA-SE A ATENÇÃO DAS PESSOAS QUE CHEGARAM A LISBOA NA EXCURSÃO DO DIA 3/7 PARA QUE ESTEJAM NO AEROPORTO NO DIA 31 DE JULHO CONFORME MARCAÇÃO DOS SEUS BILHETES. PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, FAVOR DIRIGIREM-SE À TAAG LINHAS AÉREAS DE ANGOLA OU À ASSOCIAÇÃO CABO-VERDIANA.

TAAG TEL. 575899
ASSOCIAÇÃO 563150

## TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
## 2.º JUÍZO

## ANÚNCIO

**Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, na Acção 3885 pendente na 2.ª Secção movida pela Autora Maria Júlia Mendes Fidalgo Silvestre, residente na Rua Aura Abranches, 17-C/V Frente, Ramada — Odivelas, contra António Mendes Silvestre, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na morada acima indicada, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da segunda e última publicação deste anuncio. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela mesma autora. A autora pede que seja decretado o divórcio litigioso baseando o seu pedido no artigo 1779.º do Código Civil.**

**Lisboa, 5 de Julho de 1982**

**O Juiz de Direito,**
Francisco Oliveira Pires

**O Escrivão-Adjunto,**
Manuel dos Santos Marques

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

## 11.º JUÍZO

## ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

**São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicaçao deste anuncio.**

**Execução ordinária n.º 1408 1.ª Secçao. Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor E.P.. Executado — José Diogo Botelho Rosa Branco e mulher Maria Ivone Ildefonso Pontes Vilão Rosa Branco. — residente em Ferreira do Alentejo.**

**Lisboa, 9 de Julho de 1982**

**O Juiz de Direito,**
**(Fernando José Matos Pinto Monteiro)**
**O Escrivão de Direito Adjunto**
**(Leocínio dos Santos Caçador)**
**Bens penhorados — IMÓVEIS.**

# TAREFEIROS

## PINTORES AUTO

● ● ● ● ● ● ●

## Óptima Remuneração

Resposta para o telefone: 57 74 32.

# PROMOÇÃO

Normal desde 90$00 o rolo

## PAPÉIS DE PAREDE

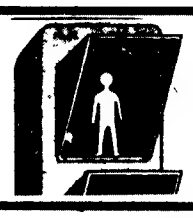
O colorido sonhado os desenhos tantas vezes imaginados, a variedade a qualidade... Enfim, é mesmo uma promoção de sonho

Vinílico desde 200$00 o rolo

**BARROS & BARROS, LDA.**
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

**Use sempre o cinto de segurança**

circular e viver.



**NAS PASSADEIRAS**

**Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumínosa**

**CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!**

circular e viver.

# DESPORTO

## Vítor Silva morreu

Tinha 73 anos e foi 19 vezes digno de escolha para a selecção nacional de futebol, esse famoso atirador benfiquista que na década de trinta percorreu entre ovações todos os campos do País.

Nascido a 23 de Fevereiro de 1909, entrava no clube da águia à beira dos 19 anos, já depois de ter ganho nome no Clube Internacional de Futebol, no Hóquei Clube de Portugal e no Carcavelinhos. A 13 de Setembro de 1936 dizia adeus ao seu emblema mais amado, depois de ter representado o futebol português perante Espanha, Itália, França, Jugoslávia, Argentina, Chile, Egipto, Checoslováquia, Hungria, Bélgica e Alemanha, com oito golos marcados nas malhas contrárias. Desfilou nos Jogos Olímpicos de Amesterdão, foi o primeiro goleador português para o campeonato mundial, esteve no auge e durante muitos anos continuou saudade.

Vítor Marcolino da Silva foi esta manhã a sepultar, no cemitério de Benfica. Na pessoa de seu filho Vítor Manuel Medeiros Silva (coronel de Artilharia) e ao Sport Lisboa e Benfica, clube que durante anos defendeu com todo o brilhantismo, a expressão do nosso pesar.

# Clubes preparam temporada

### Sporting nos «states»

A 6 de Agosto, o Sporting vai exibir-se em Newark (EUA) defrontando um misto de jogadores de Nova Jersey. A propósito dos «leões»: o jornal «A Bla» informa que o grupo comandado por Malcolm Allison actua hoje perante o Smolian (na Bulgária), que Oliveira e Manuel Fernandes vão amanhã à Jugoslávia para serem observados pelo mesmo clínico que operou Alves e Pietra e que, também amanhã (pelas 16 horas), chegam a Lisboa sete jogadores leoninos, dispensados do resto do estágio: Jordão, Nogueira, Xavier, Alberto, Meneses, Kikas e Melo.

### Garrido: homenagem

António Garrido (finalmente pontuado como **o melhor árbitro da temporada)** vai dirigir o jogo particular entre o Benfica e os húngaros do Ferencvaros, que terá lugar na noite de segunda-feira. Na ocasião os benfiquistas irão homenagear o nosso mais conceituado juiz de futebol de todos os tempos.

### Guimarães espreita

O treinador do Vitória de Guimarães, o jovem José, deliberou que o «plantel» vimaranense para a próxima época será constituído por 24 futebolistas profissionais. Manuel José, que tem em Valdemar (antigo jogador do Vitória) o seu adjunto, tomou esta decisão no treino que dirigiu no Estádio Municipal.

A equipa de Guimarães será constituída pelos seguintes futebolistas: Jesus, Silvino (ex-V. de Setúbal) e Fernando, (guarda-redes), Ramalho, Tó Zé, Barrinha, Gregório Freixo, Murça, João Gouveia e Amândio (ex-U. de Leiria), defesas; Abreu, Pedroto, Flávio, Nivaldo, Paquito (ex-Rio Ave) e Kiki (Cabo Verde), centro-campistas; Fonseca, Carraça, Joaquim Rocha, Narciso, Salvador, Lúcio e Ivanir (avançados).

O Vitória de Guimarães regressou de S. Pedro de Muel, onde fez um estágio de dez dias, com sessões de preparação de manhã na praia e à tarde no pinhal. Manuel José dirigiu também dois treinos de conjunto no Estádio Municipal de Leiria.

### Rio Ave contrata

Bruno (Boavista) muda-se para o Rio Ave.

### Brasil na Amora

Cinco são os brasileiros com que o Amora conta para a nova temporada: Caio Cambalhota (avançado, que já alinhava no clube), Niltinho (22 anos, dianteiro que estava no Flamengo), Celso (21, defesa direito do Fluminense), Nelson (que prossegue no clube treinado por José Moniz) e o seu irmão Adilson (19 anos, «libero» no Olaria). Reforços amorenses: Botelho (ex-Benfica), Arnaldo Silva (que estava no Belenenses Valter (ex-Portimonense), Ribeiro (ex-Guimarães), Emanuel (ex-Académico de Viseu) e Arnaldo Gonçalves (ex-Nacional da Madeira).

### «Pesca» em Leixões

Para a temporada que bate à porta o Leixões fez boa pescaria: Toni (Varzim), Figueiras (Ermesinde), Rui (Sanjoanense), Chico Santos e José Fernandes (Académico de Viseu), Jacinto (Espinho), Rachão (Farense), Amaury (União de Lamas) e Proença (Lamego) além de ter promovido os juniores Ramos e Alberto. Dispensas: Tato, Bira, Celso, Montóia, Américo, Folha, Pinhal, Teixeira de Sousa, Ricardo, Tonhão, Gomes e Sérgio.

### Vizela em frente

Novas caras no Vizela: Miguel (ex-Moreirense), Roque e Cartucho (ex-Bragança), Maurício e Edevaldo (ex-Peniche).

### Valadares remodelado

O Valadares lança-se à conquista de novos louros recrutando Santos Cardoso (ex-Aliados), Vítor e Fernando (ex-Progresso), Djalo e Jaime (ex-Mogadourense), Hélder e Manuel (ex-Leça), Sineiros (ex-Gondomar) e José Manuel (ex-Lourosa).

### Penafiel com Medeiros

António Medeiros comanda a turma do Penafiel, que já iniciou os trabalhos contando caras novas: Chico Faria (ex-Braga), Esmoriz (ex-Sporting), Paulo César (ex-Boavista), Aníbal (ex-Sanjoanense), Meireles (ex-Nacional da Madeira), Sanhá e Fernando II (que estavam no Farense). Foram promovidos cinco juniores: Elias, Paulo, Vasco, Tó-Zé e Domingo. Em contrapartida, Artur deve transferir-se para o Vitória de Setúbal e foram dispensados Barbosa, Faia, Garcia, Babá e Luz. A equipa penafidelense estagia em Ofir, até 28 do corrente.

### Novo Famalicão

Estagiando na praia da Apúlia, o Famalicão apresenta-se com algumas figuras recém-recrutadas: Fragoso e Serafim (vindos do Amarante), Pitres (que representava o Cabeceirense), Martins (contratado no Gil Vicente), Passos (ex-Tirsense) e Tó Lima (que estava no Desportivo de Chaves).

### Chefia Sacavenense

Júlio Amador é o novo técnico do Sacavenense, que recrutou Teles (Amora), Vaz (Oriental), Vicente (Vilafraquense), Mariano e Quim (Desportivo dos Olivais), Pinto da Costa (Camarate), Barcia (Torriense) e Manuel (Sport Lisboa e Olivais).

### Futebol paulista

O São Paulo e o Santos impuseram-se ao Ferroviário e ao Marília, respectivamente, nos jogos que disputaram ontem à noite e relativos à 3.ª jornada do campeonato paulista de futebol da 1.ª divisão. Os resultados da jornada foram os seguintes: Ferroviária, 1 - São Paulo, 3; Santos, 1 - Marília, 0; XV de Jau, 0 - Portuguesa de Desportos, 0; Botafogo, 4 - Francana, 2; Ponte Preta, 0 - Internacional de Limeira, 0; Comercial, 1 - São Bento, 0; América, 2 - Guarani, 1; Juventus, 2 - Santo André, 0; Palmeiras, 1 - Taubaté, 2.

*Boa tarde*

# À procura do tempo perdido

Assim, de chofre, desconfiei: um portador trazia-me uma pequena malata de madeira, na outra mão um arco e uma gancheta, aquela infernal dupla que, nos tempos de miúdo, fazia voltas sobre voltas ao quarteirão, lá no Campo Pequeno, que, à força de tanto rodopiar, parecia grande como um mundo.

Ao princípio desconfiei: talvez me estivessem recambiando para a meninice, de onde talvez não devesse sair muito boa gente que anda por aí, parada no tempo, boquiaberta perante a surpresa de cada amanhã. Espreitei melhor e lá vinha, pegando à caixinha de madeira, o cartão do remetente. A tranquilidade e a curiosidade ficaram então juntas. Que viria dentro das paredes da caixinha?

Foi (talvez) um minuto relâmpago, até que compreendi tudo: ali estavam um lenço, uma bola, cordas, pião e baraça, malhas, mecos, patelas de metal, uma espátula, uma rolha, moedas e botões. A pele, a pelota o mata, a traçcão com corda em anel ou em linha, a cabra-cega, o lencinho a barra do lenço, os bilros, o jogo da bola, o pião e a raiola, a malha e a cavaquinha, o bicho e o piquenique ali estavam novamente ao alcance de quem voltava quarenta folhas de calendario lá para trás.

Tratava-se, afinal de um belíssima iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos, vivendo existência pejada de entusiasmo desde que ao seu leme está esse jovem professor que é Jose Lopes Marques, planificador desta série de **Desportos nacionais e jogos populares** que estão a rodear em alegria o Centro Regional do Instituto Nacional dos Desportos, em Lamego, local optimamente escolhido para um estágio do Conselho da Europa que decorrerá até 24 do corrente, com a presença de técnicos nacionais e estrangeiros, do mais fino que existe em matéria desportiva. Ligados **ao trabalho, à natureza, ao lazer, e àesta, indiscutivelmente que os Jogos Populares se tornam prazer e alegria, comunicação e convivência.**

Lopes Marques, com a sua oferta, fez o nosso mundo rejuvenescer. Só isso, que belo foi, mereceria o abraço de parabéns, por, eternamente amante do desporto, lhe continuar a descobrir potencialidades e virtudes, mesmo nesta época em que os homens esqueceram que foram meninos e também brincaram como outro meninos que moram hoje no ponto de mira de muitos canos de aço.

**Neves de Sousa**

# 'Mundial" poupa duas vítimas

### Telé prossegue

O treinador da selecção nacional brasileira de futebol, Telé Santana, continuará no seu cargo até expirar o seu contrato: a 31 de Dezembro próximo. **«A eliminação da selecção» canarinha, no Mundial «não é motivo suficiente para anular o contrato com Telé Santana»**, declarou o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho.

Desde a sua entrada como treinador (a 1 de Março de 1981), a selecção auriverde já disputou 36 desafios, tendo ganho 27, empatado 6 e perdido apenas 3 encontros

### Porta continua

Pablo Porta, presidente da Federação Espanhola de Futebol, decidiu voltar atrás na sua decisão de **«demissão irrevogável», que tinha anunciado.** Para explicar este volta face de opinião, o presidente declarou que todos os clubes profissionais, excepto dois, **«exigiram que termine o mandato»** para o qual Pablo Porta foi eleito em Dezembro passado e que só expira em Dezembro de 1985. Porta fora alvo de vivas críticas da Imprensa espanhola e mesmo no seio da Federação espanhola, devido ao malogro da selecção nacional espanhola aquando do Mundial.

### Milhões circulam

O futebolista «internacional» uruguaio Waldemar Victorino transferiu-se para a equipa italiana do Cagliari da 1.ª divisão. Victorino (29 anos), dianteiro central do Nacional, integrou a selecção que (em 1981) conquistou para o Uruguai o «Mundialito» de futebol, tendo sido o autor do golo da vitória na final com os brasileiros. A aquisição de Victorino pelo clube transalpino envolveu a quantia de 350 mil dólares (cerca de 28 milhões de escudos). A equipa transalpina mostra-se também interessada em adquirir o extremo-esquerdo do Nacional (Alberto Bica) havendo negociações nesse sentido

# *Mortes na família Cunningham*

A Polícia britânica suspeita de que os três familiares do futebolista Laurie Cunningham encontrados mortos no domingo foram assassinados. A Polícia confirmou que as vítimas eram Norma Cunningham (27 anos), e duas das suas filhas, de sete e nove anos. Não confirmou no entanto o parentesco de Norma com o jogador. Os corpos das duas crianças foram encontrados na casa de banho da sua casa de Dalston (norte de Londres), e o da mãe, numa outra divisão. Norma Cunningham vivia com um irmão do jogador e os corpos foram encontrados pela sua avó, que cuidava de uma terceira filha do casal, de cinco anos.

# assim vai o TOTOBOLA

## PROGNOSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º49 DE 24/25 DE JULHO DE 82

A Comarca de Arganil: 121 112 111 X1X2; Rádio Totobola: X2X 222 121 1XXX; Correio de Coimbra: 1X1 122 111 11X2; Correio do Vouga: 111 12X 112 1111; Diário de Lisboa: 12X X2X 11X 12X1; Ecos do Cacia: 12X 121 11X 1111; Estrela da Manhã: 111 12X 1X1 X1X1; Eu Sei Tudo: XX1 XX1 111 1111; O Jornal de Felgueiras: 111 X2X 12X 111X; O Jornal da Lixa: 221 1X2 111 1112; Jornal de Santo Tirso: 121 X11 21X 1112; Jornal de Sintra: X21 122 111 11X1; Jornal Linhas de Elvas: 111 2X1 112 X11X; Litoral: 12X 12X 11X 111X; Maria da Fonte: X21 111 X11 1XX1; O Norte Desportivo: 1X1 111 1X1 11XX; Notícias de Felgueiras: 12X 212 2X1 11XX; Notícias de Gouveia: 112 112 112 1121; Jornal a Ordem: 121 X12 112 X11X; Reconquista: 111 X12 111 21X2; RDP/Secção Desportiva: 1X1 112 211 12X1; A Voz das Beiras: 11X 112 X11 1111; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva: XX1 1X2 111 1111; Voz de Lamego: 1X1 122 111 X111; Grafanola Ideal: 1X1 112 X11 22XX; Jornal do Sul: 1X1 121 111 X111; A Voz do Domingo/Palpitações: 111 122 111 1111; Ponto de Encontro: 1X1 221 2X2 12X1; Pátio das Cantigas: 1X2 XX1 11X 22X1; Núcleo Desportivo: X2X 1X2 11X 2112; Notícias de Évora: XX1 12X X11 11X1; Alvo Desportivo: 1X1 11X 1X1 1122; O Comércio de Leixões: X11 X1X 221 X11X; Estúdio 64: X1X 221 1XX 2121; Jornal de Gaia: X2X 1X2 211 11XX; Jornal da Graça: X21 X12 111 1211; Jornal de Notícias: 22X 21X 111 1122; Manchete Desportiva: 1X1 121 21X 11X1; Penalty: 121 X21 X11 2111; O Primeiro de Janeiro: 1X1 2X1 111 112X; Rádio Alvo: X11 2X1 X1X 2X1X; Repórter do Dia: 1X2 X21 111 1211; A Voz dos Ridículos: 111 212 111 1XX1; A Voz do Ave: 111 11X 111 11XX; Rádio Placard: 111 111 111 1111.

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. HVIDOVRE - LEVERKUSEN | 31 | 12 | 2 | 8 | 3 | 1 |
| 2. VARNA - STANDAR L. | 14 | 10 | 10 | 4 | 4 | 4 |
| 3. ST. GALLEN - BIELEFELD | 32 | 10 | 3 | 8 | 3 | 1 |
| 4. LIÉGEOIS - W.LODZ | 25 | 11 | 9 | 7 | 3 | 2 |
| 5. STURM GRAZ - BREMEN | 18 | 9 | 18 | 5 | 2 | 5 |
| 6. M. LUBLIN - DUISBURGO | 16 | 10 | 19 | 4 | 2 | 6 |
| 7. LUCERNA - LINGBY | 32 | 6 | 7 | 8 | 2 | 2 |
| 8. ADMIRA - KFAR SABA | 36 | 6 | 3 | 9 | 2 | 1 |
| 9. NORRKOPING - TELAVIVL | 30 | 10 | 5 | 8 | 3 | 1 |
| 10. YOUNG BOYS - GWARDIA | 31 | 7 | 7 | 8 | 2 | 2 |
| 11. SPARTA PRAGA - POCON | 33 | 4 | 7 | 9 | 1 | 2 |
| 12. OESTERS - BRNO | 21 | 19 | 5 | 6 | 5 | 1 |
| 13. NAESTVED - BANIK | 24 | 13 | 8 | 7 | 3 | 2 |

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

121 11ou22 111 1111

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Alves não é moeda de troca*

Categórico desmentido benfiquista: o nome de João Alves nunca esteve («nunca poderia estar») envolvido em qualquer hipótese de cedência, neste último ano de contrato com o clube da Luz, caindo totalmente pela base uma referência pública que dava o médio das «luvas negras» como envolvido numa hipótese de transferência de Norton de Matos para o clube da Luz. «Trata-se de mais uma manobra desestabilizadora da situação no Benfica» (declarou-nos um alto responsável pelo clube da águia( «com origem que foi fácil detectar mas a qual não ligamos o menor interesse» – comentou.

### *Alberto atira-se a Fernando Martins*

O «internacional» Alberto, que saiu da Luz para tomar o rumo do Bessa, critica duramente Fernando Martins, referindo-se assim (em «Gazeta dos Desportos») ao presidente benfiquista:

**– Andei três ou quatro meses à procura dele e quando consegui, por duas vezes, falar com ele, bem: ele levantou-se e foi-se embora (...) Fernando Martins já deu provas de que não tem capacidade para estar no Benfica (...) Fernando Martins vai (e deve) cair (...) O Benfica não pode ter presidentes do calibre dele (...) Este homem não tem personalidade e não lhe bastou, na época transacta, dobrar os prémios, pois os jogadores do Benfica sabem que o dinheiro não é tudo (...) O Benfica é uma família e Fernando Martins está a destruir essa família...**

### *Damas versus Pedroto: reticências*

Declaração pública de Damas, ao nosso colega «A Bola»:

**Os métodos de Pedroto surpreenderam-me negativamente e não os analisarei agora pelo respeito que tenho ao clube onde esse senhor é treinador. (...) Esses métodos serão revelados num livro que estou a escrever. (...) Quanto a «doping», não quero adiantar mais nada. Podia falar no caso do Guimarães mas não quero...**

### *Hilário reage contra "suspeita de corrupção"*

Hilário da Conceição, o «magriço» que é hoje técnico de futebol, reage contra um comunicado público da Associação Desportiva da Guarda em que é «suspeito de corrupção». O antigo jogador sportinguista acaba de entregar aos tribunais a defesa da sua honorabilidade

### *Boavista: treinar com bonecos*

Propósito de Stessl, o técnico austríaco ao serviço do Boavista: mandar vir do estrangeiro bonecos com 180 centímetros de altura para auxiliarem a treinar os boavisteiros em lances de bola parada.

### *Castigos no boxe*

A Federação Portuguesa de Boxe suspendeu por um mês o treinador Ricardo Ferraz e os pugilistas Vítor Carvalho e Carlos Pereira (todos do Sporting) por recusa em representarem o País no I Portugal-Marrocos.

### *Toca a devolver a roupinha*

Treze «internacionais» de andebol estão suspensos pela Associação de Lisboa, por estarem em posse ilícita de troféus ou equipamentos daquele organismo. Os nomes em causa: João Gonçalves, Vasco Vasconcelos, Veríssimo, Branco Lopes, José Manuel, Orlando, Carlos Correia, Manuel Marques, João Miranda, Jorge Caldeira, Pires, Franco e José Sequeira.

### *Espanhóis jogam que se fartam*

Os espanhóis gastaram em jogo, em 1981, 550 470 milhões de pesetas (440 mil milhões de escudos) o que supõe um aumento de 14,1 por cento em relação ao ano anterior, indicaram fontes empresariais. O «Bingo» continua a ser o jogo em que se gasta mais dinheiro, com um total equivalente a 220 mil milhões de escudos, e com um aumento nesse ano em relação ao anterior de 15,8 por cento. A lotaria ocupa (de acordo com as mesmas fontes) o 2.º lugar, com 170 mil milhões de escudos gastos, e um aumento de 10,3 por cento em relação a 1980. Em 3.º lugar situa-se o «Totobola», com 40 mil milhões de escudos e um aumento de 21,4 por cento, em relação ao ano anterior. Nos casinos foram gastos em 1981 oito mil milhões de escudos ou seja um aumento de 13,1 por cento.

### *Falta vento na "Novo Mundo"*

Os três veleiros em prova na regata oceânica «Novo Mundo Newport-Lisboa» tem vindo a deparar nos últimos dias, com falta de vento, revelou hoje o Centro de Operações da Aporvela. Um informador do Centro de Operações da Associação de Treino de Vela disse que o «Sagres» se encontrava na 3.ª feira a 470 milhas a Noroeste do Cabo da Roca, deslocando-se a uma média horária de três nós. A manter-se a falta de vento, o navio-escola da Marinha de Guerra portuguesa não deverá chegar ao Tejo antes do dia 26. Os dois outros veleiros em prova, o «Elinor» (Dinamarca) e o «Esmeralda» (Chile) estão com atraso em relação à «Sagres». Entretanto, o navio-escola «Glória» (da Colômbia), que desistiu da regata, chegou a Lisboa e fundeou ao largo de Cascais.

# "Tour": Hinault já espreita Paris

O holandês Peter Winnen foi o vencedor da 17.ª etapa da «Volta à França» em Bicicleta (Alpe D'Huez/Morzine) continuando o francês Bernard Hinault a comandar a classificação geral. Ordem de chegada: 1.º Peter Winnen (Holanda) 7 horas, 34 m 20 segundos; 2.º Johan Van Der Velde (Holanda) a 32 segundos; 3.º Jean-René Bernaudeau (França) a 1,24 minutos; 4.º Robert Alban (França) a 1,51; 5.º Sven-Ake Nilsson (Suécia) a 1,53; 6.º Bernard Hinault (França) a 2,27; 7.º Philip Anderson (Austrália) m.t.; 8.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 2,28; 9.º Alberto Fernandez (Espanha) m.t.; 10.º Raymond Martin (França) m.t.

Classificação geral individual: 1.º Bernard Hinault (Fra-Renault-Gitane) 74 h 56.15; 2.º Joop Zoetemelk (Hol-Coop-Mercier) a 5.27; 3.º Peter Winnen (Hol-Capri-Sonne) a 7.13; 4.º Johan Van Der Velde (Hol-Raleigh) a 8.18; 5.º Beat Breu (Sui-Cilo-Aufina) a 9.19; 6.º Phil Anderson (Aus-Peugeot) a 10.13; 7.º Robert Alban (Fra-La-Redout) a 12.37; 8.º Raymond Martin (Fra-Coop-Mercier) a 12.51; 9.º Hennie Kuiper (Hol-Daf-Trucks) a 14.30; 10.º Alberto Fernandez (Esp-Teka) a 15.30.

**Filme da etapa**

O «suspense» (se é que havia quaisquer dúvidas) terminou. Sem ganhar uma única tirada alpina, Bernard Hinault conservou facilmente a «camisola amarela» ao concluir-se a tirada L'Alpe D'Huez-Morzine ganha pelo holandês Peter Winnen, com o seu compatriota Johan Van Der Velde a cortar a meta 32 segundos depois.

A grande etapa dos Alpes não fez «estragos» no grupo dos dez primeiros da geral. Em contrapartida, concorrentes houve que não souberam superar as dificuldades do percurso, deixando-se atrasar irremediavelmente. Registaram-se numerosas desistências de corredores fatigados ou a contas com perturbações digestivas, pelo que na tirada de hoje (a 18.ª), entre Morzine e Saint-Priest, a partida será dada a um pelotão consideravelmente reduzido.

No ano passado, Peter Winnen tinha constituído uma revelação ao ganhar a etapa do Alpe D'Huez. Ontem demonstrou força bastante para se esquivar ao pequeno pelotão comandado por Hinault, ganhar a contagem no «Col» de Joux Plane e chegar isolado à meta de Morzine.

Numa tirada em que o calor apertou a valer, multiplicando as dificuldades do percurso de montanha, o pelotão começou a desagregar-se na escalada do «Forte du Montperche» (106 km – 2.ª categoria) e o francês Bernard Vallet, que enverga a camisola do melhor trepador, foi o primeiro a passar no cume.

Na descida de Aravis, após uma ofensiva do espanhol Marino Lejarreta, o francês Jean René Bernardeau (grande animador da etapa), saiu do pelotão levando na sua roda o holandês Peter Winnen, o sueco Sven Ake Nilsson e o francês Jacques Michaud. Sempre à frente, Bernardeau ganhou a contagem na Colombière (180 km – 1.ª categoria). Os holandeses Hennie Kuiper e Johan Van Der Velde aproximaram-se e operaram a junção na escalda de Joux Plane. Bernardeau, cuja ofensiva lhe roubara energias, não pode responder a um ataque de Winnen, que abalou por ali acima e foi o primeiro no cume, com 37 segundos de avanço sobre Van Der Velde. A situação não se alterou até Morzine, alcançando Winnen a vitória na etapa.

**Zeferino: 1.º no Sical**

Manuel Zeferino (do FC Porto) foi o vencedor da etapa de abertura do III Grande Prémio Sical, que ontem começou em Évora e terminou em Portalegre, coincidindo a meta com uma contagem de montanha. A média do vencedor portista, que chegou com mais três companheiros de uma fuga que durou cerca de cem quilómetros foi de 35,073 km/h.

À partida de Évora, uma fuga de oito corredores foi concretizada a cerca de 15 quilómetros volvidos (nessa altura o avanço era de cerca de dois minutos) a reacção da coluna apareceu e a vantagem foi anulada. Mas quase de imediato saíram do pelotão Manuel Zeferino, Adelino Teixeira e José Poeira e Manuel Gonçalves. Com um corredor de cada equipa (o Lousa não participou), mas onde pontuavam os valores dos corredores do Porto e do Bombarralense caberia aos outros conjuntos anular a fuga o que não veio a acontecer porque os portistas na cabeça do poletão quase sempre não permitiram.

A classificação em Portalegre foi a seguinte: 1.º Manuel Zeferino (FC Porto), 4.26.52; 2.º Adelino Teixeira (Bombarralense) m.t.; 3.º José Poeira (Coimbrões) m.t.; 4.º Manuel Gonçalves (Tavira), m.t.; 5.º Isidro Miranda (Coelima); 4.27.17; 6.º Marco Chagas (FC Porto) 4.30,51.

Hoje, a partir das 16 horas, corre-se a tirada Castelo de Vide-Castelo Branco (78 quilómetros).

**Meninos vão mostrar as habilidades**

## Patinar bem e com arte

Reunião bonita na agenda imediata da Associação Desportiva de Oeiras: um festival de patinagem artística que terá lugar no sábado e no domingo, nos dois dias com início pelas 21 e 30.

A festa de jovens apaixonados pela patinagem artística vai congregar cerca de centena e meia de praticantes, com idades compreeendidas entre os quatro e os 25 anos. As classes são comandadas pelos treinadores Edite Reis e Helena Coelho e já possuem campeões nacionais: Luís Rafael (seniores), e Ana Paula Pité (juniores), sendo Paula Alexandra Reis vice-titular.

Com sete anos de funcionamento, a escola encerra mais uma época de trabalho com uma mostra que está despertando entusiasmo entre a juventude oeirense.

# Hora de automobilismo

Rally-Jodipa-82 vai realizar-se de 23 a 24 do corrente, nos arruamentos do Parque Eduardo VII em Lisboa. Trata-se de um rali especial que não terá motores a roncar, pilotos camuflados, gente delirando com a velocidade. Este é o rali da pequenada sem idade para conduzir, mas com uma imaginação. Uma tábua, quatro rolamentos, alguma perícia e aí estão os «bólides» aptos a ganhar este rali destinado a crianças de ambos os sexos dos 6 aos 14 anos.

Quem organiza é o Jodipa-Cooperativa de Edições Didácticas SARL, e quem apoia é a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Direcção-Geral dos Desportos, governador civil de Lisboa, Movimento Voluntário Desportivo, Federação Portuguesa de Tiro com Arco, Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, Batalhão de Sapadores Bombeiros, CTT/TLP, além de outras entidades escolares e clubes recreativos.

Paralelamente ao rali, haverá actividades culturais (palhaços, fantoches, ranchos infantis), recreativas (jogos de bola, campo, xadrez) e iniciação desportiva (bola ao cesto, valeibol, tiro com arco), além de todo o apoio à criança com lanches, etc. No local haverá um posto telefónico dos TLP e um posto dos correios, além de os CTT emitirem um carimbo especial do dia 25 de Julho.

A festa final (distribuição de prémios), que mais tarde será divulgada em pormenor, sabe-se que se realizará no Jardim Zoológico e conta com a presença de uma classe de ginástica rítmica e outra de patinagem artística.

As inscrições podem fazer-se na JODIPA, Rua Neves Ferreira, 16.º 1.º – 1100 Lisboa

# Smirnov: "nulas esperanças"

Continuam a ser consideradas nulas as esperanças de sobrevivência do atleta soviético Vladimir Smirnov, campeão olímpico de florete, que há três dias foi acidentalemtne ferido pelo alemão-federal Matthias Behr. Smirnov (segundo informações divulgadas pela clínica Gemelli de Roma, onde se encontra internado) continua mergulhado em **coma profundo e irreversível,** chegando mesmo a falar-se de **morte clínica.**

Recorda-se que Smirnov foi atingido no cérebro e numa profundidade de 15 cm, pelo florete de Behr, mantendo-se artificialmente em vida graças a um aparelho de respiração artificial. Segundo indiscrições, os dirigentes da delegação soviética teriam insistido junto dos cirurgiões para que estes façam todos os possíveis para manterem vivo o campeão olímpico de florete. Smirnov é casado e pai de dois filhos.

# Ténis português na "Federation Cup"

Em Santa Clara (Califórnia) a Alemanha Federal derrotou Portugal por 3-0 na jornada inaugural da Taça Federação de Ténis, em senhoras. A germânica Claudia Khode bateu a portuguesa Deborah Fiuza (6-0, 6-0) e Bettina Bunge (categorizada tenista alemã-federal) também não teve dificuldade em afastar Leonor Peralta (6-0 e 6-0). No jogo de pares, Eva Pfaff e Kodhe superaram Fiuza e Peralta de forma categórica (6-0 e 6-1).

A jornada registou ainda os seguintes resultados: China-Japão, 3-0; Peru-Argentina, 2-1; Holanda-Argentina, 3-0; Austrália-Coreia do Sul, 3-0; União Soviética-Espanha, 3-0 e Suíça-Zelândia, 2-1.

A Suécia venceu a Jugoslávia por falta de comparência das tenistas Mima Jausovec e Sabrina Goles, que se encontram lesionadas.

●

O campeonato mundial de ténis feminino, habitualmente designado «Federation Cup», realiza-se sob a égide da «The International Tennis Federation», desde 1963. Nesta prova participam todos os países do mundo, enviando as suas melhores jogadoras.

Portugal iniciou a sua participação nesta prova em 1968, em França (mais precisamente em Roland Garros) sendo a equipa das quinas constituída por Leonor Peralta, Maria do Carmo Arnoso e Peggy Brixtie. Depois de grande interregno, o nosso país só voltou a participar em 1977, tendo-se deslocado a Inglaterra a equipa portuguesa constituída por Maria do Carmo Arnoso, Conceição Posser de Andrade e Mané Lencastre. Em 1978, realizando-se a prova na Austrália, lá estiveram Leonor Peralta, Mané Lencastre e Conceição Posser de Andrade, capitaneadas por Raul Peralta.

A última «Federation Cup» em que Portugal esteve presente foi em 1979, na vizinha Espanha, sendo a selecção do nosso país constituída por Leonor Peralta, Mané Lencastre e Deborah Fiúza, tendo como «capitão» Alfredo Vaz Pinto.

Em 1980, esta prova realizou-se em Berlim, sem a participação de Portugal, cabendo a vitória à equipa dos Estados Unidos, que bateu na final a equipa da Austrália por 3-0.

Na história da Federation Cup os Estados Unidos, contam com nove títulos mundiais, seguidos da Austrália com sete a África do Sul e a Checoslováquia com uma vitória cada.

**«Federation Cup»--1982**

No ano corrente, a prova tem lugar em S. Clara (Estados Unidos da América do Norte) 26 do corrente. A equipa de Portugal é constituída por Leonor Peralta, Deborah Fiúza e o capitão e treinador Raul Peralta. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pela Federação Portuguesa de Ténis, que não se tem poupado para a divulgação e expansão da modalidade em Portugal, não era possível pelo seu custo ombrear com a despesa desta deslocação. Neste sentido, o Clube Escola de Ténis de Oeiras (com a colaboração da revista «O Mundo do Ténis), no cumprimento do seu estatuto editorial, que determina uma acção dinamizadora do ténis em colaboração estreita com as entidades competentes, colocou-se imediatamente ao lado da Federação, patrocinando totalmente esta deslocação da «equipa de todos nós».

crónica de touros

SOLILÓQUIO

# Manuel Vidrié Toureiro a cavalo

**Praça de Touros da Moita do Ribatejo. Sexta-feira, 9 de Julho de 1982. Touros de Rio Frio para Álvaro Domecq, Manuel Vidrié, Sommer de Andrade, Varela Crujo e Forcados Amadores de Tomar (cabo Simões Berto), da Moita (cabo Domingos Saramago) e de Alcochete (cabo João Manuel Minho).**

O que é tourear? Velha pergunta, tantas vezes deixada sem resposta. E inesperadamente aconteceu que, na praça da Moita, numa corrida montada a modos que à pressa, em noite que a meia casa e o ventinho agreste faziam fria, chegou um senhor, montado a cavalo, e trouxe para a pergunta a resposta sem palavras. Tourear é isso que fez o tal senhor, chamado Manuel Vidrié, nascido no madrileno «pueblo» de Torrelaguna, vai para quarenta anos, e que há vinte e dois exerce o ofício com o valor e a seriedade que levam à sabedoria e ao domínio dos terrenos, das sortes, do touro – do toureio.

Como toureou Manuel Vidrié! Não vem nos tratados, nem há explicadores que ensinem quando vai o feitiço acontecer. Nem são precisos os tratados e os professores. A gente está na praça e, de repente, começa a sentir que os olhos se prendem em qualquer coisa que está acontecendo, diferente do resto, indefinível, o coração fica por uns instantes suspenso, depois vai acelerando o batimento, ao compasso dos outros corações. Assim sucedeu vendo tourear Manuel Vidrié. Afinal, para tourear a cavalo, não é forçoso,obrigatório, usar casaca de marialva, e já não digo tricórnio, porque agora a maioria dos cavaleiros lusitanos deitam-no fora.

Manuel Vidrié esperou, sereno, a incógnita do Rio Frio, ligou-se à vontade que ele trazia de se ir embora, de buscar alívio e descanso; e não deixou fazer-se o distraído que queria, nem encontrar a menor aberta para o caminho das tábuas, que remédio senão ir atrás da garupa teimosa, flexível, elástica, daquele cavalo que apenas se separava para lhe oferecer o peito, não lhe concedia outra distância senão a própria para tomar o ferro, limpo e castigador – o ferro que na lide de Vidrié não parecia objectivo, era como se fosse uma pontuação que marcava ao touro a leitura daquela lide ritmada, sem violência, com sabor a terra castelhana, despida de flores. Houve apenas um instante de pausa, quando foi trocar o «Favorito» pelo «Neptuno», ficaram os dois cavalos como também executantes do recital, da música do toureio, que prendia não só o touro, mas também o público mal habituado, que a pouco e pouco se ia rendendo ao que era autêntico, tinha princípio, meio e fim, por isso não pôde o madrileno atender aos que lhe pediam «mais um», no clamor da retirada triunfal.

O que é tourear? Precisamente isso, o que na praça da Moita fez Manuel Vidrié, cavaleiro espanhol, toureiro em toda a parte.

★ ★ ★

A função começara mal, com a denúncia da mentira do cartaz, não se contentaram com o tal reclamo que passa aos espectadores atestado de pategos, o dos «touros de quatro anos», porque afinal nem os quatro anos tinham, nem os também anunciados quinhentos quilos: se isto não é publicidade enganosa, crime de burla descarada, a pedir intervenção urgente, então o Governo bem pode fechar a loja da fiscalização económica e da defesa do consumidor, salve-se quem puder. E na lide a duo do primeiro, apenas se salvou um sesgo de Sommer, cravado por sinal quando ficou sozinho na arena, enquanto Crujo mudava de cavalo. Devo dizer que o mal não era do duo, pois também nos que lidaram em solitário os dois marialvas estiveram de cabeça: se o cartaz já era desigual, cavaleiros de segunda fila para alternarem com os dois primeiros de Espanha, o certo é que os rapazes exageraram na triste vulgaridade, e, no meio dos assobios o Crujo ainda queria o tal mais um, armou em menino birrento porque não o deixaram, fingiu que metia uma farpa, se com o ferro já tinha sido tão mau, sem ferro não podia ser melhor.

Depois, no quarto, ainda houve a cena dos forcados (no cartaz eram três grupos de forcados, três), as pegas de cara falhadas e tornadas a falhar, e a cernelha sem resultar, e o touro cada vez mais prevenido, e o campino perseguido que se atira para dentro da trincheira deitando fora o pampilho, e o inteligente no seu papel impávido e sereno, quando por fim mandou abrir a porta dos curros, para o animal recolher mesmo sem ser pegado, era meia-noite, e dezassete minutos, o cronista tivera tempo para ler o jornal, comer um pacote de queijadas duvidosamente de Sintra, além de pensar na morte da bezerra, já que pensar na morte do touro não podia ser, os senhores da Protectora ofendiam-se, morte do animal tem de ser em privado, e é por causa dos bifes.

★ ★ ★

O festejo voltou a animar-se no último, e não só pela pega a solo do José Rocha, a repetir, claro que com menor emoção, aquela triunfal de Madrid, no ano passado. É que os dois centauros espanhóis mostraram que a lide a duo, assim ligada, pode incluir mais alguma coisa do que o adorno espectacular dos recortes. E de mais alguma coisa precisava Domecq. O de Jerez tinha começado por aparecer na arena, onde foi o primeiro a romper garboso para as cortesias, sem ouvir um único assobio – prova provada de que o público, na praça de touros, não sabe das campanhas e interesses que fora dela se desenvolvem; depois, ao lidar o segundo, estivera mal, e sopraram-lhe a mesma música de vento que aos marialvas seus alternantes –, sinal de que no juízo dos toureiros o público ignora fronteiras; e no último, com a sua casta indomável, e com a fascinante beleza do «Opus 70», Domecq pôs a praça em alvoroço, que rebentou num clamor quando de frente, expondo barbaridades, de cima do cavalinho português, colocou aquele par a duas mãos; clamor que Manuel Vidrié, para sublinhar em grande a cátedra que ditara no segundo, ia levantando em igual dose, agora no seu Passanha, outro prodigioso cavalo português, os «quiebros» esperando sossegado, e tirando-se, e pondo-se, e ficando ali, como se não fosse nada, e era tudo num palmo de terreno, «quiebros» a cavalo como não sei se alguem terá visto outros, eu não, nas arenas do planeta.

Manuel Vidrié, toureiro a cavalo. Chega?

# Alack Sinner

## Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

## 4

continua

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
8.º JUÍZO

Proc. 1105 3.ª Secção

ANÚNCIO

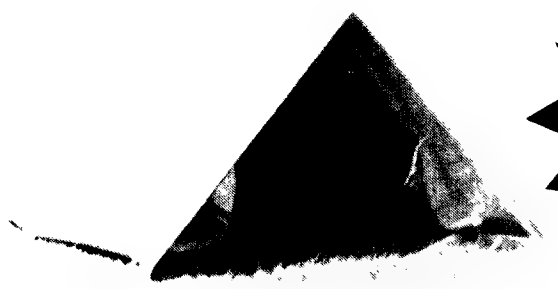
**FAZ-SE saber que por este Juízo e terceira secção, nos autos de Acção Ordinária em que é autor o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., e ré Verona — Industria Portuguesa de Confecções, SARL, com última residência conhecida na Quinta da Areia, em Coina e actualmente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do competente anúncio, citando a ré VERONA INDUSTRIA PORTUGUESA DE CONFECÇÕES, SARL, acima identificada para no prazo de VINTE DIAS findos que sejam os dos éditos, contestar a acção ordinária acima mencionada, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor que é da importância de 1 078 255$00, cujo duplicado da petição inicial se encontra à disposição da ré na Secretaria deste Juízo. Mais será citada para no mesmo prazo confessar ou negar a firma aposta nas letras juntas aos autos, entendendo-se que a confessa se na contestação não fizer declaração alguma.**

**Lisboa, 16 de Julho de 1982**

**O Juiz de Direito,**
ilegível
**O Escrivão-Adjunto,**
ilegível


CAMPISMO

CANADIANAS; TENDAS; CARAVANAS;
MOCHILAS; SACOS-CAMA; CAMPING-GAZ
E OUTRO MATERIAL DE CAMPISMO



DESDE 3260$00

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA
OLYMPIC

Rua António Enes, 23-C (À Av. Duque D'Ávila)
Telefs. 55 96 20-56 06 56 ç6 teleg. MOTORIN
Telex 14066 YAMOTO P — 1000 LISBOA

**Responsáveis pela segurança do espectáculo desta noite estiveram ontem no Estádio de Alvalade com elementos do «executivo» de Roberto Carlos**

*A receber o "disco de ouro" das mãos de Amália*

# Roberto Carlos diz estar convencido de que o seu público não tem idade

O cantor brasileiro Roberto Carlos recebeu ontem, em Lisboa, o disco de ouro que lhe foi atribuído pelas vendas em Portugal do seu álbum «Emoções».

Roberto Carlos, que ao longo de 23 anos de carreira obteve 33 discos de ouro e 22 de platina, recebeu o disco das mãos de Amália Rodrigues a quem chamou «A melhor artista de língua portuguesa».

Em conferência de Imprensa realizada num hotel, de Lisboa, o artista brasileiro disse que as canções que canta têm sempre a ver com «as suas verdades e preocupações, quer o tema das mesmas seja o amor, a religião ou ecologia».

Salientou que os espectáculos que dará em Portugal são baseados no seu último «show» no Canecão, do Rio de Janeiro, alternados com algumas músicas mais antigas.

Referindo-se ao facto de as suas canções não serem elaboradas com base na «crítica social», Roberto Carlos disse cantar apenas o que sente.

«Sou o que digo nas canções que canto e acho isso importante como é importante que Chico Buarque – o maior compositor do Brasil – cante temas de outro tipo, sublinhou.

Roberto Carlos referiu não pretender atingir uma camada específica de público quer através dos seus discos, quer nos espectáculos que vem efectuar a Portugal.

«Quero atingir os que sentem o que eu digo e esses não têm idade–, sublinhou.

O cantor afirmou que o programa da Televisão brasileira «Jovem Guarda», onde surgiu no início da sua carreira se transformou num movimento de música nova muito embora os que nele participavam fossem frequentemente criticados por isso.

Sobre um livro publicado no Brasil contando aspectos da sua vida, Roberto Carlos afirmou que o mesmo continha mentiras e que o decepcionou pelo facto de ter sido escrito por um amigo seu.

Roberto Carlos actua esta noite no Estádio José Alvalade, em Lisboa, sábado no Estádio de Portimão e segunda-feira no Estádio das Antas, no Porto.

*"Top-ANOP" do disco*

# Primeiros lugares sem alteração

## *Roberto Carlos em segundo lugar*

A colectânea «Summer Stars» ocupa, pela segunda semana consecutiva, o primeiro lugar dos LP's mais vendidos em Portugal.

O álbum «Emoções» de Roberto Carlos, mantém-se na segunda posição, parecendo que os compradores de discos não se emocionaram com a vinda do cantor brasileiro ao nosso país, pelo menos ao ponto de invadirem as discotecas para comprar as suas obras mais recentes.

«La Verité», dos Classix Nouveaux, depois de ter ocupado o quarto lugar nas vendas da semana passada, subiu à terceira posição.

O quinto LP mais vendido é agora «Foreigners 4», que, ao entrar directamente para esta posição, relegou para a imediata o álbum «Cairo», do grupo português Táxi.

É a seguinte a lista dos dez LP's mais vendidos em Portugal na semana de 13 a 20 de Julho, segundo um inquérito efectuado pela ANOP em todos os distritos do País:

1 (1) «Summer Stars», vários; 2 (2) «Emoções», Roberto Carlos; 3 (4) «La Verité», Classix Nouveaux; 4 (3) «Tug of War», Paul McCartney; 5 (-) «Foreigners 4»; 6 (5) «Cairo», Táxi; 7 (8) «The Visitors», Abba; 8 (-) «Five Miles Out», Mike Oldfield; 9 (6) «As Minhas Canções Preferidas», Júlio Iglésias; 10 (-) «The Best Of the Allamen Brothers», Allamen Brothers.

### «Singles»: nada de novo

O tema «Ebony And Ivory», da dupla Paul McCartney e Stevie Wonder, ocupa pela sétima semana consecutiva o primeiro lugar no «Top ANOP Singles».

Este disco, que se tornou um dos grandes sucessos do ano em Portugal, é seguido, tal como na semana passada, pelos títulos «Camboja», de Kim Wilde, e «Never Again», dos Classix Nouveaux.

Mas se nas três primeiras posições não se registaram novidades, o mesmo não acontece com os lugares imediatos onde se assistiu às subidas de «My On Way», dos Duran Duran e «The Voice», dos Moody Blues.

Para além disto, há a registar o regresso de «Souvenir», dos Orchestral Manouvres in the Dark, e as entradas directas dos temas Classic», de Adrian Guwitz, para o quinto posto, «Darling», de Tom Jones, «Just Like a Woman», um velho tema com roupagem nova fornecida por Rod Stewart, e «Let Me Do It», do grupo português Street Kids.

É a seguinte a lista dos dez «singles» mais vendidos em Portugal na semana de 13 a 20 de Julho, segundo inquérito da ANOP em todos os distritos do País:

1 (1) «Ebony and Ivory», Paul McCartney e Stevie Wonder; 2 (2) «Camboja», Kim Wilde; 3 (3) «Never Again», Classix Nouveaux; 4 (8) «My On Way», Duran Duran; 5 (-) «Classic», Adrian Guwitz; 6 (9) «The Voice», Moody Blues; 7 (-) «Souvenir», Orchestral Maneuvres In The Dark; 8 (-) «Darling», Tom Jones; 8 (-) «Just Like A Woman», Rod Stewart; 10 (-) «TLe Me Do It», Street Kids.

*Desde hoje em Almada*

# "Alternativa 2"

É hoje inaugurada pelas 18 30h, na Oficina de Cultura da Câmara Municipal de Almada, a «Alternativa 2», Festival Internacional de Arte Viva, que reúne cerca de 100 artistas convidados, nacionais e estrangeiros.

Definida pelos seus promotores como uma grande manifestação artística europeia e terceiro mundista, «Alternativa 2» aposta no diálogo directo com as diferentes camadas da população e no confronto pluridisciplinar. Todos os dias das 17 às 24 horas até ao fim do corrente mês de Julho.

Este ano a Alternativa, além de mostrar **ao vivo** a Performance, o Teatro Experimental, a Poesia Directa, a Dança Experimental e os Novos Espaços Sonoros, apresenta igualmente exposições importantes: video arte nacional, e estrangeira; uma exposição de projectos «Esquiss'art», com cerca de oitenta originais de nomes grande da arte mundial;uma exposição de homenagem ao pintor António Areal; duas exposições de Arte Postal; instalações de quinze artistas europeus; e duas exposições de dois jovens artistas figurativos portugueses de vanguarda, Gerardo Burmester e Albuquerque Mendes; e ainda uma exposição de revistas paralelas, nacionais e estrangeiras, de que destacamos a intervenção da equipa de ECZEMA, de Barcelona, que confecciona «in situ» um número especial consagrado ao Festival.

Para só falarmos da Performance, assinalemos a extrema riqueza e variedade das intervenções deste ano, à tarde, nas praças e nas ruas da cidade, ou à noite, na zona da Oficina da Cultura: performance de tipo musical, pictural e corporal, com Mogly Spex, Zoey Arthuis e Eric Clermontet; performance espacial e ecológica de Simone Mangos; plástico pictural e sonora de Peter Sinclair; performance-/imagem/pintura de Diapositivos e de Arnaud Labelle--Rojoux;performance sensual e global de Lydia Schouten; espaços plásticos/poéticos de Nigel Rolfe e de Miguel Yeco; performance crítica de Maurice Horde; performance espacial e potética de Giner; performance ritual e filosófica de Elisabete Mileu e de Manoel Barbosa; performance post/Fluxus de Serge III Oldenbourg; performance pirotécnica de Didier Chenu; microperformances de Benet Rossell; e ainda performance de alta sensibilidade e qualidade e performance instalações de Jonas Wille e Albert Pepermans, de Antoine Laval, Vicent Strebell, Rui Órfão, Fernando Pinto Coelho, Manuela Fortuna, Pedro Vasconcelos, Rui Costa, André Shan, Ção Pestana, José Almeida, Adriano Rangel, António Olaio, Jean Michel Carton, Gerardo Burmester, Albuquerque Mendes, Armando Azevedo, Sosznowsky, Tiszakiewicz e Jerôme Mesnager. E mais todas as performances não programadas que vão acontecer.

Só com a performance, a «Alternativa 2» já se afirma como um Festival de Arte Viva indispensável ao país. E é precisamente na Performance que a Arte Portuguesa se apresenta actualmente como uma das mais fortes da Europa. Testemunho, os convites que têm sido feitos à organização nos últimos anos para participar em Festivais internacionais: Lyon, Nice, Toulouse, Champy, Estrasburgo, Besançon, Paris, Ferrara. E a Diagonale, em Paris «haut lieu» da performance europeia.

# Quatro mil contos para escola de bailado

É assinado na próxima sexta-feira, dia 23 de Julho, pelas 10.00 horas, no edifício do Ministério da Cultura um protocolo entre os secretários de Estado da Cultura e do Emprego, com vista a assegurar o funcionamento de uma escola de bailado, aberta a bailarinos, técnicos e profissionais portugueses e destinada à realização de cursos de formação, reciclagem e aperfeiçoamento.

Segundo o protocolo, a Secretaria de Estado do Emprego, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, apoiará financeiramente as acções a desenvolver pela Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor, do Ministério da Cultura, através da Companhia Nacional de Bailado, até ao limite máximo de 4 mil contos a partir de 1983, prestando igualmente todo o apoio necessário, quer para a divulgação das acções de formação profissional, quer no recrutamento e selecção dos candidatos.

Actualmente, compete ao Ministério da Cultura e Coordenação Científica assegurar o desenvolvimento do bailado em Portugal para o que foi criada, na dependência da Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor, a Companhia Nacional de Bailado. Entre a actividade da «CNB» destaca-se a preparação de técnicos de bailado e bailarinos que possam vir a integrar-se nos seus quadros e proporcionar a jovens e a adultos o futuro acesso à arte balética, com vista à preservação de tradições culturais do nosso povo, e à produção de obras baléticas clássicas e modernas que fazem parte dos grandes reportórios de companhias estrangeiras.

Com este acordo, válido por cinco anos e renovável por períodos anuais, pretende-se reduzir as carências existentes em Portugal no domínio do bailado profissional, proporcionando aos bailarinos e técnicos portugueses condições de formação que lhes permitam substituir os técnicos e bailarinos estrangeiros que trabalham em Portugal.

*Sexto Congresso Mundial de Poesia*

# Já nem os poetas se entendem

Com a participação de cerca de quatro centenas de poetas e críticos de vários países, foi inaugurado anteontem em Madrid o VI Congresso Internacional de Poetas.

Na sessão inaugural estiveram os ministros espanhóis da Cultura e da Instrução Pública, Soledad Becerril e Federico Zaragoza. O poeta Rafael Alberti sentava-se também na mesa presidencial e fez a primeira alocução, começando por declarar «benvindos», os poetas de todo o mundo, a «este maravilhoso e inseguro país nos dias menos luminosos de uma democracia em decomposição».

Actualmente com mais de 80 anos, Rafael Alberti viveu 38 no exílio a que foi forçado pela sua oposição activa ao regime de Franco. A sua alocução inaugural foi vivamente saudada pelas centenas de participantes.

No Congresso estão em debate cinco temas fundamentais: «A poesia como meio universal de entendimento», «A importância mundial da poesia de língua espanhola», «O poeta e a criação poética», «A poesia em diferentes países» e «A função da poesia na época da revolução tecnológica».

Este é o primeiro congresso de poetas convocado num país europeu. Os anteriores realizaram-se em Manila (1968), Taipé (1973), Baltimore (1976), Seul (1979) e S. Francisco (1981).

# Morreu Jean Girault

O realizador francês Jean Girault, que dirigiu várias comédias com Louis de Funés, morreu segunda-feira vítima de ataque cardíaco – anunciou ontem em Paris um seu colaborador

Girault, de 58 anos, morreu no hospital de Dunan, onde dera entrada há sete semanas.

A sua película mais recente, «O Gendarme e a Gendarme», será estreada em Outubro.

O realizador conheceu a notoriedade ao dirigir o actor cómico francês Louis de Funés na série de filmes do Gendarme, como «O Gendarme em Saint Tropez» e «O Gendarme em Nova Iorque».

Foi também autor de argumentos de comédias como «L' Amour, Tourjours L' Amour» e «O Misterioso Coronel Barclay».

# A Problemática da Cultura Insular em colecção literária

O executivo açoriano vai lançar esta semana o primeiro livro de uma nova colecção literária que integrará obras de autores portugueses que se debruçaram sobre a problemática da cultura insular.

A colecção, designada por «Antilia», tirado do título da lenda «Antilia, sete cidades a ilha misteriosa», a qual tem origem nos primórdios do século XV e narra a vivência numa ilha, no Atlântico ocidental, onde se teriam refugiado bispos fugidos à invasão árabe.

«A Ilha de S. Nunca» uma antologia da obra do poeta portuense António Sousa, compilada por Natália Correia, constitui o primeiro número da nova colecção, com uma tiragem de três mil exemplares.

O executivo açoriano financia já uma colecção de livros dedicada a autores de origem no arquipélago intitulada «Colecção Gaivota».

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Lágrimas: mais que duas

«Entre duas lágrimas». Vou ficar, está decidido. Sei isso muito bem, por que é que hei-de estar para aqui com coisas. É como antes das férias. Ah que bom, as férias, passear, dormir, lembrar-me de que estou vivo, ao menos uma vez em cada ano. Escrever nas cartas à família aquelas palavras que estavam adormecidas sobre a cinza do quotidiano. Principiar enfim aquele romance que em mim hibernou – ou fossilizou? – há tanto tempo...

Essas cousas todas. Mas no segundo dia de férias lá estou caído na sala de televisão do hotel, a sofrer com aquilo tudo, doente de não poder escrever a seguir.

Que é que eu hei-de fazer. É a minha sina, e o fado de xaile e guitarra diz que ninguém lhe foge. Ninguém. Não gosto de privilégios.

Por exemplo: quando saio do País, enquanto outros aproveitam o sabor da noite, fico eu no quarto, a saltitar de canal para canal, a encher cadernos e cadernos de apontamentos. Não me arrependo. Pela televisão aprendo muitos segredos da situação política do País. O poder pode usar muitos preservativos, muitas precauções em certos meios – mas na televisão desmascara-se. A televisão é o «strip-tease» quotidiano dos regimes. É por isso que, algumas vezes, causa tanto horror.

Quero eu dizer, com este paleio todo, que realmente vou ficar para «Entre Duas Lágrimas». Por isso vocês tenham paciência que eu despacho a crónica num instante. Depois, é limpinho encontro-me por aí o mais farnientado possível, descontraído...

Descontraído... Ilusão. Esta RTP é uma sementeira de inquietações, de confusões, de altas tensões. Aconselho os médicos, vigilantes dos cardiovasculares, a investigarem sobre a doença, mais uma, desta época: o colesterol electrónico, veiculado pela RTP.

Que eu, aliás, uma das coisas que mais me comovem na televisão é o seu cuidado, o seu rigor informativo. Ela diz por exemplo, referindo-se à Síria que ela se manifestou contra aquilo **a que chamou** de agressão israelita no Líbano.

Outro exemplo. Festeja-se o terceiro aniversário da democracia na Nicarágua. Diz-se na RTP: «o comandante Ortega fez a condenação **do que chamou** imperialismo americano».

Nem de uma, nem de outra coisa a RTP quer assumir responsabilidades. São outros que dizem. Ela não quer meter-se nisso. Os friendinhos podiam zangar-se.

Estou a lembrar-me doutros pormenores deveras interessantes. Reparem. Na Assembleia da República há uma intervenção de Carlos Brito: vêmo-lo de costas. Responde-lhe o Beiroco (ou outro Beiroco qualquer): vêmo-lo de frente.

Intervém Lino Lima: de costas. Responde o Costa Andrade, ou outro Andrade qualquer; de frente...

Eu sei que a RTP tem muita falta de material. É terrível. Fazem-se lá autênticos milagres. Um deles, já agora, consiste em manter todas as câmaras voltadas para determinados sectores.

Tenho ainda alguns minutos antes das duas lágrimas. Dá-me tempo ainda de chamar a atenção do presidente da Assembleia da República, para aquele facto que não é, propriamente de respeito pela instituição democrática. Pelo menos, diz-se na Bíblia que ofender um membro é ofender o corpo todo. Senhor presidente, se o corpo não se ofende,esse problema, como se diz às vezes na televisão pernóstica, já me transcende...

Eu sei. Esta televisão, a vários níveis, é uma desgraça, mas há quem pense que tudo vai melhorar **quando** entrarmos na CEE. Tudo, incluindo a televisão. Ilusão fatal! Se um Proença, de cá, se um Proença dos nossos (nossos, vírgula!) é mau, que faria um Proença europeu? Livra!.

No entanto, há muita, há pelo menos algumas pessoas que. Por exemplo: um agricultor, com seu pomar artesanal, disse na televisão que a CEE é muito boa, estão a ver quando lhe pagarem a golden e a riscadinha em moeda forte...

Outro produtor de queijo da serra garante que é preciso fazer isto e mais aquilo, pois se aproxima a entrada na CEE. Um ignora que os excedentes da França em macã, agora regados a kerosene (desculpem, eu sei que é querosene, mas o jornal onde eu li isto escrevia assim e eu adopto, é mais típico, dá mais a cor local) e o outro não sabe que, lá fora, queijo se diz fromage.

Acontece até que as possibilidades de tal entrada são cada vez menos. Balsemão, outrora eufórico, está desiludido do destino. Vimos ontem. Por causa dos têxteis.

E aqui está porquê, devido aos têxteis, uma política fica posta a nu...

**Mário Castrim**

**P.S.:** Uma da mais repugnantes manipulações de informação já praticadas na RTP, foi executada ontem no **Último Jornal,** coordenado por Hélder de Sousa, e apresentado pelo próprio. Com desgosto e nojo, falarei disso.

**M.C.**


IMPERIAL FILMES

Depois de

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

agora

O IMPÉRIO DO DESEJO

com

EIKO MATSUDA

um filme de ATSUO SEKIMOTO

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

quarteto

4.ª SEMANA



2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circulo e viver.



A GAIVOTA de TCHEKOV

TEATRO DO MUNDO TODAS AS NOITES 21.30

teatro do bairro alto

RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE) — TELS. 661515-669205

FOLGA 4ª FEIRA SUB. SEC



A MAIS ARRISCADA MISSÃO JAMAIS CONSEGUIDA!

A sua vida é lutar
o seu ofício - a guerra
o seu objectivo -
salvar uma
pátria em perigo!

Uma produção de EUAN LLOYD
Num filme de ANDREW V. McLAGLEN

RICHARD BURTON
ROGER MOORE
RICHARD HARRIS
HARDY KRUGER

"OS GANSOS SELVAGENS"

"THE WILD GEESE"

JEFF COREY FRANK FINLAY BARRY FOSTER RONALD FRASER KENNETH GRIFFITH JOHN KANI DAVID LADD ROSALIND LLOYD WINSTON NTSHONA JACK WATSON

STEWART GRANGER

A produção de REGINALD ROSE Baseado no livro de DANIEL CARNEY

Produção de EUAN LLOYD Realização de ANDREW V. McLAGLEN

PANAVISION MADE BY RICHMOND FILM PRODUCTIONS WEST LTD FOR VARIETY ENTERTAINMENT TRADING CO S.A.

HOJE ÀS 21.30 no IMPÉRIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

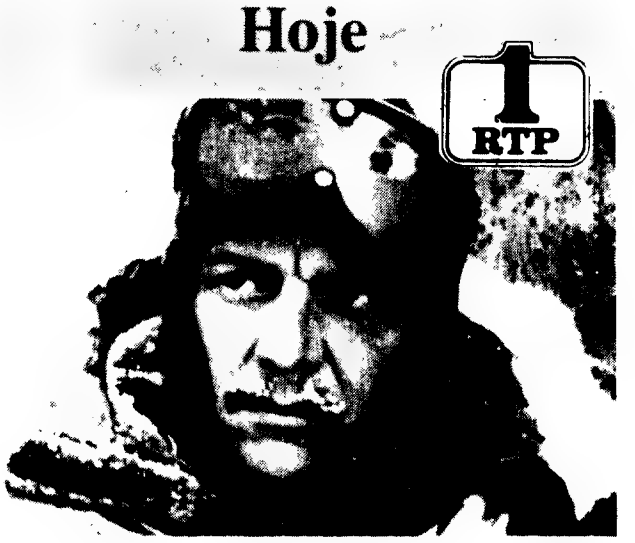


Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2


## Hoje



**Na RTP-1 exibe-se esta noite o 2.º episódio da série «A 3.ª Guerra Mundial»**

**18.32** **Tempo dos Mais Novos**
**19.00** **País, País**
**19.30** **Desenhos Animados**
**20.00** **TV Motor**
**20.25** **O Tempo**
**20.30** **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
**21.00** **A Revisão Constitucional na Assembleia da República**
**21.20** **Telenovela** – «Vila Faia».
**21.50** **Primeira Página**
**22.45** **«A 3.ª Guerra Mundial»**
**23.40** **Ultimo Jornal** – último serviço noticioso do dia.

**Na RTP-2 exibe-se esta noite o filme português realizado por Manoel de Oliveira «Amor de Perdição»**

**19.00** **País, País**
**19.30** **Cinema Português** «Amor de Perdição» Intérpretes: António Sequeira Lopes, Cristina Hanser, Elsa Wallenkamp, António Costa, Henrique Viana, Maria Dulce.
**24.00** **Informação/2**

## Amanhã

**13.00**: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «O Invencível Hulk»; **14.15**: O Mundo das Ferramentas; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Aprender Saúde; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Boletim da Agricultura; **21.15**: «Vila Faia»; **21.45**: Superestrelas; **22.40**: «A Balada de Hill Street» – 3.º episódio; **23.35**: Último Jornal

**19.00**: País, País; **19.30**: Estúdio Aberto; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Os Caminhos do Eterno; **21.30**: Ópera – «O Navio Fantasma»


GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

1 RTP «A 3.ª Guerra Mundial» (22.45)

«Amor de Perdição» (19.30) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

22.45 – A 3.ª GRANDE GUERRA
(2.º episódio)

Jacob Caffey, um génio frustrado, fez tantas objecções aos seus superiores, que acabou sendo relegado para um posto inferior no Alaska, onde encontra uma antiga namorada, a trabalhar na mesma base, e de quem recebe bastante encorajamento...

Intérpretes: David Soul, Cathy Lee Crosby
Realizador: David Greem.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUN

NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Carraça, 17 – Cruz Qu . Tel. 2112

# roteiro cultural

## Teatro

A homenagem a António Pedro prossegue hoje no âmbito do **7.º Festival de Teatro de Setúbal**, com um debate às 18 h30 m sobre «António Pedro e o Teatro Experimental do Porto». À noite, pelas 21 h30 m, a Companhia de Teatro de Santarém apresenta nos Claustros o clássico de Gil Vicente, «Romagem dos Agravados».

**No Teatro S. Luiz,** em Lisboa, continua a apresentação dos grupos seleccionados para a final do Festival de Teatro Amador. Hoje, pelas 21 h30 m, o grupo de teatro de Carnide apresenta «Os anjos e o sangue» de Bernardo Santareno.

**Na Cooperativa do Povo Portuense,** o Teatro Experimental do Porto (TEP) apresenta todas as noites pelas 21 h45 m «A boda dos pequenos burgueses» de Bertold Brecht.

**Na Sala do Realejo,** no Porto, continua o espectáculo de café-concerto «Nó Cego», com cenários de Clara Bento, figurinos de Clara Bento e Cristina Costa, direcção musical de José Prata, direcção e encenação de Victor Valente.

O Grupo Diapositivo que hoje actua no primeiro dia do II Festival Internacional de Arte Viva, em Almada

**O Grupo Diapositivo,** constituído por Gracinda Candeias, João D'Ávila, Michel de Roubaix, Adelaide Calher e José Fabião, actua hoje em Almada, no primeiro dia do II Festival Internacional de Arte Viva, com uma intervenção sobre «Poesia Erótica Portuguesa».

É hoje inaugurada na **«Galeria do Diário de Notícias»,** pelas 18 horas, a exposição de Alfredo da Conceição sobre Desenho Biológico. A exposição poderá ser visitada das 10 às 12 h30 m, e das 14 às 19.

Na **Galeria de Arte do Casino do Estoril** continua patente ao público, até ao próximo dia 25, integrada na «Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro» uma colectiva de pintura, desenho e escultura de artistas transmontanos e alto-durienses. Participam na mostra obras de João Baptista Ribeiro, José Ferreira Chaves, António Ramalho, João Augusto Ribeiro, Raul Maria Pereira, Stuart Carvalhais, Heitor Cramez, Ventura Mourinho, Armindo Teixeira Lopes, João Vieira, Vasco de Castro, Pissarro, Jaime Silva, Graça Morais, Gracinda Marques, Virgínia Navarro Gomes, Atmanda Passos, Hélder Carvalho e Manuel Barroco.

Uma exposição sobre **Barcos,** no âmbito das Regatas Cutty Sark de Grandes Veleiros, é hoje inaugurada no «Andy's» à Foz do Douro pelas 21 h30 m. Entre as obras expostas, que abrange uma variedade de peças valiosas, está representada uma escultura de Rogério de Azevedo, e quadros do rei D. Carlos e Arthur Guimarães, uma tela em seda com mais de 100 anos e artesanato de artistas e pescadores anónimos.

Em Viana do Castelo continua a **II Expo/Feira do Livro,** numa iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho.

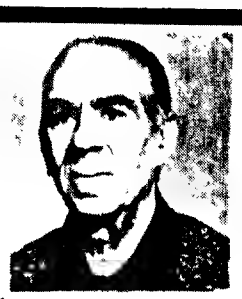
**Reabilitação Urbana** é o tema de uma exposição integrada na Primeira Quinzena de Lagos.

## Ballet

**O Ballet Gulbenkian,** recém-chegado de uma «tournée» ao Brasil e às ilhas, inicia hoje no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, uma digressão ao Norte do País e a Espanha, participando no Festival de Música da Costa Verde e no festival internacional de Música e Dança de Santander.

## Cinema

Prossegue hoje no Jardim da Estrela, o ciclo **«Humor no Cinema»,** uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, integrada no programa cultural de Verão. Às 21 h30 m, com entrada grátis, será apresentado o filme «A Mulher Furacão», de Mário Monicelli.



# VÍTOR SILVA

## FALECEU

**Glória do Desporto Nacional**
**Futebolista Internacional e**
**Olímpico do S. L. Benfica**

**Seu filho, coronel de Art.ª, Vítor Manuel Medeiros Silva, sua nora, Maria Elvira Medeiros Silva, suas netas, Maria da Conceição, Ana Cristina, Helena Sofia e demais família cumprem o doloroso dever de informar os restantes familiares, amigos e admiradores que Deus chamou ao seu convívio aquele que tantas alegrias proporcionou à sua família e aos desportistas Portugueses, e que o seu funeral se realizou hoje da Igreja de S. João de Brito para o Cemitério de Benfica.**

**«A FUNERÁRIA DE PALHAVÃ Telef. 771882**


STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**Antena Um**

**17.00**: Ovo de Colombo; **17.30**: Maneiras de falar; **18.30**: Ontem, manchete de amanhã; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**15.30**: Que quer ouvir?; **17.00**: Olhos férteis; **17.30**: Concerto em lá maior, K. 219, n.º 5, para violino e orquestra, de Mozart, **18.05**: Encontro com...; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Variações sinfónicas, sobre um tema alentejano, de Joli Braga Santos; **20.10**: Música de piano; **21.00**: Ópera comentada; **00.30**: Intérpretes portugueses, **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

**14.03**: Matinée, **15.45**: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos, **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto, **23.03**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.03**: O vapor, **16.03**: Rock em stock, **18.03**: Círculo em FM, **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P, **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto Noticiários de hora a hora

**RÁDIO RENASCENÇA**
**OM e FM de Lisboa**

**16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Tempo económico, **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

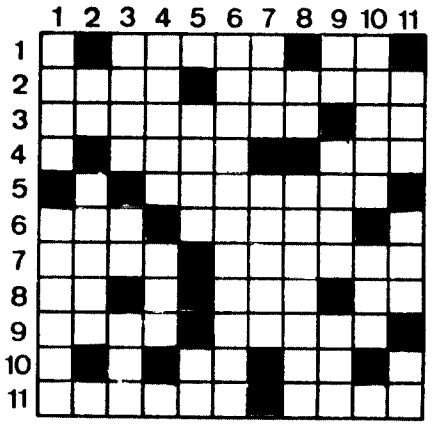
**Onda Média de Muge e Porto**

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 482



**HORIZONTAIS:**

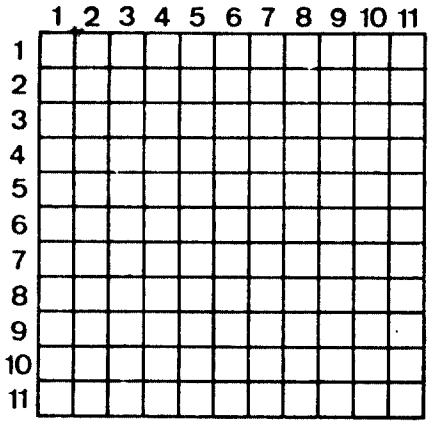
1 Artigo definido. Participação. Concede.
2 Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
3 Acariciarão. Prefixo de negação.
4 Espécie de feijão de Moçambique. Animal doméstico.
5 Axilas
6 Cabelos brancos. O mesmo que porcos (prov)
7 Rio dos Estados Unidos. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
8 Abreviatura de Santíssimo. Sua senhoria Carta de jogar.
9 Copo. Gorgulhos tropicais.
10 Caminhar. Quinhentos e um em romano.
11 Abane. Pronome demonstrativo.

**VERTICAIS:**

1 Nome do Nilo azul na sua origem. Lombo.
2 Amónio (s.q). Rei de Israel.
3 Vínculo. (fig.). Nota musical. Trezentos em romano.
4 Espíritos. Ovário dos peixes.
5 Grande afeição. Idem.
6 Cruzara.
7 Agora. Sorte.
8 Preposição e artigo. Medroso.
9 Acrescentanto uma vogal é claridade. Costurei. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
10 Transferes para outro dia. Em as.
11 Patrão. Pronome pessoal. Bário. (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9342



**HORIZONTAIS:**

1 Malhos Avaliam
2 Atasco Cai à cama.
3 Tempo do verbo ir Remuneramos
4 Cercado de tropas. Artigo definido (ant)
5 Figura que simboliza o povo americano Idem Romeiro de Meca (inv)
6 Ribeira de Portugal Vagueiam
7 Tempo do verbo ser Seguias. Rogo
8 Álcool de melaço Clima. Érbio (s.q)
9 Mimosas Patrão
10 Prefixo de negação. Refegos
11 Sorteio Guarneço de asas.

**VERTICAIS:**

1 Em mais alto grau Ignóbil
2 Prendeis Porco
3 Lombo Mil e cem em romano.
4 O lado do vento (inv). Íntimo Ovário dos peixes
5 Coisa encharcada em água. Braços de mar.
6 Acrescente Pedra de altar
7 Pândegas Senhora.
8 Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Freguesia do concelho de Manteigas Nome de letra.
10 Achataremos.
11 Conjunção Amante.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 481

**HORIZONTAIS:**
1 PARA OUVIR.
2 Aliavam Teu.
3 Restes. Ruim.
4 Ri. Azia. Na.
5 Eta. Escola.
6 Caros. Obi.
7 Oras. Fr Air.
8 Em Parasse.
9 Ms. Calem.
10 Sararemos.
11 Amaram. Só.

**VERTICAIS:**
1 Parreco. MIL.
2 Aleitares
3 Ris Arnm. Sa.
4 Áatá. Os. Cam.
5 VEZES. PARA.
6 Oásis. FALAR.
7 Um Acorrera.
8 Ob. Amem.
9 Itu Lias.
10 Reina. Iscos.
11 UMA. Ore SÓ

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9341

**HORIZONTAIS:**
1 Tafu. Matias.
2 Ema Galgara
3 Marreca. Cam.
4 Praia. Imolo.
5 Er. Sras.
6 Sam Ás. Rabi.
7 Ia. Cha. Am.
8 Asa. Coava.
9 Dores. Linha.
10 El. Vinhas.
11 Sás Sasão.

**VERTICAIS:**
1 Tempestades.
2 Amarra. Sola.
3 Fará. Miar.
4 Ris. És
5 Geara. Cs.
6 Mac. Asco. Va.
7 Alais. Halis.
8 Tg. Ravina.
9 Iacola. Anho.
10 Aral. Ba Há.
11 Samorim. Asa.

**Provérbio: PARA OUVIR, MIL VEZES; PARA FALAR, UMA SÓ.**


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 61$15 | 66$15 |
| ALEMANHA FED (marco) | 33$95 | 35$05 |
| AUSTRIA (xelim) | 4$70 | 4$90 |
| BELGICA (franco) | 1$619 | 1$819 |
| BRASIL (cruzeiro) | $217 | $467 |
| CANADA (dolar – notas de 1 e 2) | 65$80 | 67$80 |
| (notas de 5 a 1000) | 66$30 | 68$30 |
| DINAMARCA (coroa) | 9$80 | 10$20 |
| ESPANHA (peseta) | $712 | $812 |
| EUA (dolar – notas de 1 e 2) | 82$55 | 84$55 |
| (notas de 5 a 1000) | 83$05 | 85$05 |
| FINLÂNDIA (marka) | 17$60 | 18$20 |
| FRANÇA (franco) | 12$15 | 12$85 |
| HOLANDA (florim) | 30$65 | 31$65 |
| INGLATERRA (libra) | 144$90 | 148$90 |
| IRLANDA (libra) | 117$20 | 121$20 |
| ITALIA (lira) | $054 | $064 |
| JAPAO (iene) | $297 | $332 |
| NORUEGA (coroa) | 13$10 | 13$60 |
| SUECIA (coroa) | 13$60 | 14$20 |
| SUIÇA (franco) | 39$80 | 40$90 |
| VENEZUELA (bolivar) | 17$30 | 18$30 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

# cartaz de cinemas e teatros

### abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
**ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR**

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
**UM HOMEM, UMA MULHER**

### ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**O ESPIÃO SAI ÀS NOVE**
c/ Hayley Mills, Dean Jones
e Dorothy Provine
Technicolor

### APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
**JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA**
Um filme de Frank Tashlin
**Não acons. men. 13 anos**

### AVIS 547163
Av Duque de Avila, 45

Estreia às 15.30, 18 30 e 21 30
– M. 6 a
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
**BANANA JOE**
c/ Bud Spencer

### BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

**UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES**
9.ª Semana

### CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
**O LIVRO DA SELVA**
Falado em português

### CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a
**OS REPETENTES EM FÉRIAS**

### CINE 222 579460
Av Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15 15, 18 e 21.30
– Int. men 13 a
**MORTE NO NILO**
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
**LOUCOS SOBRE RODAS**

### CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**A DEVORADORA DE HOMENS**
Pornográfico – Hardcore

Às 24
**A BANQUEIRA**

### CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N ac. men 18 a
**BLOW UP**
Às 24
**OS FALCÕES DA NOITE**

### CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14 15, 16 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN**

### CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int men 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
**O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)**
c/ George C Scott e Timothy Hutton

### EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men 18 a
**O PRIMEIRO PECADO MORTAL**
Um filme de Brian Hutton
Colorido

### ESTÚDIO 555134
Alam Afonso Henriques, 35

Às 21 30 – N. ac. men. 13 a.
**BENVINDO MISTER CHANCE**
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
**DUELO AO SOL**

### ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
**OS EXECUTORES**
c/ Roger Moore

### IMPÉRIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35

Às 21 30 – N ac men 18 a
**OS GANSOS SELVAGENS**
Às 15 15 e 18.30
**O IMPLACÁVEL**

### LONDRES 801313
Av de Roma 7-A

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
**A CASA DO LAGO**
4.ª Semana

### LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

### MONTECARLO 68111
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15 30 e 21 30 – N ac men 13 a
**CRIME PERFEITO**

### MONUMENTAL
P Duque de Saldanha

As 21 30 – N. ac. men. 18 a.
**O PROFISSIONAL**
Às 15.15 e 18.15
**GOOD BYE, MR. CHIPS**

### NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Matter»
**TRÊS IRMÃOS**
Um filme de Francesco Rosi

### ODEON 328283/4
R Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Belas mulheres e não só
**AFINAL, ELAS SÃO ELES!**

### PATHE 821933
R Francisco Sanches, 122

14 00, 16.30, 19.00, 21.30

**POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS**

### QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**O IMPÉRIO DO DESEJO**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
**ALL THAT JAZZ**
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
Filme de qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21 30
- Int men 13 a
**DUELO NO DESERTO**
de Monte Hellman
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N ac. men. 18 a.
**O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)**
de Herold Becker

### ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
**OS REPETENTES EM FÉRIAS**

### ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 17 e 21 30
**WEST SIDE STORY**

### S. JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Estreia às 21 30
**AS PORTAS DO CÉU**
Às 15 e 18.30 – Últimas
**007 MISSÃO ULTRA-SECRETA**

S. JORGE SALA 2

Às 14 15, 16 45, 19 15 e 21 45
– N. ac. men 13 a.
**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
31.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17 30 e 21.15
**REDS**
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
17.ª Semana

### SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17 00, 19.00, 21 30
Int. men. 13 anos
**NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ**
10.ª Semana

### 7.ª ARTE 730715
Av Republica, a Est. de Entre Campos
Às 14 45, 17, 19 10, 21 45 e 24
007 em festival – c/Sean Connery
**DR. NO – AGENTE SECRETO 007**
Domingo às 11 15 Para Todos
**FESTIVAL POPEYE**

### STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N Ac. a M 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
**UNS E... OS OUTROS**
40.ª Semana

### TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30

N acons men. 13 anos
**KRAMER CONTRA KRAMER**
4.ª semana

### TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16 30, 19 00 e 21 30
**CÉLEBRES E RICAS**
Int men 13 anos
9.ª Semana

### VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21 30
– Int. men. 13 a
**BULLITT**
c/ Steve McQueen e Jacqueline Bisset

### XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 21 30
**O SARGENTO EM FORÇA**
Às 14.15, 16 30 e 19
– Últimas
**O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES**

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA 1** – «O Primeiro Pecado Mortal» às 21 30 (18 anos)
**ALFA 2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21 30 (13 anos)
**ALFA 3** – «O Fantasma da Liberdade», às 21 30 (18 anos)
**CITY CINE** – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
**POLITEAMA** – «Banana Joe», às 21 30 (13 anos)
**MUNDIAL** – «Os Repetentes em Férias», às 21 30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Do que Elas Gostam», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Sexo Masoquista», sessões permanentes (18 anos)
**2000** – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Deserto de Aventuras», às 21.30 (13 anos)
**PÁTRIA** – «Tommy», às 21 30 (18 anos)
**ROYAL** – «Bandoleiro», às 21.30 (13 anos)
**RESTELO** – «Keoma», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Guerra Entre as Polícias», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «A Mulher Perdida», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Regresso de King Kong», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «A Calúnia», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**COSTA DA CAPARICA – Sticine** – «O Leão do Deserto», às 21.30 (18 anos)
**ALMADA – Cine-Almada** – «A 3.ª Geração», às 21.30 (18 anos)
**ALMADA – Incrível** – «O Mago de Lublin», às 21.15 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «Playtime, a Vida Moderna», às 21 15 (13 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «O Fantasma da Noite», às 21 15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21 15 (13 anos)

## Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** «Dever e Amizade», às 21 30 (13 anos)
**AMADORA – Cine-Plaza** – «O Comboio dos Duros», às 21 30 (13 anos)
**AMADORA – Lido** – «A Ultima Valsa», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «O Homem do Dia», às 21 30 (13 anos)
**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «O Terror do Far-West» às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «E com a Mala o Dinheiro Voltou» às 21.30 (13 anos)

**SACAVÉM – S. José** – «O Conde de Drácula na Baviera», às 21.30 (18 anos)
**ALHANDRA – Salvador Marques** – «Gemidos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
**MAFRA – Cine-Teatro** – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**OLÍMPIA** – «Santo António Não Pensa Noutra Coisa», às 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** – «Que Há de Novo Gatinha?», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.45 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Marido Ausente, Sexo Presente», às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «O Espião Sai às Nove», às 21.30 (Para Todos)
**COLISEU** – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Malevil, o Dia Zero», às 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «A Primeira Noite», às 21.45 (18 anos)
**RAIONE** – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)

**TERÇO** – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21 30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «A Voz da Consciência», às 21 30 (13 anos)
**RIVOLI** – «O Magnífico Agente Secreto» às 21 30 (13 anos)

## Lisboa

**PERMANENTE**

**ALFAMA: Arnaldi** R Escolas Gerais, 88-A (T 863940), **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C da Tapada, 83-A (T 634721); **ALVALADE: Belo**, Av de Roma, 53-A (T 776314); **BENFICA-PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E A-da-Maia 64-C (T 702226), **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R D Maria Pia 514-516 (T 687949); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70: Campo Pequeno**, Av Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T 771661), **CHILE-ALTO DE SÃO JOÃO: Vitália**, R. Morais Soares, 69-C (T 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C do Carriche, lote 4, loja E. (T. 798727), **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610), **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **ALGÉS: Almeida Nito** Av Combatentes da Grande Guerra 64 (T 2112070), **ODIVELAS: Centra, de Odivelas**, Al Infante D Henrique, 1 (T 911203), **PONTINHA: Pontinha** E Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220)

**REFORÇO**

**AMOREIRAS-CAMPOLIDE: Pinto**, R de Campolide, 11 (T 682610), **AREEIRO-APEADEIRO: Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (T 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterápia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO-MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T 611814); **PAMPULHA: Infante Santo**, R Olival, 290 (T 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T 43938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO-PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SETE RIOS: Canto**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

# teatros

**ABC** – «Os Anjos e o Sangue», às 21.30 (13 anos)
**ADÓQUE** – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
**MARIA MATOS** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
**VASCO SANTANA** – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20 30 e 23.00 (18 anos)

## Porto

**CAMPO ALEGRE** – «Um Cálice de Porto», às 21 30 (13 anos)
**O REALEJO** – «Nó Cego», às 21 30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). **Até às 22 horas; ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). **Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). **Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz. Até às 22 horas; OEIRAS: Mourão Vaz**, Av Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T 2478737) Até às 22 horas **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente, **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av da República, 87-A (T 2471204). Permanente, **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira lote 29-A (T 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano** Quinta das Encostas Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas, **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T 280078) Até às 22 horas; **Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T 281044). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Rueso**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Outra Banda

**ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira (T. 2700504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. **Até às 22 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324). **Até às 22 horas, COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr Manuel Pacheco Nobre, 44 (T 2072141). Permanente, **SETÚBAL: Rosado Pinto** P do Bocage, 98 Permanente **Nova**, R General Gomes Freire Até às 22 horas

**SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355), **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2218580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T 239025), **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

**LOURES: Sálvia**, Av da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** (T 2519420) Permanente.

# farmácias

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 148; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**DONATO** R Ferreira Borges 2-6 (T 22603)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
**RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA**
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones. 20954/5

**O TEMPO**
**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.07 | 4,0 m | 10 38 | 0,7 m |
| 17.25 | 4,3 m | 23.13 | 0,6 m |
| Dia 23 | | | |
| 6.54 | 4,0 m | 11.23 | 0,8 m |
| 18.11 | 4,3 m | 24.00 | 0,7 m |

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 19° |
| BRAGANÇA | 18° |
| VILA REAL | 18° |
| PORTO | 17° |
| P. DOURADAS | 17° |
| COIMBRA | – |
| C. CARVOEIRO | 19° |
| PORTALEGRE | 17° |
| LISBOA | 21° |
| ÉVORA | 19° |
| BEJA | 18° |
| SAGRES | – |
| FARO | 22° |
| P. DELGADA | 20° |
| FUNCHAL | 21° |

## últimas

**NO CENTRO NACIONAL DE CULTURA,** realiza-se esta noite, pelas 21.30, uma sessão de apoio à reunificação da Coreia.

A iniciativa pertence ao Comité Português de Apoio à Reunificação Pacífica e Independente da Coreia. Usarão da palavra o dr. Piteira Santos e o embaixador em Lisboa da República Democrática Popular da Coreia. Será ainda exibido um filme-documentário sobre a guerra de agressão à Coreia (1950-53).

**MARGARIDA MARANTE,** Fernanda Mestrinho e José Miguel Júdice são os jornalistas que esta noite, no programa «Primeira Página» da RTP-1, entrevistam o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal

**UMA MENINA AFOGADA** no tanque de lavar a roupa, junto da casa de seus pais no lugar de Mozelos, Gondomar, só seria encontrada mais tarde. Segundo parece, a menina de 3 anos, Marlene Marisa Ferreira Pinto, teria subido a uma bacia para chegar à boca do tanque, com um metro e vinte centímetros de água, onde teria caído ao debruçar-se.

**DEZASSEIS ANOS DE PRISÃO** para o autor da morte do soldado do RASP Joaquim Rui dos Santos Rosa que no dia 5 de Agosto do ano findo foi alvejado com cinco tiros. O drama ocorreu na Rua Chã, durante uma desordem entre a vítima e Manuel Rodrigues Ferreira, de 50 anos que faria os disparos

# Presumível falsário abatido por agente feminina

Uma agente feminina da Polícia Judiciária alvejou mortalmente a tiro um indivíduo de cidadania alemã, presumível falsário, quando ontem à tarde se enfrentaram à entrada da tipografia onde as falsificações eram executadas, no número 68 da Rua da Bica Duarte Belo, que deu o nome ao típico bairro lisboeta da Bica.

Segundo a versão policial: «Na sequência de uma acção de vigilância que se vinha desenvolvendo desde há meses numa tipografia da zona da Bica, por haver fundadas suspeitas de nelas se fabricarem moeda e cheques bancários, passaportes e bilhetes de identidade falsos, a Secção competente para a investigação deste tipo de crimes procedeu ontem à tarde a uma busca no interior da mesma onde se encontrava o proprietário do aludido estabelecimento e um indivíduo de nacionalidade estrangeira, que se supõe alemã.

«Este último, de forte compleição física (2,10 e mais de 100 quilos de peso) que possuía uma faca de ponta e mola pretendeu surpreender e reagir contra a agente que o vigiava de perto, tendo esta disparado na sua direcção um tiro com a sua arma de defesa, de calibre 6,35 o que o atingiu no peito vindo a falecer no caminho do hospital.»

A reportagem no local, apenas pode apurar que a agente, de nome «São», permaneceu ali toda a tarde. Trajando blusa encarnada e saia branca foi vista por toda a vizinhança. Quanto ao tiro, poucos deram pelo facto, havendo quem pensasse que uma mulher loura que depois seria levada pela Polícia era a agente que disparou e teria deitado as mãos à cabeça, nitidamente perturbada.

A agente depois do disparo, dirigiu-se a um estabelecimento onde, pelo telefone, pediu reforços à sede, sendo aí que as pessoas a ouviram identificar-se com o nome «São». Mais tarde seria ela e do mesmo modo que pediria a comparência de uma ambulância do «115».

A tipografia pertence a Manuel Parente Gomes, de 60 anos, que já cumpriu 16 anos por um homicídio; há quatro anos a sua oficina foi encerrada por envolvimento em falsificações.

No momento do disparo estariam no local, além da vítima (cuja identidade é de momento desconhecida), o referido Gomes, a mulher loura, e uma criança que se julga filha do alemão.

A Judiciária limitou-se a informar que se procede a um inquérito tendente a esclarecer as circunstâncias em que morreu o desconhecido.

# Militares querem decidir sozinhos utilização das armas nucleares

Comandantes do Exército norte-americano pediram autorização para, em caso de guerra com a União Soviética, poderem utilizar armas nucleares na Europa sem terem que aguardar ordens nesse sentido do presidente norte-americano - revelou quarta-feira um congressista.

Actualmente, o presidente deve autorizar o uso de qualquer arma nuclear antes de que possa ser disparada e, no caso da Europa Ocidental, teria que discuti-lo primeiro com os aliados da NATO.

Em declarações ao «Washington Post», o congressista, Norma Dicks, que integra a subcomissão de assuntos de Defesa da câmara baixa, acrescentou que comandantes do Exército, em reuniões à porta fechada com legisladores, explicaram que necessitam autoridade própria para disparar armas nucleares de curto alcance para impedir um avanço envolvente das forças soviéticas.

Até agora, os titulares da Casa Branca recusaram dar essa autorização, apesar das afirmações do Exército de que poderiam decorrer até 24 horas enre o pedido de uso de armas nucleares por parte de comandantes na frente e a resposta presidencial, dando tempo aos soviéticos para derrotar as tropas aliadas.

A posição do Exército a tal respeito foi formulada numa sessão secreta no congresso, intitulada «batalha ar-terra do ano dois mil», descrita por um porta-voz militar como «uma vista de olhos à doutrina bélica do futuro».

Observadores consideram que a revelação poderá provocar graves problemas aos Estados Unidos na Europa Ocidental, sensibilizada já na questão nuclear em consequência de declarações anteriores da Administração Reagan sobre eventuais disparos nucleares de advertência na Europa e de guerra nuclear limitada ao velho continente.

Embora as manifestações antinucleares na Europa Ocidental tenham diminuído devido ao início das negociações de Genebra entre Washington e Moscovo sobre euromísseis e armas estratégicas, o movimento antinuclear conserva a sua força e continua a opor-se ao estacionamento de 572 novos mísseis norte-americanos de médio alcance «Pershing-2» e de «Cruzeiro», previsto para finais de 1983.

# Acordo cultural luso-dinamarquês

Os ministros dos Estrangeiros da Dinamarca e de Portugal assinaram ontem em Lisboa um acordo cultural destinado a regular juridicamente a cooperação nos domínios científico e artístico entre os dois países.

No âmbito do acordo subscrito por Futscher Pereira e pelo seu homólogo Kjeld Olesen, vai ser intensificado, a partir deste ano, o intercâmbio de bolseiros, professores e investigadores, bem como a colaboração entre organizações desportivas, juvenis e de Comunicação Social

# Banca nacionalizada

[illegible]

que dela decorrem apesar das medidas impostas pelo Governo em relação ao sector, demonstram, afirma-se num documento divulgado pelas Coordenadoras das CT's que Portugal não necessita de Banca privada, mas sim de outro governo e de outra política. A política governamental em relação à Banca – «na qual é factor importante a nomeação de gestores, que, na quase totalidade, o mínimo que se pode dizer é que são incompetentes» – pretende fundamentalmente, acrescentam, conseguir argumentos que tornem mais fácil a implantação da Banca capitalista.

Segundo a Coordenadora das CT's, o Governo impôs «medidas» para os depósitos e o crédito que põem em perigo a curto prazo a rentabilidade da Banca nacionalizada com o objectivo de preparar o caminho à reentrada da Banca privada. Os resultados conseguidos durante o último exercício mostram contudo que esse objectivo não foi alcançado - concluem os trabalhadores

**Venha connosco à HUNGRIA visitando**

**Budapeste**
**Lago Balaton**
**Eger, Lilla Fured**

12 dias, p/completa, hotéis 1ª clas.
Partida: 21/8
Inscrições limitadas
Preço: 50 200$00

**GITUS**
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70-32 05 56-36 43 03

**FÉRIAS NA URSS**

**10 a 24 Agosto**
**MOSCOVO — EREVAN — BAKU — TBILISSI**
**Preço — 65 500$00**

★

**MOSCOVO — BRATSK — IRUTSK — ULAN — BATOR**
**Preço — 77 750$00**

**17 a 24 Agosto**
**MOSCOVO — KIEV — MINSK**
**Preço — 48 750$00**

**17 a 31 Agosto**
**MOSCOVO — ODESSA — SOTCHI — KRASNODAR**
**Preço — 64 000$00**

**24 a 31 Agosto**
**MOSCOVO — LENINEGRADO — TALLIN**
**Preço — 49 750$00**

**Tudo incluído**

Organização do Dep. Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Telef.: 601109-601099

Com o apoio Técnico da

VIAGENS E TURISMO, Lda.
R. do Crucifixo, 33 - 1100 LISBOA

**CASA DA SORTE**

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

**1.º PRÉMIO – 73 948 – 30 000 CONTOS**
**2.º PRÉMIO – 61 601 – 6 000 CONTOS**
**3.º PRÉMIO – 43 354 – 2 400 CONTOS**

**A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE**

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

**OUTROS PRÉMIOS**

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

73.947 – 280.740$00
73.949 – 280.740$00

PRÉMIOS DE 6 CONTOS

[illegible], 13.863, [illegible]; 16.0[illegible]1; 20.8[illegible], 21.[illegible]; 21.953; 22.053; 23.456; [illegible]; [illegible]; 33.347, 34.072; 34.31[illegible]; [illegible], 39.143; 42.808; 43.465; 44.1[illegible], [illegible]; 47.513; 50.6[illegible]; 52.[illegible]; [illegible]; 53.595; 54.157; 58.502; 60.3[illegible]; 62.005; 62.479; 62.823; 63.549; 63.6[illegible]; 64.585, 65.298; 66.594; 66.618; 67.252; 69.027 e 72.725.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 210; 310; 373; 561; 750; 902; 952 e 958.
6.000$00 – 354; 601 e 948.
4.800$00 – 52 e 85.
2.160$00 – 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

43.301 a 43.400; 61.602 a 61.700 e 73.901 a 74.000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 24/01/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 2[illegible]/07/82

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 69 • 22 de Julho de 1982
Suplemento literário

# Banalidades sobre a arte banal da tradução

Manuel João Gomes

QUE poderá um tradutor dizer sobre a sua desacreditada e banalizada profissão senão as banalidades que toda a gente diz há séculos? Dizê-las não custa. Custa mais dizê-las sem cair no ridículo. Tentemos dizê-las com alguns pontos de interrogação.

A verdade é que nem o próprio Fernando Pessoa, bom tradutor profissional, conseguiu arranjar heterónimo que se abalançasse a expressar poeticamente as banalidades da sua actividade de tradutor. A verdade é que só um super-Álvaro de Campos poderia trazer alguma coisa de novo a este encontro de tradutores condenados, por mais que digam e por mais que façam, à banalidade.

Voltar-se-á inevitavelmente a dizer que a tradução, como todas as coisas deste mundo, **é arte e é ciência.** Mas quem o ignora? Uma arte que, enquanto arte, ficará sempre indiferente perante os aspectos científicos, uma ciência que nunca conseguirá impor-se à arte que se julga.

Valerá a pena falar do jeito que é preciso para que a liberdade da arte não seja traição à ciência? Para que a liberdade do Eu não seja infidelidade ao Outro ou a fidelidade ao Outro traição ao Eu?

Voltar-se-á necessariamente a repetir que **a letra mata e que o espírito vivifica.** Uma banalidade que foi dita há dois mil anos e à qual se têm posto objecções igualmente banais: onde é que acaba a letra, onde é que começa o espírito, quem é que alguma vez pôde ou poderá proclamar-se intérprete do espírito?

Valerá a pena falar dos padecimentos do tradutor para que a inevitável demolição da letra não seja destruição do espírito? Para que a sua afirmação literária não seja negação do diálogo com o autor e com o leitor?

Banal seria voltarmos a falar de **fidelidade e de traição.** Como banal seria acrescentarmos que muitas vezes se trai com a fidelidade e se é fiel atraiçoando.

Não sairemos do campo do já dito se reivindicarmos para o tradutor o **estatuto de escritor.** Todos o sabem, mesmo quando o negam e sobretudo quando insistem muito em negá-lo: uns por razões míticas (geralmente os escritores) outros por razões comerciais (geralmente os editores).

Quem não sabe que, literariamente falando, **traduzir é uma forma privilegiada de representação de um real,** pretensão confessada de todos os escritores realistas (ou neo-realistas), **é uma forma de fazer falar o inconsciente e a imaginação,** pretensão de todos os escritores surrealistas, **é uma forma de dar voz à voz doutros mundos** mais ou menos remotos, mais ou menos subterrâneos, pretensão de todos os analistas freudianos, **é acordar a vida que dorme no subconsciente e no inconsciente dos textos,** interpretar o oculto - - nas - estruturas - doutra - língua?

Valerá a pena falar da ciência que é precisa para que a legibilidade da frase não oculte e aniquile as estruturas do sonho polissémico do texto? E da vigilância que é precisa para que a decifração do mundo do Outro não se transforme em ostentação dos nossos próprios sintomas?

**A tradução é um discurso sobre outro discurso** – banal afirmação. **Traduzir é a forma mais profunda de ler, é reproduzir uma leitura crítica,** é exprimir o inexprimível e o incompreensível, é decifrar sonhos e inventar o Outro, o Outro no sentido que lhe dá uma personagem de Henry James quando diz: «Nós não conhecemos verdadeiramente os outros... Inventamo-los.»

Banalidades com que todos os dias os tradutores se consolam a si próprios, dizendo-as a sós ou, em voz baixa, à sua máquina de escrever.

E uma última banalidade: se traduzir fosse reproduzir um texto estrangeiro, morfema por morfema, fonema por fonema, seria fácil e pouco arriscado traduzir. Mas **traduzir significa demolir aqui para construir ali,** ocultar para melhor pôr em evidência, destruir para refazer.

Banais também seriam quaisquer conselhos práticos que nós, tradutores profissionais, pudéssemos dar a outros que porventura se prontificassem a aceitá-los.

Por exemplo: **traduzir é emprestarmo-nos;** o tradutor tem de encarnar no autor e na obra que traduz. Mas isso é desnecessário dizê-lo: todo o tradutor aprendeu e aprenderá por si a realizar essa encarnação que o levará a descer ao mundo do autor, aos livros de cabeceira do autor, à oficina do autor; todo o tradutor tropeçará sempre com um intraduzível que só o convívio aturado com o autor e com toda a obra deste poderão resolver.

Banalíssimo também é o dizer-se que a **tradução é um combate sexual entre duas escritas, a tua e a do autor.** Que a tua escrita tem de passar pelos padecimentos por que passou a escrita do autor. Que, nesse combate sexual, a erecção é trabalhosa, porque nunca se encontram as palavras certas nem há receitas eficazes e universais. Que é raro e pouco saboreado o orgasmo simultâneo das duas escritas.

Não pode falar-se na impossibilidade de traduzir, na necessidade ou desnecessidade de traduzir, na facilidade ou na dificuldade de traduzir, sem falar na impossibilidade de comunicar, na dificuldade de comunicar, na necessidade de comunicar. A dificuldade de comunicação está em toda a parte e ameaça possuir-nos o corpo e a alma. Todos os dias damos conta de que os outros só ouvem metade das nossas palavras, só entendem metade dessa metade e só respondem a metade dessoutra metade. E os outros dizem o mesmo de nós. Cada vez desligamos mais os circuitos que nos ligam aos outros. Todos estamos num poço de incomunicação parcial ou total. São poucas as frases que ouvimos na íntegra. São escassas as perguntas a que respondemos na íntegra.

No meio de tudo isto, traduzir é lutar contra a esquizofrenia circundante: é aí que está a sua primeira razão de ser. É aí que está também a sua primeira dificuldade. É aí também que radica a impossibilidade da literatura, afinal.

Por outro lado, as alegrias da tradução são as banais alegrias de se saber comunicar num mundo que, se não exalta a incomunicabilidade, manipula a comunicação.

Outra banalidade é, enfim, dizer-se que uma tradução é sempre relativamente conseguida, nunca é perfeita, pode ser sempre emendada, nunca está acabada.

E o proverbial desrespeito ao tradutor, por parte dos editores, revisores, tipógrafos e comentaristas jornalísticos, tem as suas vantagens, porque nos alerta para o constante refazer do texto, porque nos consciencializa de que seremos sempre intérpretes imperfeitos do pensamento do Outro; porque nos lembra de que a poesia tem de ser feita por todos, não por um.

O tradutor nunca pode esquecer-se de que a sua política é o trabalho, a sua ideologia é o trabalho, a sua teoria é o trabalho. Trabalho num sentido muito preciso: não há musas que auxiliem o tradutor. Há sim madrastas que só lhe complicam a vida e lhe dão sempre mais que fazer. São elas a Semântica, a Fonologia, a História da Cultura, da Literatura e da Civilização, não falando já no Descrédito Geral e na Banalização.

Últimos conselhos, os mais banais de todos:

O pequeno almoço do tradutor tem de ser substancial e não pode ficar-se pelas modas lisboetas: uma bica e um queque não é pequeno almoço para tradutores. O café é de evitar. Absolutamente. A manteiga também. O melhor é o leite simples, o pão simples, os ovos, a fruta.

O tradutor tem de se deitar cedo e de se erguer cedo, se quer ter saúde e crescer em sabedoria.

**(Texto apresentado pelo autor na** Jornada de Estudos sobre a Tradução, **organizada pelo Instituto de Cultura Francesa da Faculdade de Letras de Lisboa (25 de Junho de 1982).**

## Guillen, 80 anos

# Uma tarde lavada pela chuva

Ao fazer 80 anos, o poeta cubano Nicolas Guillén coligiu das suas memórias, tendo em vista a sua publicação um livro que foi posto à venda nas livrarias de Havana, e que constitui uma autêntica festa para os leitores.

Intitulado «Páginas Vueltas», o autor dá rédea às suas memórias, das quais vão surgindo distintas facetas da sua vida juntamente com a imagem de uma época rica em acontecimentos e definições.

Com um estilo similar ao dos antigos roteiros de viagem, ao qual se incorporam as qualidades narrativas próprias, da ficção contemporânea, Guillen relembra passagens da sua infância passada em Camaguey – cidade típica das províncias do Este cubano –, fala dos seus primeiros amigos e primeiros amores, das suas azáfamas na luta política e dos seus começos como poeta.

Senhor de uma prosa elegante e fluida, raramente reservada aos poetas, o autor não escamoteia anedotas nas quais assoma o seu fino sentido humorístico e se revela essa capacidade de observação que transcende o detalhe para expressar a essência dos factos.

A América Latina ocupa, na visão de Guillen, numerosas páginas do livro: o Chile, Uruguai, México, Venezuela, Peru, Colômbia, Argentina, Brasil desfilam como estampas admiráveis com a sua idiossincrasia e cultura, a sua esplêndida geografia e dramática realidade económica.

Como era de esperar, não podiam faltar nas memórias as circunstâncias em que foi escrita a sua famosa «Elegia a Jesus Mendendez», que alguns críticos consideram parte do património da cultura universal.

«Quando mataram Jesus eu não estava em Cuba: estava no Brasil, no Rio de Janeiro. Vivia em casa do pintor Portinari, e tinha saído de casa depois do almoço, para o centro da cidade. Quando regressei, perto das cinco ou seis horas da tarde, o próprio Portinari disse-me: «Mataram um dirigente operário no teu país».

No dia seguinte – conta o poeta – iniciei o meu trabalho, mas não posso dizer que os versos fluíssem como eu queria – tinha também que fazer um plano, e aspirava, por último, conseguir uma grande variedade de recursos métricos e rítmicos.

Nenhum outro poema como este, segundo ele, lhe fez sentir a angústia de criar. E afirma que nunca se sentiu satisfeito e que ainda hoje, 29 anos depois de o ter escrito, tem versos a acrescentar-lhe, expressões a retirar, arranjos a fazer.

Homem de acção, comprometido com o seu tempo e com a sua pátria, da qual chegou a ser uma das mais altas vozes e para cuja transformação contribuiu, Guillen não segue, nas suas «Páginas Vueltas», uma trajectória linear, misturando, pelo contrário, passado e presente, tal como acontece quando se dá livre curso à recordação.

Nobremente escritas, iluminadas pela graça, o humor e a paixão, as memórias do poeta cubano constituem um inestimável documento que aproxima o leitor da personalidade deste homem excepcional, que aos 80 anos continua a lutar pela beleza e a justiça, e a quem continuam a comover com a mesma força, o amor, uma tarde recém-lavada pela chuva, o olhar de uma criança ou o sorriso de uma mulher. ●

**Anubis Galardy**

ENTREVISTA COM O HISTORIADOR FRANÇOIS FURET

# A preocupação de interpretar os factos

Emmanuel Todd

François Furet

Desenho de Berenice Cleeve

**Em *A Oficina da História*, recolha de artigos anteriormente publicados em diversas revistas históricas e no *Nouvel Observateur*, Francis Furet, presidente da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais, propõe uma visão pouco convencional do desenvolvimento da pesquisa histórica em França. A escola francesa, que brilha pela diversidade dos temas abordados, não avança muito depressa, em contrapartida, no domínio da síntese e da reflexão de conjunto. François Furet, especialista em Revolução Francesa, é um apaixonado pelos problemas de interpretação. Ele explica nesta entrevista a sua concepção da pesquisa histórica.**

**ESTOU tentado a dizer: as pessoas que encontro no elevador do Boulevard Raspail. Para mim, pelo menos, a escola dos Anais existe, se se pensar em termos de instituição, de geração, de amizades. Não existe em termos de conteúdo cultural, de coerência intelectual. É uma herança: uma revista,** *Os Anais*, acabou por gerar uma instituição, a Escola dos Altos Estudos de Ciências Sociais, construída na geração passada por Fernand Braudel, que nos acolheu e protegeu.

«A escola dos Anais tinha outrora uma identidade intelectual, no entanto negativa: ela lutava contra a estreiteza e pelo alargamento do campo das pesquisas. Mas ganhou, e esta definição não já uma só: ninguém da profissão discutirá hoje o direito do historiador de analisar a evolução dos preços na Paris do século XIV, as das regras do casamento numa comunidade rural do século XVIII.

## Qual a sua situação em relação a essa herança?

A minha situação é um pouco paradoxal. Pelas minhas funções, estou no centro, como presidente da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais. Mas do ponto de vista intelectual sou um marginal. Interesso-me pelos problemas de história e de filosofia política, muito mais do que pelos estudos de etnologia histórica, que provavelmente são hoje a preocupação dominante dos historiadores franceses.

## Volta-se para a história política que Marc Bloch e Lucien Febvre, fundadores da revista «Os Anais» rejeitaram?

A história política não se confunde com as histórias dos acontecimentos, que efectivamente foi rejeitada por Lucien Favbre. Pode fazer-se uma história política que não seja de acontecimentos. E fazer uma história económica que o é. A par de um gosto pronunciado pela diversidade de temas de pesquisa, existe entre os fundadores da escola dos Anais, especialmente Marc Bloch, muito interesse pelas grandes hipóteses interpretativas, interesse que enfraquece na actual fase. A corporação dos historiadores é, de certa maneira, inclinada a um positivismo um pouco chato, ao culto do facto em bruto, da fonte, dos arquivos. É importante, mas não é suficiente. Resta organizar os dados, interpretá-los, o que por vezes é o ponto fraco da historiografia actual.

**Não será precisamente a diversidade, a riqueza das pesquisas, que torna essas operações difíceis? Esta desordem criadora não irá fazer-nos ter saudades do marxismo, que, pelo menos, punha ordem nas coisas?**

O marxismo foi a ferramenta conceptual por excelência. O que nos levou a ele foi precisamente a recusa de uma história que parte do princípio de que os factos falam de si próprios. Embora os aspectos do marxismo sejam utilizados como instrumentos da análise histórica, por exemplo, a representação da estrutura social em termos de níveis mais ou menos independentes: sócioeconómico, político, ideológico.

**A sua reflexão sobre a Revolução Francesa, sobre as relações entre a democracia e o totalitarismo, levou-o a uma releitura de outros pensadores além de Marx. Acha que Tocqueville o poderá substituir? A obra deste último não é especialmente conceptual.**

Marx e Tocqueville são opostos, mas complementam-se. Tocqueville é uma espécie de anti-Marx.

O pensamento de Marx é mais variado, apoiado em três culturas: a alemã, a francesa e a inglesa. Ele é histórico, económico, no fundo enciclopédico. Queria atingir uma concepção global da história. Ela é muito mais sofisticada do que a de Tocqueville. O pensamento de Tocqueville é muito mais pobre, de uma certa maneira: não presta qualquer importância à economia. Forma-se desde muito cedo: há um jovem Marx e não há um jovem Tocqueville. Aos 25 anos, este era já a figura de proa de uma ideia, quase de uma obcessão: quais são os efeitos do domínio da ideia igualitária sobre as sociedades europeias? Em 1830, esta é já uma ideia brilhante, pois deixa mais aperceber uma dinâmica do que verifica uma situação. Ideia essa que Tocqueville experimenta sobre duas sociedades, a francesa e a americana, sobrepondo às imensas leituras de Marx o espectáculo e a observação do mundo contemporâneo. Ao fazer isto, mostra-se melhor profecta: hoje, seria Marx quem se sentiria horrorizado com as sociedades a que a sua doutrina serve de referência. Tocqueville não teria qualquer dificuldade em compreender o mundo soviético, tão igualitário como despótico.

*Como é que o seu interesse pela experiência israelita se conjuga com a sua reflexão sobre o conjunto?*

Acho a pesquisa histórica, que deveria ser sistematicamente comparativa, demasiado franco-centralizada. Na medida em que se faz referência a outras culturas além da francesa, deveria ser referida a dos mundos primitivos. Ora eu não tenho qualquer curiosidade antropológica, os Dogões não me apaixonam nada. A distância é demasiado grande. Talvez a referência judaica esteja para mim situada à distância exacta, familiar e, portanto, estranha. Israel é uma nação nova, fundada em nome do mais antigo dos livros, misturando as ideias da religião e as da revolução, ao contrário do que se passa com a história europeia e em seu nome. Uma fundação nacional que se reclama tanto da ideia revolucionária de uma sociedade nova como da crença milenária do «retorno», Israel intriga o historiador que eu sou pela colisão de elementos aparentemente contraditórios no destino das nacionalidades. E depois é uma experiência improvável, no sentido mais lato do termo: assim, cheia de questões fecundas. ●

# PRÉMIO «ROMULO GALLEGOS»

**A literatura latino-americana vai ser submetida ao «julgamento» de mais de 50 escritores, ensaístas e investigadores de dez países da América e da Europa no decurso de um seminário a realizar entre os dias 26 e 30 do corrente mês de Julho.**

**O encontro integra-se nas actividades programadas para a entrega do IV Prémio Internacional de Romance «Romulo Gallegos», no valor de 25 mil dólares.**

**Uma certa desilusão para já: não farão parte desse «julgamento» os escritores Julio Cortazar e Carlos Fuentes, devido a compromissos pessoais já assumidos durante aquele período de tempo.**

**Este seminário sobre a literatura latino-americana abarcará todas as formas de narrativa, incluindo as mais modernas.**

**Conta-se com a participação dos cubanos Miguel Barnet e Lisandro Otero, do espanhol Carlos Barral, do paraguaio Augusto Roa Bastos e dos venezuelanos Arturo Uslar Pietri e Juan Liscano, para além de outros.**

**No decurso de uma das sessões do seminário será analisada a temática da ditadura e do exílio na literatura latino-americana – e numa outra serão ponderadas as relações existentes entre o romance e a crítica literária.**

**Em paralelo com estas sessões de trabalho, será feito também o processo da literatura nos anos 60, momento a partir do qual ocorreu o famoso «boom» do romance latino-americano, encabeçado pelo peruano Mario Vargas Llosa e pelo colombiano Gabriel Garcia Marquez.**

Canaletto (1697/17

O INSÓLIT

DE

# Co
# O fim d

Fe

**Se em alguma pupila e o esplendor do génio, essa entre a bruma indecisa da o brilho que a ilum**

Referimo-nos à violência com que é possuída a **negritude** (o lado mais branco e impossível (o mesmo que é o **negro**) na tela holandesa de Van Cowenburgh. Outras telas há, no entanto, que nos dão sobretudo a ver a forma como se **desagrega** (e pela, perde) um sentido. Blocos erráticos, corpos sólidos (pedras ou estátuas: símbolos megalíticos, que com a sua mineralidade (opaca) contrastam tanto com as figuras e os personagens (as pequenas sequências ou cenas figurativas) como com a paisagem e o espaço: isto é, constitue depósitos, pedras, que com o espaço **não se articulam...**

Estou a pensar sobretudo em certos quadros pré- e pós-revolucionários (franceses), dos finais do século XVIII. Por exemplo: «Les Champs Ellysées» (de Watteau), «Le Tapis Vert» (de Hubert Robert) ou «A Bilha Quebrada» (de J.B. Greuze).

Na tela de Watteau o bloco de pedra (como Bacon o diz de uma agulha de seringa(1)) da materialidade ao (ab)uso do oiro e segura as figuras; na de Hubert os restos de pedras, das estátuas ou dos monumentos, servem de **meio-termo** entre a dispersão da engrenagem humana (fragmentada e descontínua) e o infinito; só no quadro de Greuze a construção enigmática (do mármore o não-dito enigma), ao destacar-se (sem contudo sair dele) do obscuro fundo, contrasta com e ilumina o jogo erótico (e ambíguo) da figura feminina. Nela, como em muitas figuras de Füssli, a lógica dos gestos – uma mão que arrebanha as roupas, um seio que se descobre – torna ambígua a inocente passividade de um olhar e de uma face (impunes?)...

No entanto, ao contrário do «Indiferente» de Watteau – que

**97/1768), uma das muitas** Vedute **de Veneza**

## ITO E O FANTÁSTICO
## E UMA PINTURA

# onclusão: de um princípio

Fernando Guerreiro

**lia eu tenho visto fulgurar**
**ssa pupila olha a terra e é,**
**da treva, que ela procura**

Ângelo de Lima

se subjuga à norma do infinito(2) – nestas telas estes blocos opõem à vacuidade do intemporal (ou da ausência do tempo) o seu carácter erodido e **finito.** Daí que também eles influam no comportamento das mais humanas figuras – confrontando-as com a possibilidade de um domínio e de um mais paciente **exercício**...

Algo de semelhante se verifica em Itália, em Veneza sobretudo... Basta passarmos os olhos por algumas águas de Guardi («O Grande-Canal») ou de Canalleto («San Giorgio Maggiori e a Alfândega de Veneza»).

Também aqui as construções, monumentos, servem para mediar a deposição de um sentido. Entre céu e água, o seu reflexo e infinito, casas e pátios – com os barcos – constituem o único lugar em que o homem pode assentar (sólidos) os seus pés (de barro): significantes blocos que servem de parede receptora, écran, em que por vezes se depõe a sombra dos homens e a consequência dos seus actos. Alegorias do acto de pintar, nestas telas do **insólito** resulta de uma falta de eco, de nudez sonora com que as pedras assentam num espaço aberto, vazio de um duplo nada (entre céu e água: **claro**). É depois a partir destes restos, **blocos,** que as figuras e as cores (formas) se aglomeram e constroem, miniaturas de um sentido que se faz mas se perde no espaço(3).

Restos de estátuas, **blocos.** Que tanto reduzem o infinito (confrontam-no com uma sua **trabalhada** forma) como exigem do homem uma atitude menos de acordo com o seu «fim» e princípio(4).

**Medida** do tempo (do homem e do que o pinta), nestes megalitos afirma-se a irredutibilidade de um outro sentido (cruel, **histórico**) que a prática da História, de um modo ao mesmo tempo insuficiente e **explícito,** sempre persegue e procura...

**Pedras que não falam nem gritam**
**mas o peso nos fazem sentir da sua fala muda –**
**e não porque tenham um sentido**
**mas porque, com o seu próprio Ser**
**(peso), a nossa face nua** mudam.

**NOTAS:**

**(1) Numa das** Entrevistas **a David Sylvester, Francis Bacon, a propósito de uma das suas telas («Nu deitado com seringa hipodérmica»), afirma que a seringa** está lá **para prender o corpo à cama e o nu à figura...**

**(2) Personagem que se concentra em ser o instante de desequilíbrio que constitui o aparecimento de uma figura na temporalidade** espaçosa **de um tempo infindo.**

**(3) É também a partir desta matéria significante,** sólida – **que contraria o vazio e a falta de um sentido –, que o autor se assume e, a partir de si, a tela define (se precisa nos seus limites): concreção de um sentido** (sólido), **a tela vê-se suspensa entre duas cavidades infinitas (a que a precede e aquela em que já se afunda...).**

**(4) Blocos que transgridem – por dentro atravessam e agridem – esse «tempo» pelo que, na altura, pode não ser mais do que o seu (fúnebre)** limite: **a representação clássica, por exemplo, materializam-na no que serão as marcas indistintas da sua per-durabilidade futura (i.e. a polissemia de uma prática difusa. A evolução ou involução da pintura de Giorgio de Chirico testemunha-o, aliás, de uma forma muito precisa...).**

# LIDO E A LER
# «Terra Sigillata»

## de Mário Cláudio

POSSÍVEL que **Terra Sigillata** (E Etc) pareça um livro qualitativamente diferente de **Estâncias,** se bem que se proponha no mesmo plano e como solução de continuidade em relação ao livro anterior. Importa porém considerar como o livro de há dois anos representa o momento mais alto dum processo que se desenvolvia há mais de dez anos, e onde se debatiam duas propensões inicialmente distintas, mas avançando gradualmente no sentido duma síntese organizativa e elaboradora do texto e do discurso.

Por um lado, perdurava certa facilidade expressiva adentro de estritos limites construtivos do poema breve, de dimensões reduzidas e proporções pelo menos aparentemente menores, em consequência dos objectivos do autor se fixarem no livro como primário ou colectânea de poemas algo avulsos, apesar da prevalência latente de exigências apontando para factores como ordem, unidade, coerência, coesão.

Por outro, avançava depressa, pelo menos a partir de dada altura, a vocação narrativa, implicando um labor que não se separava da intenção poética mas lhe ia acumulando os resultados parciais e desenvolvendo um cada vez mais amplo trabalho organizativo do texto e do discurso com preocupações poéticas e estéticas diversificadas e alargadas a concepções mais vastas como a novela e o romance, por exemplo. Ou – hipótese análoga, embora aparentemente inversa – as concepções da novela e do romance (por exemplo) avançavam sobre as preocupações expressivas e construtivas do autor, precipitando-as para um labor efectivo do poema discursiva e textualmente diferente – mais largo e mais fundo nas flexões e nas inflexões, mais acumulado de reflexos e referências, e, enfim, tratando com processos próprios, cativos embora de noções poéticas talvez demasiado estritas, elementos estruturais como personagens e situações, relações e desenvolvimentos.

Na estreia em livro com **Ciclo de Cypris,** de 69, e no segundo aparecimento com **Sete Solstícios,** de 72, nada faz prever a vocação narrativa que depois se manifesta, mais, que se declara, em **Um Verão Assim,** de 74, um texto processual ou tecnicamente transitivo mas acumulado de deflagrações poéticas extremamente intensas, talvez valendo mais por isso e menos por uma coerência, designadamente estilística, ainda não inteiramente conseguida. Outro conseguimento, em termos já de coesão unificadora e unidade ordenadora ou orientadora do processo narrativo, patenteia-se depois, em **As Máscaras de Sábado,** de 76.

Em **Estâncias,** de 80, encontramos as grandes propensões ou preocupações (processuais, construtivas, poéticas, estéticas) do autor visíveis tanto nas duas primeiras colectâneas de poemas como nas duas narrativas que se lhe seguem, no entanto articuladas assente e consequentemente, apontando de muito perto para uma síntese de linguagens e produzindo uma escrita-síntese de prontos efeitos. O poema é aqui uma noção aberta às mais largas e vastas sugestões ou exigências da narrativa, e a narrativa insinua-se persistentemente no fio discursivo à volta do qual se enreda o complexo textual. A intriga não se expõe, mas também já não se expunha (pelo menos ostensivamente) em **Um Verão** ou **As Máscaras.** Mas os personagens emergem, por vezes, em aparições rápidas e não raro misteriosas. As situações propõem-se como envolvimentos que se deslocam e desenvolvem, sem, no entanto, uma consequente solução de continuidade de que dependa o sujeito, ou a voz que fala, ou a fala da voz que no fio discursivo e no tecido verbal tanto se declara como se elide, neste caso para privilégio da instância verbal e das suas possibilidades próprias e autónomas, independentes de qualquer relação com uma radical subjectividade, instância esta irredutível.

**Estâncias** faz subir o processo da obra do autor a um nível de conseguimento duplamente poético e estético que, certamente, os textos precedentes ainda não tinham atingido. E é mesmo dos livros mais singulares da actual poesia portuguesa por razões entre as quais avulta a ausência duma tradição que reclame como sua representativa ou significativa continuidade o labor que aí se faz.

Certamente que noutros âmbitos de referências – na poesia inglesa e alemã, por exemplo – é possível encontrar conhecidos ascendentes para este labor e para este livro. Mas bem sabemos como não é muito forte, pelo contrário, a ligação a essas referências da parte da poesia que desde sempre se fez em português e em Portugal.

Disse-se ou sugeriu-se que **Terra Sigillata** não parece um livro tão forte como **Estâncias.** É uma impressão que talvez não se saiba esmiuçar explicativamente nos fundamentos e nas razões a que se prende. Pode entretanto dizer-se que no livro de agora não há, que se abram à obra futura do autor, perspectivas que não estivessem já no livro de há dois anos. Trata-se pois dum livro mais ou menos diferentemente do que poderia exigir-se num livro novo, uma solução de continuidade para o livro anterior. E talvez o livro anterior não precisasse urgentemente duma solução de continuidade. Como esta, pelo menos. É ainda impressão e pode traduzir-se por palavras dizendo, por exemplo, que a fala cultiva aqui com menos intensidade os acentos mais fortes da sua voz, e, por exemplo ainda, que o equilíbrio e a contensão conseguidas, e que estruturam até com alguma rigidez formal o livro de 80, não os encontramos tão flagrantemente neste texto mais recente. Depara-se-nos, se não uma organização e uma elaboração menos cuidadas à altura da exigência textual e discursiva que marcava muito **Estâncias,** pelo menos um relativo abrandamento da tensão que torna esta poesia discursiva para além dos limites definidos pelo livro de 80, e a deixa cair, por vezes, numa tendência narrativa não de todo assumida e com os excessos (ou carências, ou esbanjamentos) para que mais à vontade se inclina. Há uma pelo menos aparente hesitação no manejo dos meios – e supõe-se que é com esta hesitação (ou com o que dá a impressão disso) que se prende a sugestão menos convincente que uma primeira leitura do livro nos proporciona e que leituras sucessivas não vêm desfazer.

Articuladamente com isto, pode também dizer-se que as concepções e as exigências que presidiam e marcam o livro anterior foram, em **Terra Sigillata,** se não postas de parte (evidentemente que não), alguma coisa negligenciadas na sua aplicação.

Não ocorrem com frequência, mas ocorrem – vocábulos menos criteriosamente escolhidos, num processo verbal, frouxo e menos vigiado nas tensões, com prejuízo para os efeitos metafórico e imaginístico.

Seria absurdo falar de mau gosto, mas nem sempre o bom gosto é aqui forte evidência, e pode falar-se de outra coisa que nem é menos prejudicial do que o mau gosto: a cedência perante a tentação do fácil expediente processual que é sempre o lugar comum – que já o são certos **desvios,** e ainda que estes **desvios** possam fazer parte já de alguma tradição própria somente do autor.

Já que se trata de criticar (talvez no pior sentido) [illegible] mos dois ou três exemplos. Um pouco ao acaso: «Olho-te na camisola poveira» (p.25); «Sérios e serenos como nunca» (p.10). É escamotear o contexto, mas não se passa sobre isto sem uma contrariada detenção. E também a inserção de determinadas falas (populares, por exemplo) no poema não parece convincente: o tom geral é maior e de gravidade, e o teor de tais intertextos não se lhe ajusta. Mas também é possível que o autor se tenha servido destes recursos para retirar alguma da gravidade que marca indelevelmente o tom geral do seu poema. Depois, convençamos, as ocorrências que nos detêm nem são tão numerosas como isso. E poderíamos abstrair de pontuais relutâncias particulares e resistências particulares, lembrando-nos, por exemplo, de grande poetas como Eliot que procederam (também nestes tocantes) ascendentemente sobre o autor de **Terra Sigillata.**

**Terra Sigillata** é um conjunto de três sequências (ou uma sequência de três textos ou um poema em três partes: «Primeiras Escavações», «Expedição ao Levante», e «Lagash, a Outra». Num resumo apressado e de uma digressão que aqui se trata, por um país e os sinais vivos que o povoam ou nele estão, solitariamente ou de companhia (a digressão), havendo fundamentalmente um olhar que vê, e, depois, todo um labor de ocorrências e relacionamentos que se faz, ao mesmo tempo que se recria a viagem ou a sugestão de relatório mas esparso e fragmentário, como não poderia talvez deixar de ser.

A expressão titular, «terra sigillata», quer dizer terra com valor arqueológico desde o título sugerido reside nesses sinais, que em digressão o olhar vai recolhendo, e nas vivências (ou experiências) e implicações que episódica mas frequentemente o envol-

Continua na pag. 4

Giorgio de Chirichio, «O Adivinho»

# LE POÈTE EST RADIOACTIF

## Carlos Leite

**Este resíduo toca alguns resíduos.**
**Estranhos cristais furam-lhe a testa,**
**rompem das omoplatas antenas, braços**
**transistorizados ou um pénis mais subtil,**
**uma língua que o musica e ao resto do**
**paraíso. Está sentado, vejo-o num banco**
**de dados que ardem, espera, respira**
**um oxigénio espesso, denso, gelado, mineral.**
**Os seus olhos são poderosos visores,**
**olha onde o gesso das paredes se abre**
**(as fendas na parede). Levanta-se, começa.**
**A mão toca, a língua lambe, os olhos acolhem.**
**Sentimentos que as pedras derretem. Da calçada**
**sentimental cresce, elementar, uma fala**
**de quartzo e galena. Transmite-se. Transmite.**

# LIDO E A LER

Continuação da pág 3

vem (e apagam ou relegam para um segundo plano de percepção, privilegiando a reflexão que não precisa obrigatoriamente dele, mas apenas dos resultados da sua actividade). A recolha, e a reflexão, depois, são uma percepção registadora e interpretativa o sujeito da qual, todavia, não se declara, antes se omite ou elide, ou metonimiza (pela acção verbal enunciada, no infinito, por exemplo), flecte ou inflecte (a acção) para uma segunda instância pronominal ou pluraliza (num nós, primeira pessoa, múltipla, ou mesmo inúmera). Mas não se trata propriamente duma sugestão de distanciamento, embora por vezes aflore uma aparente e velada ironia.

É um artifício elementar de modéstia e discrição, mas investe-se nele uma sobrestimação dos sinais de que aqui atentamente se trata. Na verdade, é muito sensível a preocupação em fazer uma enumeração, algo caótica, ou muito próxima disso. (9). A vocação descritiva (e mesmo narrativa) que a escrita persegue, faz do discurso essa enumeração e do texto uma acumulação de registos. Mas algum fio discursivo mantém-se sem grandes nós (nem rupturas) ao longo das três sequências (ou três textos) e é através dele que a voz fala. Fio ténue, pode envolver ainda os avulsos e fragmentários do texto, tecer uma rede onde o trabalho textual se envolva de modo a não aparecer tão acumulado. Mas é evidente que o autor investe muito no processar elípico, concedendo, no máximo, à alusão ou à referência. Estes recursos por vezes estão longe de facilitar a leitura. Mas, como sempre, em casos de forte crédito qualitativo, as dificuldades podem ser um estímulo, e mesmo um incentivo.

Aliás, não é nestas **obscuridades** (se o são) que vamos encontrar objecções. Porque, feito algum trabalho interpretativo mais ou menos plausível – e que o próprio poema sugere – acaba por encontrar-se a coerência e até a ordem interna que preside à organização e à elaboração do discurso e do texto, e torna-se produtível o sentido, ou, de preferência, a sucessão (ou a sobreposição) de sentidos a que um sentido se pode atribuir, mais ou menos plausível.

**Luís de Miranda Rocha**

# AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS

A REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS **saiu em mais um número, o 9, correspondente em data ao mês de Junho deste ano. Poderá parecer sem justificação que se refira aqui uma revista deste teor, mas, na realidade, nem se trata somente de que estas coisas andam sempre ligadas ou argumento idêntico: numa revista como esta, efectivamente, estas coisas andam mesmo ligadas, e, se não se trata de uma revista com preocupações voltadas grande coisa para a área da criatividade e da produção literária, nem por isso os seus interesses estão muito distantes daí. Neste número ressaltam do corpo textual para título de capa um estudo de Boaventura S. Santos sobre «Estado, Direito e Questão Urbana»; outro de David Ingleby sobre «Sociedade e Doença Mental», e um outro de Tito C. Cunha sobre «Antropologia: Sartre ou Lévi-Strauss». Assinale-se entretanto que o número da RCCS anterior a este (o duplo, 7/8, de Dezembro do ano passado) era um grosso volume de mais de seis centos de páginas dedicado a um tema específico: «A Pequena Agricultura em Portugal». A RCCS é publicada pelo Centro de Estudos Sociais, de Coimbra. Endreço: Rua Manuel Bastos Pina, n.° 1-1.°-Dt.°, 3000 Coimbra. (A indicação é um pouco redundante, visto que a revista está em distribuição por praticamente todo o país, mas o registador justifica-se num pormenor interessante: em regime de assinatura, cada número, em vez de 250 escudos, custa só 150).**

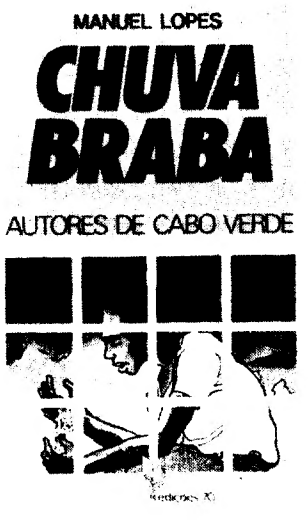
A COLÓQUIO-LETRAS, **no seu último número, anuncia para breve uma série de cadernos, e dois volumes, para já: um primeiro com o título de «Teoria da Literatura e da Crítica», e outro a titular-se «Modernismo e Vanguarda». A informação (na orelha da revista) não adianta pormenores, nomes por exemplo. Poderá supor-se que se trata de cadernos temáticos reunindo selectivamente textos que a revista tem publicado, principalmente na sua parte ensaística.**

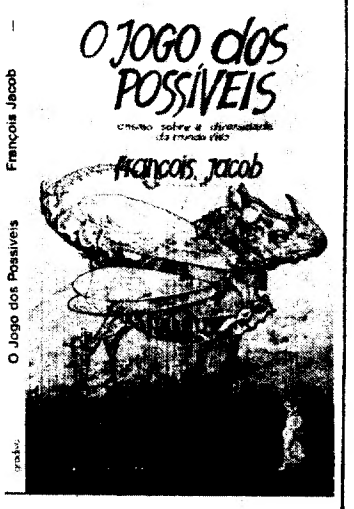
MANUEL POPPE, **em tempos crítico no suplemento literário do «Diário Popular» e actualmente adido cultural da Embaixada de Portugal em Roma (de onde escreve regularmente para o «Jornal de Notícias», página literária das terças-feiras), publicou agora o seu primeiro livro na colecção Temas Portugueses da Imprensa Nacional – Casa da Moeda: «Temas de Literatura Viva». No subtítulo, uma indicação: 35 escritores contemporâneos. O livro, de mais de quinhentas páginas, recolhe grande parte do que o crítico tem escrito sobre os outros, portugueses, no caso. Fala-se aqui de nomes que o leitor tem entre as suas referências imediatas quando se trata da prosa que se faz em português e em Portugal hoje (Abelaira, Almada, Agustina, Fernanda Botelho, Branquinho da Fonseca, Araújo Correia, Cardoso Pires, Mário Dionísio, Tomaz de Figueiredo, Manuel da Fonseca, Gomes Ferreira, Marmelo e Silva, Carlos de Oliveira, Jorge de Sena e outros. A bibliografia passiva da prosa portuguesa de hoje é escassa, e nem que somente por isso o livro de Manuel Poppe justificaria muita atenção. As posições (em teoria e na prática) que o crítico defende serão porventura discutíveis, polémicas. Mas, nesse caso, poder-se-á dizer: ainda bem.**

CULTURA GALEGA – **A Editorial Galáxia, de Vigo, lançou uma colecção nova: a «Biblioteca Básica da Cultura Galega». Na iniciativa entram apoios oficiais, e os cinquenta volumes da colecção já estão anunciados. Eles dividem-se por sete séries, desde as generalidades sobre o país (leia-se: a Região Autónoma da Galiza) em campos como a geografia, a história, a língua, a arte e a literatura, até aos manuais (dicionários galego-castelhano-galego e gramática galega). Outra série reserva-se cinco títulos no âmbito da cultura histórica. A cultura popular, dez títulos, da casa à cozinha, dos ofícios às lendas, etc. Economia e galeguismo são os nomes de outras duas séries. Sem surpresa, vinte títulos sairão na série designada por literatura, onde vão caber os principais autores desde o «Rexurdimento» até aos tempos mais recentes, através de antologias ou de obras as mais representativas. Entre os autores previstos; Rosalia, Eduardo Pondal, Curros Enriquez, Ramon Cabanillas, Noriega Varela, Amado Carballo, Firmin Bouza-Brey, Luis Pimentel, Aquilino Iglésia Alvariño, Castelao, Risco, Pedrayo, Cuevillas, Blanco-Axor, Rafael Dieste e Alvaro Cunqueiro.**

VERGÍLIO FERREIRA – **Editado pela Bertrand (casa a que o autor se encontra actualmente ligado), saiu a quinta edição de «Alegria Breve». A primeira edição data de 1965, e, na opinião de críticos da obra do autor de «Carta ao Futuro», o romance ainda hoje representa o cúmulo de uma evolução. Para outros, começou aí a fase mais recente de Vergílio Ferreira, caracterizada por uma grande desenvoltura estilística e uma alta complexidade de processos narrativos, e da qual seriam representativos títulos como «Nítido Nulo» (de 71), «Rápida, a Sombra» (de 74), e «Signo Sinal» (de 78). Entretanto, os títulos mais conhecidos do grande público ainda serão «Aparição» (de 59) e «Manhã Submersa» (de 54). Como quer que seja, parece ir ganhando força a ideia de que «Alegria Breve» é uma das mais importantes peças da narrativa portuguesa contemporânea, âmbito de referências onde o nome do autor está no topo com muito poucos mais.**

«O JOGO DOS POSSÍVEIS», **ensaio sobre a diversidade do mundo vivo da autoria de François Jacob, constitui o N.° 1 da Colecção Ciência Aberta. O autor escreve no prefácio: «Neste livro trata-se de hereditariedade e de reprodução. Trata-se de sexo, de envelhecimento e de moléculas. Trata-se, acima de tudo, da teoria da evolução, do seu estatuto e do seu conteúdo. Porque, se a teoria da evolução fornece um quadro sem o qual não há possibilidade de compreender donde viemos e o que somos, importa também precisar os limites para além dos quais ela funciona não já como uma teoria científica, mas como um mito». Publicações «Gradiva». ●**




# TRÊS POEMAS de António Ramos Rosa

## A SEDE DO SILÊNCIO

*a Maria Graciette Besse*

A sede do silêncio é um fruto do silêncio. A sede da palavra nasce da palavra que nasce do silêncio. A necessidade do silêncio é uma necessidade da palavra que (não) se perde na palavra. Distância, deserto, de árvore em árvore, a eterna sede, a sede do eterno, da frugal transparência do efémero. Terra, toda a distância da terra em cada sílaba, em cada vocábulo sem água. A página é deserto e caminho errante, obstinado. O horizonte do deserto anula a miragem, nega o imaginário. A sede da página é sede da ausência e sede da palavra do horizonte. A ausência é a segunda dimensão do dia, o outro lábio da terra, a verdadeira voz do vocábulo.

## AO NÍVEL DAS RAÍZES

Sorvo uma onda verde sem consciência e todas as formas flutuam. As palavras levantam-se com pequenas cabeças negras.

Oiço um diminuto fragor de grãos de areia ou de milhares de insectos ou de formas que vão despertar ou de pedras que se erguerão como uma torre incandescente.

Escrevo na obscuridade da folhagem ao nível das raízes.

Uma palavra suspende-se, tremula e tenta fixar-se como uma sombra febril.

Escrevo ao sopro de uma promessa em que tudo se torna presságio, iminência, vinho do vento e língua de uma transparência que nunca é tempo nem presença, mas o imperceptível instante que alia a nostalgia e a promessa.

## OLHAR SEM OLHAR

Em qualquer parte, talvez, uma palavra arde. Um acto do universo, não uma palavra, mas uma palavra ainda: a chuva cai sobre as cores, lava os pórticos, refresca os deuses. O que me atrai são os confusos indícios de uma prosa marinha, os fluxos, os matizes, as pausas, as minúcias de uma música que se esvai ao mesmo tempo que se abate sobre a muralha a grande ressaca de uma outra escrita ou contra-escrita. Quero seguir o bulício mais vivo de uma outra cidade que nunca vi. As manchas, das casas revelariam as relações que só se distinguem nos indefiníveis intervalos em que a morte de súbito se extingue e um rosto intacto se entremostra. Há uma limpidez exacta e uma vivacidade mate nos murmúrios e nas cenas, nas sombras e surpresas. Então, num impulso de atenção outra, cega e vidente, a mão levanta-se e compreende o intenso e inenarrável momento de aliança completa entre o corpo e a terra, entre as sombras e a claridade.